



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estágio no Atelier MAT - Arquitetura e Interiores

Relatório de Estágio

Débora Soraia Delgado Pina | 20180565

Orientadores

Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Liliana Marisa Carraco Neves

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizado sob a orientação científica da Professora Adjunta Especialista Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco e sob a coorientação da Professora Adjunta Convidada Doutora Liliana Marisa Carraco Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Março 2024

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor, Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas

Vogais

Especialista, Tiago Miguel Patrício Rodrigues

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas

Especialista, Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas

Dedicatória

À minha família, pelo apoio e
amor incondicional. Aos meus pais,
que são uns guerreiros, o meu maior
exemplo de perseverança e inspiração.

Às minhas irmãs pela paciência e por
todo o amor que me dão.

Ao meu namorado e amigos que sempre
me incentivaram e acreditaram em mim.

Aos meus colegas pelas experiências vividas
ao longo destes anos.

Agradecimentos

Expresso a minha **profunda gratidão**,

Às minhas orientadora e coorientadora, professora Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco e professora Liliana Marisa Carraco Neves, pela disponibilidade, apoio e orientação indispensável à conclusão deste relatório.

À arquiteta Sara Teixeira, pela oportunidade de me abrir as portas do seu atelier e pelo acolhimento, desde o primeiro dia.

À minha colega e amiga Carolina Alves, por todo o apoio prestado, pelo acolhimento e por me ter feito sentir em casa, dentro e fora do atelier.

Aos meus amigos, por cada desabafo, pela paciência, motivação e por estarem sempre presentes.

Ao meu namorado, pela paciência, pelo constante incentivo, por não me deixar desistir e por me apoiar desde o início desta jornada.

À minha família, pelo amor, apoio incondicional, por acreditarem em mim e por me permitirem alcançar os meus objetivos, porque sem ela nada disto seria possível.

Resumo

O relatório a seguir apresentado reflete o término da Unidade Curricular de Estágio, para conclusão do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Este foi realizado no atelier MAT – Arquitetura e Interiores, ao longo de seis meses, entre outubro de 2022 e abril de 2023.

A estrutura do relatório está dividida em duas fases distintas, a fase introdutória onde é justificada a escolha do estágio, assim como os objetivos a alcançar com ele. Ainda nesta fase é abordado o enquadramento teórico conceituando o Design de Interiores, o Design de Mobiliário e o Mobiliário para o Design de Interiores, dando a conhecer os impulsionadores desta arte e os seus projetos, concluindo com a importância do mobiliário desenhado à medida para um projeto de Design de Interiores. A segunda fase é dedicada à descrição da atividade relativa ao estágio curricular, contextualizando a localidade onde está inserido o atelier, assim como a própria empresa. Posteriormente, são detalhados todos os projetos desenvolvidos, as tarefas adjacentes e os conhecimentos adquiridos ao longo do período de inserção no ambiente de trabalho.

A oportunidade de realização do estágio, proporciona-nos a consolidação das competências adquiridas durante os anos de formação académica, assim como, pô-las em prática num contexto real e inserir-nos no mercado de trabalho, conhecendo diferentes metodologias, aprendendo a trabalhar em equipa e com diferentes setores da área, como por exemplo, fornecedores, empreiteiros e parceiros. Desta forma termina-se o mestrado com enriquecimento tanto profissional como pessoal, com bases consolidadas para uma futura carreira promissora na área do Design de Interiores e Mobiliário.

Palavras-chave

Design de Interiores; Design de Mobiliário; Estágio; Projeto

Abstract

The report presented reflect the end of internship Curricular Unit, for conclusion for master's degree in Interior and Furniture Design, from the higher school of Applied Arts, of the Castelo Branco Polytechnic Institute. This one was realized in the Atelier Mat Architecture and Interiors, over six months, between October 2022 to April 2023.

The structure of this report is divided in two distinct phases: the introductory phase where is justified the choice of the internship, and the objective to achieve whit him.

Still at this phase it is aborded the theoretical framework conceptualize the Interior Design, Furniture Design and Furniture for Interior Design, making know the boosters of this art and is projects, concluding with the important part from the designed furniture by measure for the project of the interior design. The second phase is dedicated to the description relating the activity of the curricular internship, contextualizing the location where is inserted the studio, and the company itself. Posteriorly all projects developed are detailed, the adjacent tasks and the acquired knowledge over the period of insertion in the work environment.

The opportunity to internship realization, provide us the consolidation of acquired skills through the years of academic training, like put them into practice in a real context and insert us in the job market, knowing different methodologies, learning to work as part of a team and whit different sectors of the area, for example suppliers, contractors and partners.

This way we end the internship whit an enrichment both professional and personal, whit consolidated bases for a promising future career in the area of Interior Design and Furniture.

Keywords

Interior Design; Furniture Design; Internship; Project

Índice

Composição do júri.....	III
Dedicatória.....	V
Agradecimentos.....	VII
Resumo.....	X
Abstract.....	XII
Abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XXV
1. Introdução.....	2
1.1. Nota Introdutória.....	2
1.2. Justificação.....	3
1.3. Objetivos.....	3
1.3.1. Objetivos Gerais.....	3
1.3.2. Objetivos Específicos.....	3
1.4. Metodologia de Trabalho.....	4
2. Tópico Investigativo - A Importância do Mobiliário Desenhado à Medida, num Projeto de Design de Interiores.....	6
2.1. Conceito de Design de Interiores.....	6
2.2. Conceito de Design de Mobiliário.....	7
2.3. O mobiliário para o design de interiores.....	8
2.3 Designers Impulsionadores.....	10
2.3.1. José Espinho.....	10
2.3.2. Daciano da Costa.....	15
2.4. Importância do mobiliário desenhado à medida, para um projeto de Design de Interiores.....	23
3. Localidade do Estágio.....	26
3.1. A Vila - Arcos de Valdevez.....	26
4. MAT - Arquitetura e Interiores.....	32
4.1. História da Evolução.....	32
4.2. Serviços Oferecidos.....	33
4.3. Público-Alvo.....	34
4.4. Sistema Organizacional da Empresa.....	34
5. Estágio.....	37
4.1 Metodologia de Trabalho no Atelier.....	37

4.2	Tarefas Desenvolvidas.....	39
4.3	Cronograma de Atividades.....	43
4.4	Projetos	44
I	- Moradia Morilhões: Sofá chaise longue + 3 camas.....	44
II	- Móvel para hall de entrada - TP.....	55
III	- Móvel para hall de entrada (arrumação de lavanderia) - PS.....	59
IV	- Espaço infantil para eventos e festas - MagicVille.....	62
V	- Clínica com ginásio de fisioterapia.....	79
VI	- Maria Rosa.....	83
VII	- Moradia SF.....	93
VIII	- Sala de estar CF.....	100
IX	- Apartamento ST.....	107
X	- Apartamento AD.....	121
4.5	Outras Tarefas	131
I	- Cama Tó.....	131
II	- Sofá Moradia S.Pedro.....	133
	Conclusão.....	138
	Referências Bibliográficas	140
	Bibliografia	143
	Glossário	144
	Apêndices.....	146
IV	- Espaço infantil para eventos e festas - MagicVille.....	146
01	- Planta de Zonamento.....	146
02	- Planta Cotada.....	146
03	- Planta Apresentação.....	146
04	- Planta Iluminação.....	146
05	- Planta Tomadas.....	146
06	- Planta Pavimento	146
07	- Alçado Restaurante Cotado.....	146
08	- Alçados Interior Restaurante Cotado.....	146
09	- Alçados Exteriores Salão de Beleza Cotados	146
10	- Alçado Restaurante	146
11	- Alçado Interior Restaurante.....	146

12 - Alçado Exterior/Interior Salão de Beleza	146
13 - Alçado Exterior/Interior Discoteca/Cinema.....	146
V - Clínica com ginásio de fisioterapia	147
01 - Planta de Zonamento, opção 1	147
02 - Planta de Zonamento, opção 2.....	147
VII - Moradia SF	148
Planta de Iluminação.....	148

Índice de figuras

Figura 1 - Cadeira Costes. Fonte: Srl, (s.d.)	XVIII
Figura 2 - José Espinho. Fonte: Coutinho (2017, p.52)	10
Figura 3 - Coleção da linha Caravela, de José Espinho. Fonte: Coutinho (2017, p. 191)	11
Figura 4 - Grande hotel da Figueira, sala de estar/espera. Fonte: Coutinho (2017, p. 176).....	13
Figura 5 - Grande hotel da Figueira, sala de estar/espera. Fonte: Coutinho (2017, p. 176).....	13
Figura 6 - Grande hotel da Figueira, zona de refeições. Fonte: Coutinho (2017, p. 176)	13
Figura 7 - Grande hotel da Figueira, zona de refeições. Fonte: Coutinho (2017, p. 176)	13
Figura 8 - Cervejaria Solmar, zona do balcão. Fonte: Coutinho (2017, p.150)	14
Figura 9 - Cervejaria Solmar, cadeiras coloridas. Fonte: Coutinho (2017, p.150)	14
Figura 10 - Daciano da Costa. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024a	15
Figura 11 - Linha BNU. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024b	17
Figura 12 - Zona da cabeceira. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024c.....	19
Figura 13 - Despeja bolsos/mesa de apoio. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024c.....	19
Figura 14 - Esboço do quarto tipo, com vista para as camas. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024c	19
Figura 15 - Cadeira tripeça. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024c	Erro!
Marcador não definido.	
Figura 16 - Cadeira tripeça e secretária. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024c	20
Figura 17 - Sinalização em tapeçaria. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024d	21
Figura 18 - Poltrona Palácio e Cinzeiro. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024e	Erro! Marcador não definido.
Figura 19 - Sala de estar/lounge, cores. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024e	22
Figura 20 - Cadeira Palácio, utilização da palhinha. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024e	22
Figura 21 - Puxador da entrada do restaurante-grill. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024e	22
Figura 22 - Sinalização da Vila no mapa de Portugal. Fonte: Rei-Artur (2006)	26
Figura 23 - Ponte Velha, símbolo do séc. XIX. Fonte: Passinhas (2020)	26
Figura 24 - Monumento ao Recontro de Valdevez. Fonte: Município de Arcos de Valdevez, (s.d.)a	27

Figura 25 - Mosteiro de Miranda. Fonte: Município de Arcos de Valdevez, (s.d.)	
b.	28
Figura 26 - Mosteiro de Ermelo. Fonte: Município de Arcos de Valdevez, (s.d.)	
c.	28
Figura 27 - Paço de Giela. Fonte: Município de Arcos de Valdevez, (s.d.) d. .	28
Figura 28 - Fortes de Extremo. Fonte: Arcos Tour, 2023b	29
Figura 29 - Porta do Mezio. Fonte: Porta do Mezio, (s.d.)	29
Figura 30 - Distância Arcos de Valdevez a Braga. Fonte: Google Maps	30
Figura 31 - Distância Arcos de Valdevez ao Porto. Fonte: Google Maps	31
Figura 32 - Atelier MAT - Arquitetura e Interiores. Fonte: MAT - Arquitetura e Interiores, (s.d.)	32
Figura 33 - Fundadora e arquiteta Sara Teixeira. Fonte: MAT - Arquitetura e Interiores, (s.d.)	32
Figura 34 - Atelier MAT - Arquitetura e Interiores (Leça da Palmeira). Fonte: MAT - Arquitetura e Interiores, (s.d.)	33
Figura 35 - Organograma do atelier MAT - Arquitetura e Interiores. Fonte: Débora Pina	35
Figura 36 - Metodologia projetual do atelier. Fonte: Débora Pina	37
Figura 37 - Visita a um local de projeto. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina	39
Figura 38 - Levantamento de medidas. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina	39
Figura 39 - Desenhos técnicos no programa Autocad. Fonte: Débora Pina	40
Figura 40 - Fotomontagem de uma planta no programa Adobe Photoshop	41
Figura 41 - Acompanhamento de obra. Fonte: Débora Pina	41
Figura 42 - Catálogos apresentados por comercial. Fonte: Débora Pina	42
Figura 43 - Cronograma de projetos desenvolvidos durante o estágio. Fonte: Débora Pina	43
Figura 44 - Lateral da moradia. Fonte: MAT	44
Figura 45 - Lateral da moradia vista de baixo para cima. Fonte: MAT	44
Figura 46 - Planta da moradia (indicação do mobiliário a desenhar). Fonte: Débora Pina	45
Figura 47 - Desenho técnico do sofá e definição de acabamentos. Fonte: Débora Pina	46
Figura 48 - Imagens utilizadas como referência no desenho técnico. Fonte: Débora Pina	47
Figura 49 - 1º Moodboard. Fonte: Débora Pina	47
Figura 50 - 2º Moodboard. Fonte: Débora Pina	47
Figura 51 - 3º Moodboard. Fonte: Débora Pina	47
Figura 52 - Desenho técnico da cama da suite e definição dos acabamentos. Fonte: Sara Teixeira	48
Figura 53 - Imagens de referência de pormenores a aplicar. Fonte: Sara Teixeira	49
Figura 54 - Tecidos Pedro Tavares. Fonte: Tavares, 2020	49

Figura 55 - Resultado final da suite I. Fonte: MAT	50
Figura 56 - Desenho técnico e definição de acabamentos. Fonte: Débora Pina	51
Figura 57 - Pormenor de acabamento. Fonte: Sara Teixeira	52
Figura 58 - Tecido Portofino. Fonte: Tavares, 2020	52
Figura 59 - Desenho técnico e definição de acabamentos. Fonte: Débora Pina	53
Figura 60 - Tecido Kanvas. Fonte: Tavares, 2020	54
Figura 61 - Espaço para colocação do móvel, com vista para a lateral direita. Fonte: Cliente	55
Figura 62 - Espaço de colocação do móvel, com vista para a lateral esquerda. Fonte: Cliente	55
Figura 63 - Imagem de inspiração 1. Fonte: Cliente	56
Figura 64 - Imagem de inspiração 2. Fonte: Cliente	56
Figura 65 - Imagem de inspiração 3. Fonte: Cliente	56
Figura 66 - Primeiro esboço de layout para o móvel. Fonte: Débora Pina....	57
Figura 67 - Segundo esboço de layout para o móvel. Fonte: Débora Pina	57
Figura 68 - Terceiro esboço de layout do móvel. Fonte: Débora Pina.....	58
Figura 69 - Desenho técnico do móvel. Fonte: Débora Pina	60
Figura 70 - Desenho ilustrativo de arrumação dos objetos. Fonte: Débora Pina	61
Figura 71 - Levantamento de medidas do espaço à mão levantada. Fonte: Débora Pina	63
Figura 72 - Vista para entrada principal do espaço. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina	63
Figura 73 - Vista da entrada para o lado esquerdo. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina	63
Figura 74 - Vista do lado esquerdo do espaço. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina	63
Figura 75 - Vista do lado direito do espaço. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina	64
Figura 76 - Vista para o interior do balcão e entrada para da copa. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina.....	64
Figura 77 - Vista da entrada traseira. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina..	64
Figura 78 - Vista do balcão para o lado direito. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina	64
Figura 79 - Vista para as instalações sanitárias. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina	64
Figura 80 - Vista para entrada traseira do espaço. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina	64
Figura 81 - Playground escolhido por clientes. Fonte: Multiplay, (2019)	65
Figura 82 - Moodboard de inspirações. Fonte: Débora Pina.....	66
Figura 83 - Primeira opção para disposição do espaço. Fonte: Débora Pina .	67

Figura 84 - Segunda opção para disposição do espaço. Fonte: Débora Pina ..	68
Figura 85 - Terceira opção para disposição do espaço. Fonte: Débora Pina ..	69
Figura 86 - Disposição final do espaço. Fonte: Débora Pina	70
Figura 87 - Cortes do exterior do restaurante (frontal e lateral, respetivamente). Fonte: Débora Pina	72
Figura 88 - Cortes do interior do restaurante. Fonte: Débora Pina.....	73
Figura 89 - Corte exterior da discoteca e salão de beleza. Fonte: Débora Pina	74
Figura 90 - Exemplo de parede revestida com CD'S. Fonte: (Ned Kahn Wall Installation, 2007)	74
Figura 91 - Cortes do interior do salão de beleza. Fonte: Débora Pina	75
Figura 92 - Cortes do interior da discoteca/sala de cinema. Fonte: Débora Pina	76
Figura 93 - Interior do salão de beleza com vista para o lado direito. Fonte: Débora Pina	77
Figura 94 - Interior do salão de beleza com vista para o lado esquerdo. Fonte: Débora Pina	77
Figura 95 - Interior do restaurante com vista para a janela. Fonte: Débora Pina	77
Figura 96 - Balcão da receção com vista para o lado esquerdo. Fonte: Débora Pina	77
Figura 97 - Balcão da receção com vista para o lado direito. Fonte: Débora Pina	77
Figura 98 - Desenho para as fachadas exteriores. Fonte: Débora Pina	78
Figura 99 - Vista da zona da entrada 1. Fonte: Débora Pina	79
Figura 100 - Vista para a zona da entrada 1. Fonte: Débora Pina	79
Figura 101 - Área para consultórios e ginásio. Fonte: Débora Pina.....	79
Figura 102 - Área para consultórios e ginásio, lateral esquerda. Fonte: Débora Pina	79
Figura 103 - Vista para a entrada 2 do espaço e ginásio. Fonte: Débora Pina	79
Figura 104 - Vista para a entrada 2 do espaço. Fonte: Débora Pina.....	79
Figura 105 - Planta existente do espaço. Fonte: Débora Pina.....	80
Figura 106 - Planta com primeira opção de layout (ver apêndice). Fonte: Débora Pina	81
Figura 107 - Planta com segunda opção de layout (ver apêndice). Fonte: Débora Pina	82
Figura 108 - Planta existente. Fonte: Cliente	83
Figura 109 - Vista da entrada para o interior do espaço. Fonte: Sara Teixeira	84
Figura 110 - Passagem para a zona de refeições. Fonte: Sara Teixeira.....	84
Figura 111 - Parede decorativa. Fonte: Sara Teixeira	84
Figura 112 - Interior do balcão, parte da frente. Fonte: Sara Teixeira	84
Figura 113 - Interior do balcão, parte de trás. Fonte: Sara Teixeira.....	84

Figura 114 - Moodboard de inspiração. Fonte: Débora Pina	85
Figura 115 - Estudos da forma do balcão. Fonte: Débora Pina	86
Figura 116 - Proposta final para o balcão. Fonte: Débora Pina	87
Figura 117 - Proposta final do espaço. Fonte: Débora Pina.....	88
Figura 118 - Corte ilustrativo da zona de refeição e balcão, opção 1. Fonte: Débora Pina	89
Figura 119 - Corte ilustrativo da zona de refeição e balcão, opção 2. Fonte: Débora Pina	89
Figura 120 - Corte ilustrativo da zona de refeição e balcão, opção 3. Fonte: Débora Pina	90
Figura 121 - Corte ilustrativo da lateral do balcão e entrada do espaço. Fonte: Débora Pina	90
Figura 122 - Corte ilustrativo da zona da parede de pedra. Fonte: Débora Pina	91
Figura 123 - Corte ilustrativo da parede a lado das escadas. Fonte: Débora Pina	91
Figura 124 - Planta de iluminação (ver apêndice). Fonte: Débora Pina.....	94
Figura 125 - Imagem de inspiração para a sala de estar. Fonte: Pinterest... ..	95
Figura 126 - Imagem de inspiração para a cozinha. Fonte: 4interiors, s.d. ..	95
Figura 127 - Imagem de inspiração para móvel de TV. Fonte: Pinterest.....	95
Figura 128 - Imagem de inspiração para hall de entrada. Fonte: Marry, s.d. ..	95
Figura 129 - Planta humanizada (sem escala). Fonte: Débora Pina	96
Figura 130 - Fotomontagem do hall de entrada. Fonte: Débora Pina	97
Figura 131 - Fotomontagem da sala de estar, com vista para o móvel de TV. Fonte: Débora Pina	97
Figura 132 - Fotomontagem da sala de estar, com vista para o sofá (opção 1). Fonte: Débora Pina	98
Figura 133 - Fotomontagem da sala de estar, com vista para o sofá (opção 2). Fonte: Débora Pina	98
Figura 134 - Fotomontagem da cozinha/sala de jantar. Fonte: Débora Pina ..	99
Figura 135 - Existente na zona de TV. Fonte: Sara Teixeira	100
Figura 136 - Existente na zona de descanso, vista para toda a área. Fonte: Sara Teixeira.....	100
Figura 137 - Existente na zona de descanso. Fonte: Sara Teixeira	100
Figura 138 - Moodboard de inspirações. Fonte: Débora Pina	101
Figura 139 - Planta final. Fonte: Débora Pina	102
Figura 140 - Planta humanizada (sem escala). Fonte: Débora Pina	102
Figura 141 - Fotomontagem da zona de TV, opção 1 c/ quadro decorativo. Fonte: Débora Pina	103
Figura 142 - Fotomontagem da zona de TV, opção 1 c/ composição de quadros. Fonte: Débora Pina	103
Figura 143 - Fotomontagem da zona de TV, opção 2 c/ aparador. Fonte: Débora Pina	104

Figura 144 - Fotomontagem da zona de TV, opção 3 s/ aparador. Fonte: Débora Pina	104
Figura 145 - Fotomontagem da área de estar c/ opção 1 de iluminação. Fonte: Débora Pina.....	105
Figura 146 - Fotomontagem da área de estar c/ opção 2 de iluminação. Fonte: Débora Pina.....	105
Figura 147 - Construção da parede da TV. Fonte: Sara Teixeira.....	106
Figura 148 - Construção da parede da TV, vista de frente. Fonte: Sara Teixeira	106
Figura 149 - Parede da TV finalizada. Fonte: Sara Teixeira	106
Figura 150 - Parede da TV finalizada, vista de frente. Fonte: Sara Teixeira	106
Figura 151 - Área de estar finalizada. Fonte: Sara Teixeira	106
Figura 152 - Área de estar finalizada, vista de frente. Fonte: Sara Teixeira	106
Figura 153 - Alçado principal da habitação. Fonte: Sara Teixeira	107
Figura 154 - Alçado tardoz da habitação. Fontes: Sara Teixeira.....	107
Figura 155 - Planta do piso térreo. Fonte: Sara Teixeira	108
Figura 156 - Planta do 1º piso. Fonte: Sara Teixeira.....	108
Figura 157 - Planta humanizada do piso térreo (sem escala). Fonte: Débora Pina	109
Figura 158 - Fotomontagem zona de TV, opção 1. Fonte: Débora Pina.....	110
Figura 159 - Fotomontagem zona de TV, opção 2. Fonte: Débora Pina.....	110
Figura 160 - Fotomontagem sala de estar, opção 1. Fonte: Débora Pina....	111
Figura 161 - Fotomontagem sala de estar, opção 2. Fonte: Débora Pina....	112
Figura 162 - Fotomontagem da mesa de jantar, opção 1. Fonte: Débora Pina	112
Figura 163 - Fotomontagem da mesa de jantar, opção 2. Fonte: Débora Pina	113
Figura 164 - Fotomontagem da mesa de jantar, opção 3. Fonte: Débora Pina	114
Figura 165 - Planta com sinalização do 1º quarto (sem escala). Fonte: Débora Pina	114
Figura 166 - Fotomontagem do 1º quarto, opção 1. Fonte: Débora Pina	115
Figura 167 - Fotomontagem do 1º quarto, opção 2. Fonte: Débora Pina	116
Figura 168 - Planta com sinalização do 2º quarto (sem escala). Fonte: Débora Pina	116
Figura 169 - Fotomontagem do 2º quarto, opção 1. Fonte: Débora Pina	117
Figura 170 - Fotomontagem do 2º quarto, opção 2. Fonte: Débora Pina	118
Figura 171 - Fotomontagem do 2º quarto, opção 3. Fonte: Débora Pina	118
Figura 172 - Alçado principal da habitação pintada e com novos vãos. Fonte: Sara Teixeira	119
Figura 173 - Alçado tardoz da habitação pintada e com novos vãos. Fonte: Sara Teixeira	119
Figura 174 - Sofá escolhido para a sala de estar. Fonte: Sara Teixeira	120

Figura 175 - Elementos escolhidos para sala de jantar. Fonte: Sara Teixeira	120
Figura 176 - Montagem da cozinha (desenho de Sara Teixeira). Fonte: Sara Teixeira	120
Figura 177 - Montagem de cama. Fonte: Sara Teixeira	120
Figura 178 - Planta humanizada do apartamento (sem escala). Fonte: Débora Pina	122
Figura 179 - Fotomontagem do hall de entrada, opção 1. Fonte: Débora Pina	123
Figura 180 - Fotomontagem do hall de entrada, opção 2. Fonte: Débora Pina	123
Figura 181 - Fotomontagem da sala de jantar. Fonte: Débora Pina	124
Figura 182 - Fotomontagem da zona de lazer, opção 1. Fonte: Débora Pina	125
Figura 183 - Fotomontagem da zona de lazer, opção 2. Fonte: Débora Pina	125
Figura 184 - Móvel de TV, opção 1. Fonte: Débora Pina	126
Figura 185 - Móvel de TV, opção 2. Fonte: Débora Pina	126
Figura 186 - Fotomontagem da sala de estar. Fonte: Débora Pina	127
Figura 187 - Fotomontagem do escritório - zona de trabalho. Fonte: Débora Pina	128
Figura 188 - Fotomontagem do escritório - zona de descanso/lazer. Fonte: Débora Pina	128
Figura 189 - Quarto de hóspedes. Fonte: Débora Pina	129
Figura 190 - Fotomontagem da suite, opção 1. Fonte: Débora Pina	129
Figura 191 - Fotomontagem da suite, opção 2. Fonte: Débora Pina	130
Figura 192 - Desenho técnico da cama para produção. Fonte: Débora Pina	131
Figura 193 - Fotomontagem da cama inserida no ambiente. Fonte: Débora Pina	132
Figura 194 - Resultado final do quarto. Fonte: Sara Teixeira	132
Figura 195 - Detalhe da costura da cama. Fonte: Sara Teixeira	133
Figura 196 - Detalhe da cama e relação desta com o mobiliário. Fonte: Sara Teixeira	133
Figura 197 - Desenho para produção - Planta. Fonte: Débora Pina	134
Figura 198 - Desenho para produção - Vista 1. Fonte: Débora Pina	134
Figura 199 - Desenho para produção - Vista 3. Fonte: Débora Pina	135
Figura 200 - Desenho para produção - Vista 2 e 4. Fonte: Débora Pina	135
Figura 201 - Imagem de referência para produção do sofá - detalhe costura. Fonte: Sara Teixeira	136
Figura 202 - Imagem de referência para produção do sofá - sofá. Fonte: Sara Teixeira	136
Figura 203 - Imagem de referência para produção do sofá - chaise longue. Fonte: Sara Teixeira	136

Abreviaturas, siglas e acrónimos

Arq. - Arquiteto/a

CAD – Computer Aided Design, ou Desenho Assistido por Computador

ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Capítulo I

Introdução

1. Introdução

1.1. Nota Introdutória

O relatório exibido neste documento, reflete o estágio curricular realizado no âmbito da conclusão do curso de Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estágio foi realizado no Atelier MAT – Arquitetura e Interiores, situado na vila de Arcos de Valdevez e teve a duração de seis meses, de outubro de 2022 a abril de 2023. Este permite-nos dar o primeiro passo na vida profissional, adquirindo novos conhecimentos, aprimorando as nossas competências e pondo em prática aquilo que nos foi ensinado ao longo de todo o mestrado, imprescindíveis para o nosso crescimento enquanto profissionais.

No presente documento, dividido por capítulos, são apresentadas variadas temáticas relativas à realização do estágio, nomeadamente, o seu enquadramento, o tópico investigativo, a contextualização da localização e da entidade empregadora, assim como, a explicação dos projetos desenvolvidos no atelier.

O capítulo I é referente à introdução do relatório, justificação da sua escolha, reflexão dos objetivos a cumprir e à sua metodologia de trabalho.

No capítulo II aborda-se o tópico investigativo, em que o tema tratado é “A importância do mobiliário desenhado à medida, para um projeto de Design de Interiores”.

No capítulo III e IV dá-se a conhecer a localidade onde foi realizado o estágio, e o respetivo contexto histórico, assim como a caracterização do atelier, os seus serviços, público-alvo e o seu sistema de organização.

O capítulo V diz respeito ao estágio, onde é apresentada a metodologia de trabalho do atelier, as tarefas desenvolvidas, o seu cronograma e a descrição dos projetos desenvolvidos ao longo dos seis meses.

Por último, temos o capítulo VI que concerne à conclusão e considerações finais, onde é feita uma retrospectiva deste percurso.

1.2. Justificação

O segundo ano do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, é dedicado a uma dissertação, projeto final ou estágio curricular, dando a escolher aos mestrandos realizar uma das opções. Neste sentido a mestranda decidiu realizar o estágio curricular, pois através deste era possível adquirir experiência profissional, novos conhecimentos, novos métodos de trabalho, desenvolver projetos e interagir com uma equipa, conhecer marcas, fornecedores e colaborar com estes.

Realizou-se uma vasta pesquisa por ateliers de Design de Interiores, em todo o Portugal Continental, visto que a mestranda tinha uma certa abertura em ir para qualquer ponto do país. Após vários contactos com as empresas, selecionou-se aquele com que mais se identificava, tanto com o estilo e método de trabalho, quer com as pessoas que lá trabalhavam, e principalmente, com o facto de ser uma empresa recente e em crescimento, o que na sua visão seria uma mais-valia no seu desenvolvimento enquanto profissional.

O MAT caracteriza-se pela realização de projetos únicos, focando-se nos gostos, finalidade, estilo e modo de vida de cada cliente, dando atenção a cada detalhe.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivos Gerais

Os objetivos a alcançar com a realização deste estágio curricular, passam por complementar os conhecimentos conquistados durante o percurso académico, pondo em prática todas as aprendizagens, como também, preparar-nos para o mundo profissional enquanto designers, integrando-nos no mercado de trabalho.

1.3.2. Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, pretendeu-se compreender o método de trabalho da empresa; entender cada fase de um projeto em contexto real; técnicas e diferentes abordagens de apresentação de projetos a clientes e o diálogo com os mesmos; conhecer fornecedores, marcas, materiais e outras soluções projetuais; capacidade de encarar e resolver problemas quer em contexto de equipa, quer com clientes e/ou parceiros; capacidade de identificação de problemas e respetivas soluções, técnicas criativas, respondendo de forma positiva aos desafios propostos.

1.4. Metodologia de Trabalho

Para a realização deste relatório de estágio, foi delineada uma metodologia de trabalho. A primeira fase foi fazer apontamentos de todos os projetos ao longo do seu desenvolvimento, para facilitar a posterior descrição dos mesmos; a segunda fase passou por definir um tema para o tópico investigativo que se enquadrasse com os projetos a produzir, de modo a enriquecer o conteúdo do relatório; na terceira fase, realizou-se uma pesquisa intensiva de documentos que sustentassem o tema do tópico investigativo, reuniu-se toda a informação e desenvolveu-se o seu conteúdo; em simultâneo com a terceira fase, foi-se descrevendo os projetos realizados ao longo do estágio; na quarta fase dedicou-se à contextualização do estágio, o local, a empresa e a sua metodologia de trabalho; por fim, organizou-se todo o documento por capítulos, de forma a que a sua leitura se tornasse mais clara e fluída.

Capítulo II

Tópico Investigativo

2. Tópico Investigativo - A Importância do Mobiliário Desenhado à Medida, num Projeto de Design de Interiores

2.1. Conceito de Design de Interiores

Para conceituar o Design de Interiores é necessário e relevante fazer uma análise histórica.

Foi durante o século XVII, que artistas foram essenciais para o desenvolvimento da Decoração de Interiores e da Arquitetura. Esta atividade limitava-se à decoração de residências da nobreza, com o objetivo de impressionar os demais, com os seus ambientes luxuosos e assim, comunicar o seu status. Estes artistas não necessitavam de educação formal, apenas de talento, bom gosto, conhecimento dos estilos históricos e uma boa rede de contatos. Na França, vários monarcas mostraram o seu interesse por esta “profissão”, dando aos artesãos proteção, criando estilos próprios e solicitando as intervenções de arquitetos de renome. Numa dessas intervenções Charles Le Brun (pintor), foi considerado o primeiro Decorador de Interiores da história, depois de ter decorado de forma excepcional os aposentos do Palácio de Versalhes. A admiração pelos interiores franceses foi sentida por todo o mundo, inspirando vários países a criar os seus próprios estilos (Gibbs, 2009, p.14-16).

Apesar de ser uma “descoberta” do sec. XVII, foi no sec. XX que esta arte se tornou uma inovação e conseqüentemente houve um distanciamento entre o projeto arquitetónico e o de interiores das edificações. A alteração nominal de Decoração de Interiores para Design de Interiores, foi implementada em meados do século XX. De acordo com Guerin e Martin (cit.por Barbosa et al., 2020, p.2), a modificação dos termos ocorreu devido à amplificação do foco da atividade para espaços não residenciais nos anos 1950. White, 2009 (cit.por Barbosa et al., 2020, p.2) acredita que com o surgimento de escolas e associações ligadas ao Design, nos anos 1960, alteraram a sua terminologia. Posto isto, a conseqüente transição do nome, implicou juntamente o seu significado. “Essa profissão evoluiu de uma predominantemente preocupada com a ornamentação de superfície para uma baseada no design para o comportamento humano” (GUERIN, 2004, p. 1 cit. por Barbosa et al., 2020, p.2).

Segundo PILE e GURA, (cit. por Barbosa et al., 2020, p.2) na transição para o século XXI, o Design de Interiores, sofreu alterações na sua estrutura, no que diz respeito à condição de profissão. Daí em diante, a atenção da atividade centrou-se nas pessoas, no seu comportamento, procurando perceber como melhorar a qualidade de vida e de como a sua envolvente surtia influência sobre as mesmas. Estética e funcionalidade são características que continuaram presentes, até aos dias de hoje, no projeto de Design de Interiores, contudo, tomou-se uma consciencialização sobre a

saúde, segurança e bem-estar das pessoas por meio dos seus ambientes de vivência, exigindo assim que o designer de interiores inclua beleza, função e significado nos seus projetos. Mas a necessária promoção da saúde, segurança e bem-estar através dos ambientes de vivência reque uma evolução na função do designer de interiores, que passou a integrar beleza, função e significado nas suas soluções projetuais (GUERIN, 2004; MARTIN, 2010 cit. por Barbosa et al, 2020, p.2). A transformação do espaço físico em espaço humano acontece, pois, é uma construção de símbolos que desempenha uma forte influência sobre o comportamento das pessoas que o experienciam (Barbosa et al., 2020, p.2).

2.2. Conceito de Design de Mobiliário

A partir do momento em que o Homem passa a possuir uma habitação fixa, a história do mobiliário progride, acompanhando a sua história política, social e artística, até à atualidade. A evolução do mobiliário é proveniente das necessidades humanas, das capacidades técnicas e da sua sensibilidade estética. A sua definição muda consoante a época e região, fazendo uma repartição, dentro dos grandes movimentos da história da arte, por períodos ou estilos (Mendes, 2012 p. 47).

A intervenção da escola Bauhaus trouxe o arquiteto e o designer moderno para a equação tornando a produção de mobiliário mais consciente do seu meio e do seu utilizador. Os parâmetros postos em causa passaram a ser o material, a ergonomia, a economia, a cor, e, por vezes, a durabilidade. As grandes revoluções nos métodos de produção, transporte e marketing tornaram o mobiliário altamente variado e segmentado. Como demonstra o slogan da empresa IKEA, “*design para todos*”, o design de mobiliário encontra-se num profundo processo de democratização. Neste processo compromissos de qualidade, forma e estética decorrem nem sempre para o interesse do bom design (Sousa, 2020, p. 57).

O mobiliário é em si como a roupa que usamos para estarmos socialmente e fisicamente confortáveis e bem-adaptados ao mundo que nos rodeia. Este mundo é agora polarizado pela arquitetura moderna que nos cerca a todos os instantes. A missão do mobiliário deve relembrar as suas origens. Tornar um local humanamente habitável já não se limita ao conforto e segurança do utilizador no mesmo, mas à adaptabilidade sensorial que o mobiliário oferece em conjunto com o seu ambiente. A arquitetura torna-se desta forma o pano de fundo para o design de mobiliário (Sousa, 2020, p. 57-58).

O conceito de criar um ambiente confortável e habitável, explorado no design de mobiliário, continua a ser chave neste meio. A escala de atividade é que reflete um esquema mais complexo e menos autónomo ao designer. Anderson & Dodsworth, 2015 (cit. por Sousa, 2020, p.59) falam na aprendizagem do método de vida dos seus clientes

como gerador de conceitos. A confecção de uma cadeira de escritório permite uma liberdade criativa muito mais remota e aberta ao designer de mobiliário. Por outro lado, o designer de interiores deve pensar no espaço como um organismo composto de ligações e relações entre o utilizador e a sua envolvente (Sousa, 2020, p. 59).

2.3. O mobiliário para o design de interiores

Os designers de interiores trabalham no interior de edifícios existentes, que, por vezes, são novos, mas mais frequentemente, antigos e que precisam de ser adaptados para inovar a estética do espaço. Segundo o arquiteto Norman Foster (cit. por Booth et al., 2014, p.6) o mobiliário é como a arquitetura em microcosmos. Como tal, é objeto de um exame mais atento do que o exterior de qualquer edifício, porque quem o utiliza entra, inevitavelmente, em contacto visual e físico com ele e são mais conscientes da sua eficiência prática e da linguagem estética que expressa. O mobiliário desempenhará um crucial, provavelmente o mais crucial, refinamento da nova instalação na interação física entre os elementos interiores e aqueles que os utilizam. Este deve respeitar integralmente, os seguintes fatores: apoiar a atividade humana sem comprometer a eficiência, ou o conforto, inclusivamente, deverá ir ao encontro do estímulo e da satisfação dos apetites estéticos de quem o utiliza, independentemente, dos seus gostos pessoais e da atividade que apoia (Booth et al., 2014, p.6).

As dimensões são definidas pelas limitações do corpo humano e os materiais mediante a utilização a que estão sujeitos. Embora seja relativamente fácil cumprir estes requisitos práticos prescritos, em última análise, o sucesso de uma peça de mobiliário depende da satisfação e estímulo da experiência sensorial do utilizador. Desde a simples disposição utilitária de cadeiras de plástico empilhadas num local de reunião, vazio e sem carácter, há peças que ultrapassam as convencionais definições e expectativas, para se tornarem similares a uma escultura ou arquitetura interna. O hall de entrada de um hotel pode definir a qualidade das experiências que oferece. O balcão de serviço torna-se a assinatura de um bar (Booth et al., 2014, p.6-7).

A conceção de uma cadeira, supostamente tão simples e comum, exige os seus próprios conhecimentos, dado as suas complexidades. A produção em massa de peças testadas e comprovadas em fábricas especializadas, por designers especializados é, quase inevitavelmente, mais eficiente e económica.

Enquanto os modernistas de longa data, viviam agarrados à ideia de uma decoração banal, superficial e descuidada, os designers foram motivados a não resistirem à nova liberdade de expressão e experimentação, cativando um público entusiasta de compradores que tinham escapado aos modernistas. O potencial do novo mobiliário ganhou não só credibilidade estética como, significativamente, credibilidade económica com o Café Costes de Philippe Starck, em 1982 em Paris, e a sua cadeira Costes. Esta peça, figura 1, de três pernas, em contraplacado, pele e metal, complementava na perfeição o seu interior historicamente referencial, sem qualquer

empréstimo explícito de precedentes. Os designers e os leigos foram inspirados, pela sua forma extraordinária, o que provocou a torrente de mobiliário Starck que se seguiu. Posto isto, outros designers beneficiaram do entusiasmo do mercado, pela face pós-moderna mais agradável do mobiliário e inspiraram-se na sua redefinição das formas genéricas (Booth & Plunkett, 2014, p.9).



Figura 1 - Cadeira Costes. Fonte: Srl, (s.d.)

O design é um processo de colaboração entre o cliente, o criador e outros consultores, a inspiração e prazer podem e devem advir desta colaboração. Procurar, identificar e especificar peças existentes que complementem uma visão global, não apenas oferece uma oportunidade de colaborar, mesmo que indiretamente, com todos os designers que contribuíram desde a conceção inicial até a realização final de uma ideia experimental, mas também destaca a sinergia e a interconexão dentro do processo criativo. É como reconhecer a contribuição de cada peça para o objeto geral da criação, valorizando o trabalho de todos os designers envolvidos na trajetória, desde a ideia até a concretização (Booth et al., 2014, p.9).

As paredes, o chão, os tetos e as aberturas que definem a natureza de um espaço, também definem os limites dentro dos quais um designer pode pensar e criar. As primeiras inclinações serão inevitavelmente as de redefinir significativamente os limites, subdividir ou ligar, derrubar ou atravessar, tratando o edifício existente como uma tela em branco sobre a qual se podem fazer gestos grandiosos, talvez grandiloquentes (Booth et al., 2014, p.10).

2.3 Designers Impulsionadores

2.3.1. José Espinho

Considerado um dos impulsionadores do Design de Interiores em Portugal, José Espinho, figura 2, nasceu em Beringel, uma pequena vila no Alentejo, em 1915. Foi aqui que deu os seus primeiros passos no mundo das artes plásticas e onde começaram a surgir os seus diferentes interesses (Coutinho, 2017).



Figura 2 - José Espinho. Fonte: Coutinho (2017, p.52)

Tanto na escola primária, como no liceu Diogo Gouveia, evidenciou ser um ótimo aluno, tendo-se concluído que os seus estudos deveriam ter continuidade. Contudo, Espinho só os poderia realizar em Lisboa, algo que parecia impossível devido às dificuldades financeiras da sua família, por esse motivo decidiu pedir emprego como marçano numa mercearia, tendo como objetivo ganhar o dinheiro necessário para poder estudar na capital. Por coincidência, Marques Bentes, um homem de grande poder económico, fazia compras nessa mercearia e apaixonou-se pelos desenhos feitos a carvão no papel dos embrulhos. Ao saber que o artista dos desenhos era José Espinho, ajudou-o a concretizar o seu sonho, conseguindo-lhe um alojamento no Patronato da Infância em Lisboa, para que este pudesse ingressar na Escola Industrial António Arroio (arte aplicada). Concluiu o curso de desenhador litógrafo, em 1937 (Coutinho, 2017).

Apesar das tentativas de o levarem para outras artes, o gosto pelo desenho prevaleceu, o que o levou a frequentar o Curso de Desenho, em horário noturno, na Sociedade Nacional das Belas Artes.

O seu olhar atento e a sua capacidade crítica terão sido essenciais à criação da sua obra. Para ele, o desenho não era apenas um veículo privilegiado para a transmissão da criatividade; era também um elemento indispensável ao processo criativo em si. Os seus esboços mostram, em muitos casos, o processo concetual, quer

no que respeita à arquitetura de interiores, quer no que concerne ao mobiliário (Coutinho, 2017, p.33).

Em 1954 foi nomeado decorador de primeira classe. Trabalhou na Câmara Municipal de Lisboa, desenvolvendo vários projetos, mas isso não o impediu de, em 1964, demitir-se do lugar que aí mantinha e abrir o seu próprio atelier, tendo assim, mais tempo e disponibilidade para a restante atividade profissional (Coutinho, 2017, p.34).

Na história do design e da indústria, o nome José Espinho é sinónimo da fábrica Olaio – Móveis e Decoração. Este desempenhou um papel significativo, atuando como decorador, projetista e consultor de estética industrial da empresa (Coutinho, 2017).

O seu papel na transformação dessa importante unidade industrial numa fábrica vocacionada para a produção em série, seria suficiente para que fosse considerado um designer, mas foi a sua intervenção na transformação dos espaços interiores portugueses, no difícil contexto dos anos cinquenta e sessenta, que o vieram a consagrar. Tendo começado a trabalhar em observância a um gosto neo-rústico e historicista que por tanto tempo se prolongou em Portugal, Espinho soube entender a mudança, soube encontrar soluções criativas que lhe dessem resposta e soube criar o ambiente industrial necessário para o conseguir (Coutinho, 2017, p.75).

Com a Olaio, Espinho desenhou alguns clássicos do design português, como a linha Caravela, figura 3, ou a cadeira de braços (fauteuil) Modelo Olaio 1962. A primeira, mobilava muitas habitações da classe média durante os anos sessenta e é representativa da forma como procurava aliar o belo e o útil, a elegância, o conforto e a simplicidade (Coutinho, 2017).



Figura 3 - Coleção da linha Caravela, de José Espinho. Fonte: Coutinho (2017, p. 191)

José Espinho desenhou e equipou também os interiores de novas ou renovadas unidades hoteleiras. Entre os inúmeros hotéis, destacamos a sua participação no Estoril-Sol, Tivoli e Tivoli jardim, Mundial, Grande Hotel da Figueira e Ritz. Infelizmente, na sua maioria, estes espaços sofreram profundas renovações, em consequência das vicissitudes do tempo, e da falta generalizada de cultura arquitetónica e consciência patrimonial (Coutinho, 2017, p.19).

Segundo Bárbara Coutinho (2017, p.19-20) Espinho entendia os interiores como um desenvolvimento natural da arquitetura e o resultado da articulação harmoniosa do mobiliário, dos objetos utilitários e acessórios, da luminária, da pintura, escultura e artes decorativas, numa síntese de todas as artes, de modo a dar resposta à função a que se destinava. Nos seus interiores, Espinho desenhou muito mobiliário produzido pela Olaio, mas também pela Sousa Braga. Demonstrou também um particular bom gosto e bom senso, uma sensibilidade plástica e uma invulgar capacidade de leitura e entendimento do espaço. Em resultado, propunha ambientes coesos, integrados e de grande qualidade.

José Espinho terá sentido maior liberdade quando Inácio Peres Fernandes, que com ele trabalhara na Câmara Municipal de Lisboa, lhe entregou a criação dos interiores do Grande Hotel da Figueira, inaugurado em 1953 – um edifício de cariz modernista, acentuadamente geometrizado que possui, ao nível térreo, grandes superfícies envidraçadas posicionadas obliquamente em relação ao plano do solo. Aqui, José Espinho pôde optar clara e francamente por uma linguagem moderna na escolha de revestimentos, de equipamentos e de mobiliário, integrado ou não no edifício; tudo simples e geometrizado, despojado de ornamento e de quaisquer influências neo-rústicas ou historicistas. Nas zonas públicas algumas das paredes e do mobiliário integrado foram revestidos por painéis de ripas de duas madeiras com tonalidades diferentes, posicionadas verticalmente, criando um contraste de luminosidade que se repetia nos tetos, cujas sancas volumosas dissimulavam equipamentos de iluminação, e que possuíam diversos planos de nível, demarcando espaços nos amplos salões do hotel, figuras 4 a 7. A ambiência assim conseguida foi completada por diversas pinturas murais e esculturas da autoria de artistas como Thomaz de Mello e Martins Correia, entre outros (Coutinho, 2017, p.79).



Figura 4 - Grande hotel da Figueira, sala de estar/espera.
Fonte: Coutinho (2017, p. 176)

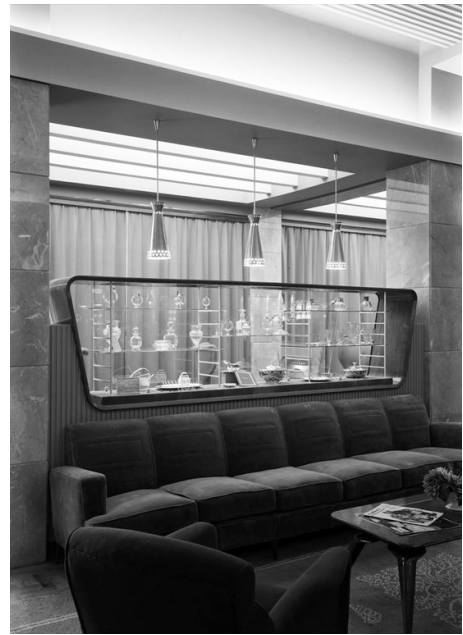


Figura 5 - Grande hotel da Figueira, sala de estar/espera. Fonte: Coutinho (2017, p. 176)



Figura 6 - Grande hotel da Figueira, zona de refeições.
Fonte: Coutinho (2017, p. 176)



Figura 7 - Grande hotel da Figueira, zona de refeições. Fonte: Coutinho (2017, p. 176)

A Cervejaria Solmar, inaugurada em Lisboa em 1956, encontra-se em funcionamento, sendo o único exemplo de design de interiores da obra de José Espinho que permanece quase intacto.

Aqui, optou pela utilização de cores saturadas e contrastantes, conseguindo assim encher visualmente o interior amplo, desenvolvido num nível térreo e num mezanino, a partir do qual é possível apreciar o aquário de mariscos e a fonte central, bem como o painel cerâmico de Jorge Pinto que reveste a parede do fundo (Coutinho, 2017, p.79-80). Nas imagens seguintes, 8 e 9, podemos analisar as cores contrastantes utilizadas, em mobiliário e também em soluções construtivas.



Figura 8 - Cervejaria Solmar, zona do balcão. Fonte: Coutinho (2017, p.150)



Figura 9 - Cervejaria Solmar, cadeiras coloridas. Fonte: Coutinho (2017, p.150)

Um dos modelos de cadeira de braços aqui utilizado – a cadeira “Espinho” – que este utilizou na sua residência, possui o espaldar estofado de napa colorida com capitonê; foi também empregue noutros projetos, como o hotel Continental, em Luanda e no cabeleireiro do Hotel Ritz. A cadeira “Pacassa”, sua contemporânea, constitui um desenvolvimento desta, pois, mantendo os componentes funcionais – espaldar e assento – altera apenas os apoios de braços, aqui obtidos por serragem circular, de modo a oferecer mais comodidade e a obter uma forma arrojada que a torna inconfundível (Coutinho, 2017, p.80).

2.3.2. Daciano da Costa

A 3 de Setembro de 1930, em Lisboa, nasce Daciano Henrique Monteiro da Costa, figura 10, que viria a ser considerado um dos mais marcantes arquitetos e designers portugueses do século XX. A sua formação académica teve início em 1943, na Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa e terminou na Escola de Belas-Artes, com o curso de pintura, em 1961. Durante a sua última década de estudante, colaborou no atelier de Frederico George – arquiteto e também pintor – onde cultivou uma sensibilidade crescente pelos processos sistemáticos e racionais do projeto. Nesta época em que Daciano da Costa dá início à sua carreira na área do Design, Portugal vivia ainda agarrado aos valores tradicionais, ao passado mítico, às supostas raízes populares, que resistiam à mudança, ao progresso, à modernidade, isolando-os face ao contexto internacional (Atelier Daciano da Costa, 2024a).

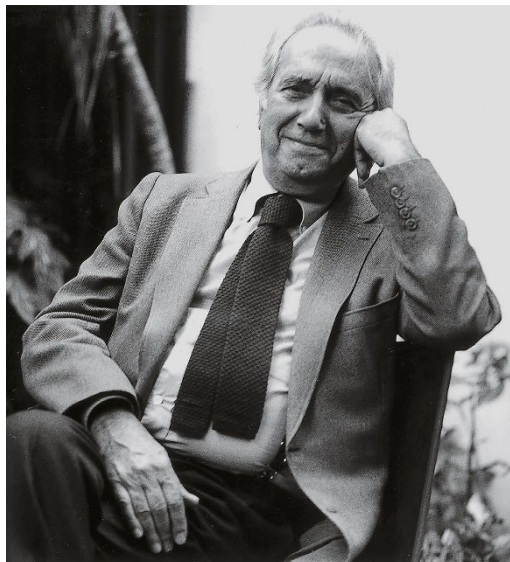


Figura 10 - Daciano da Costa. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024a

Decidiu deixar a pintura de lado, quando abriu o seu próprio atelier. Aí, dedicou-se ao design industrial e ao design de interiores, tendo sempre em mente um imperativo ético de intervenção social, numa aproximação cada vez mais profunda ao universo da arquitetura, da produção industrial e do mercado (Atelier Daciano da Costa, 2024a).

Daciano abordou as principais referências da sua época (italiana, francesa, escandinava, americana, japonesa...) e incorporou-as na sua obra, adaptando-as aos recursos e condições locais, numa produção ao mesmo tempo eclética e com direitos autorais seguros, que alia conhecimentos da história da disciplina e uma intenção de contemporaneidade (Atelier Daciano da Costa, 2024a).

Sabia o momento certo para desenhar um objeto comum ou excepcional, combinando-os sem ser excluído, contribuindo tanto para a caracterização como para a diferenciação dos ambientes. E sempre com uma boa dose de pragmatismo, ou seja, de realismo e bom senso, com particular atenção à proporção, ao detalhe, aos materiais,

às cores e às texturas, procurou o equilíbrio, a harmonia das formas, a combinação certa de estímulos sensoriais (Atelier Daciano da Costa, 2024a).

Os seus objetos apresentavam uma dualidade, que tanto assumiam uma postura discreta, integrando-se de forma subtil, aos ambientes, ou por outro lado, buscavam proeminência, destacando-se para enfatizar os espaços. A íntima relação com o contexto, muitas vezes envolvia uma exploração de camadas, fossem elas estruturais, formais, construtivas ou materiais, evidenciando a continuidade estabelecida. Em alguns casos extremos, essa abordagem manifesta-se em minuciosos exercícios de "design total", buscando conexões entre todos os níveis do espaço existencial, abrangendo desde o projeto de interiores até elementos como equipamento, mobiliário, sinalização, grafismos, padrões de tecidos, uniformes e complementos de decoração (Atelier Daciano da Costa, 2024a).

Independentemente da situação, esses processos não resultaram em uma perda do contexto ou em uma neutralidade exagerada. Pelo contrário, na obra de Daciano da Costa, vemos muitos exemplos de móveis que, mesmo sendo especificamente projetados para um determinado ambiente, têm personalidade suficiente para se destacarem e serem produzidos em série, atingindo um público mais amplo (Atelier Daciano da Costa, 2024a).

O design de produto, mesmo quando atribuído à produção em série, não deixou de considerar a sua relação com um contexto de natureza arquitetónica, abrangendo desde residências até espaços de trabalho e a própria cidade como um todo (Atelier Daciano da Costa, 2024a).

Apesar da indeterminação que essa definição genérica pode sugerir, cada projeto era cuidadosamente moldado e concebido, com base num contexto específico, fosse ele cultural, estético ou social, utilizado com motivo de diferenciação. Isso deu origem a escolhas e construções específicas, como a criação de mobiliário para ambientes de trabalho coletivos ou para escritórios executivos, e ainda, ao desenvolvimento de equipamentos urbanos adaptados para centros históricos, áreas verdes ou grandes eixos viários (Martins, 2015, p.4).

A coesão foi alcançada através da criação de um sistema que procurava integrar de forma racional todas as variações, numa tentativa de conciliar a rigorosa racionalidade dos princípios funcionalistas, com a praticidade dos programas que abordava. Envolvendo a combinação harmoniosa do essencial, com o supérfluo, da simplicidade com o luxo, alternando entre abordagens geométricas, como ângulos retos, círculos e simetria, e abordagens orgânicas, desenhadas por curvas livres, sinuosas e sensuais. O design também procurou unir a tradição artesanal, o uso de materiais naturais e detalhes delicados, com a produção mecanizada industrial em larga escala de componentes padronizados (Martins, 2015, p.5).

Comprova-se que, quando Daciano foi convidado a projetar mobília de escritório para a Longra (uma fábrica de mobiliário), este já possuía uma experiência substancial, especialmente em mobiliário de madeira e em peças que integravam

tecidos com a madeira, como cadeiras, poltronas, sofás, entre outros. A ligação de Daciano da Costa com famílias de marceneiros, como António Mano, os Olaio e os Sousa Braga, permitiu-lhe assimilar a produção tradicional de mobiliário e financiar-lhe um toque de modernidade. Uma introdução de conceitos de racionalização de processos e simplificação formal, com foco na funcionalidade específica, incluindo a seleção cuidadosa de materiais e técnicas, o aprimoramento dos detalhes construtivos e a introdução de elementos originais, por vezes concebidos em materiais tradicionais (como evidenciado no sistema de mobiliário em madeira para habitações de funcionários bancários do BNU em 1963, figura 11), passou a caracterizar uma atividade que se estendeu a outros designers notáveis, incluindo José Espinho, António Garcia e José Cruz de Carvalho. Essa abordagem não apenas definiu uma nova direção estética, mas também revitalizada, por meio do design, um setor industrial que antes parecia estagnado (Almeida, 2009, p.274).



Figura 11 - Linha BNU. Fonte: (Atelier Daciano da Costa, 2024b)

- Hotel Casino Parque, 1972 Funchal

O projeto do Hotel Casino Parque, no Funchal foi realizado pelos arquitetos Óscar Niemeyer e Viana de Lima, com o auxílio de Daciano da Costa, para a Sociedade de Investimentos Turísticos da Ilha da Madeira. A arquitetura de interiores foi concebida de forma faseada, os quartos, suites, restaurante, churrasqueira e cafetaria entre 1972 e 1977; casino, salas de jogos e bares entre 1972 e 1974; o cinema e salas de conferência de 1977 a 1980; a boite de 1977 a 1978; e por fim a sala de bingo em 1984 (Atelier Daciano da Costa, 2024c).

Nos interiores do hotel, é evidente a presença de influências da arquitetura brasileira do movimento moderno, juntamente com memórias das vanguardas do início do século, como neoplasticistas e suprematistas, além das escolas Bauhaus e Le Corbusier. Essas referências arquitetônicas e estilísticas se entrelaçaram para criar um ambiente que reflete uma natureza única de elementos contemporâneos e movimentos pioneiros do design e da arquitetura.

No mobiliário e no equipamento integrado dos quartos das zonas públicas, são recorrentes as composições laminares e os sistemas de diedros, com um predomínio quase absoluto da assimetria. Princípios idênticos dominam o sistema de comunicação gráfica onde a tipografia e a cor funcionais se combinam com pleno sentido plástico.

Quarto tipo

Nas imagens das seguintes figuras (12 a 14), podemos observar um quarto tipo, pertencente ao Hotel Casino Parque. Nelas podemos observar como Daciano da Costa, projetou o mobiliário em função do espaço, criando um ambiente harmónico entre ambos.

Com destaque para a utilização de uma madeira nobre, Daciano cria uma composição entre os elementos que compõem o quarto. Como é perceptível na figura 12, a cabeceira da própria cama, estende-se até ao final da parede, dando-lhe uma dupla função e otimizando o material, e assim nasceu uma zona de tocador. Na figura 13, podemos observar uma continuação desta ideia inicial, mas desta vez como prateleira de apoio, que poderia servir de despeja bolsos, por exemplo.



Figura 12 - Zona da cabeceira. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024c



Figura 13 - Despeja bolsos/mesa de apoio. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024c

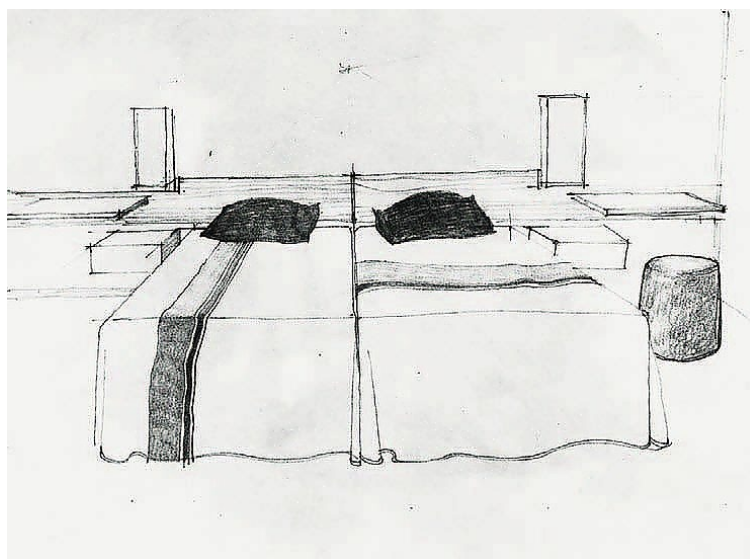


Figura 14 - Esboço do quarto tipo, com vista para as camas. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024c

Área comum

Na área comum encontrava-se a cadeira tripeça (figura 15) e uma secretária (figura 16). Tal como foi referido anteriormente, por todo o hotel era recorrente o predomínio da assimetria e a cadeira tripeça é um dos exemplos. Ao contrário do comum, esta cadeira construída em “natural ash” é composta por três pernas, sendo que a posterior se prolonga, transformando-se no seu espaldar. O seu assento segue a linha de cor utilizada por todo o hotel, é estofada em tecido de linho azul Zêzere.



Figura 15 - Cadeira tripeça.
Fonte: Atelier Daciano da Costa,
2024c



Figura 16 - Cadeira tripeça e secretária. Fonte: Atelier Daciano da
Costa, 2024c

- Hotel Penta, 1971 Lisboa

Daciano da Costa, Frederico George e Manuel Magalhães, com o auxílio de outros artistas, foram os responsáveis pela arquitetura, arquitetura de interiores, mobiliário e grafismos das áreas públicas do Hotel Penta. Este último assume especial importância na arquitetura de interiores do Hotel. Os padrões xadrez dos pavimentos em alcatifas, especialmente concebidos como evocação da origem inglesa do empreendedorismo, constituem um dos dois princípios utilizados para promover a animação dos espaços públicos (Atelier Daciano da Costa, 2024d).

A caracterização diferenciada de dois ambientes resulta da variação dos núcleos dominantes, em função dos dois usos pretendidos para cada espaço. Da mesma forma, a sinalização interior, para além da sua atual função de identificação de espaços e percursos, funcionaria, em situações particulares, como complemento decorativo, estabelecendo pontos inesperados na sua totalidade. Assim, por exemplo, as pinturas de identificação são dois andares, colocados no meio de dois elevadores, materiais

materializados como tapeçarias de cores vibrantes, composições plásticas fragmentadas e dinâmicas, figura 17.

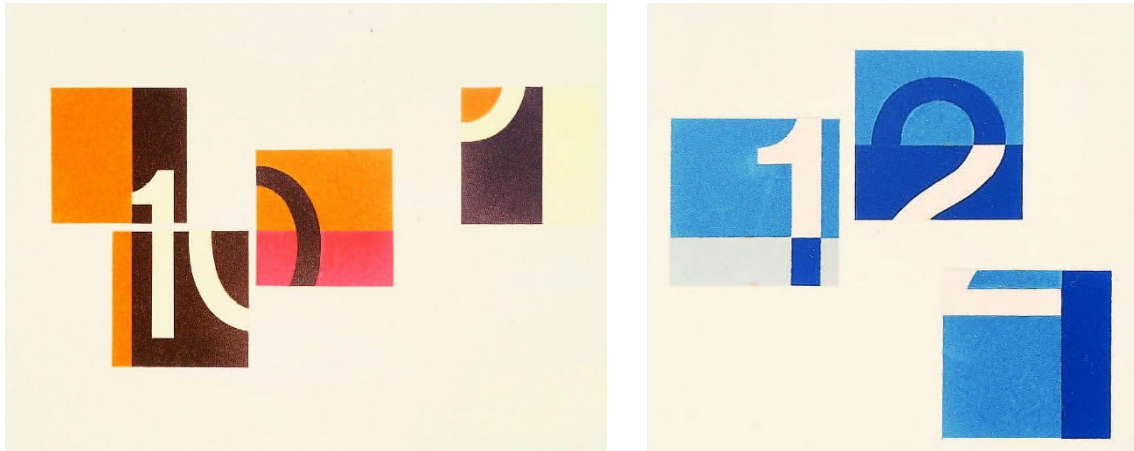


Figura 17 - Sinalização em tapeçaria. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024d

- Hotel Madeira Hilton, 1970 Funchal

O projeto geral de arquitetura do Hotel Madeira Hilton, ficou a cargo de Carlos Manuel Ramos, sendo que a equipa de projeto, era composta por Daciano da Costa e Jorge Cid. Estes foram os responsáveis pela arquitetura de interiores e mobiliário do átrio, zonas de público e restaurante-grill (Atelier Daciano da Costa, 2024e).

A caracterização destes espaços, teve como inspiração uma série de motivos formais regionais, entre eles, a memória dos tradicionais carros de encosta, específicos da ilha, que identificamos nos apoios ao solo em patim e nas estruturas encurvadas recorrentes que, nalguns casos, transmite-nos a ideia da geometria de cubas e barris, associados à produção do Vinho da Madeira (Atelier Daciano da Costa, 2024e).

Outros elementos que nos remetem à cultural desta região, são as cores e padrões escolhidos para os tecidos e as superfícies preenchidas em palhinha, que nos transmite uma forte componente artesanal. Podemos observar estas características nas imagens das figuras 18 a 21.



Figura 18 - Poltrona Palácio e Cinzeiro. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024e



Figura 19 - Sala de estar/lounge, cores. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024e



Figura 20 - Cadeira Palácio, utilização da palhinha. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024e

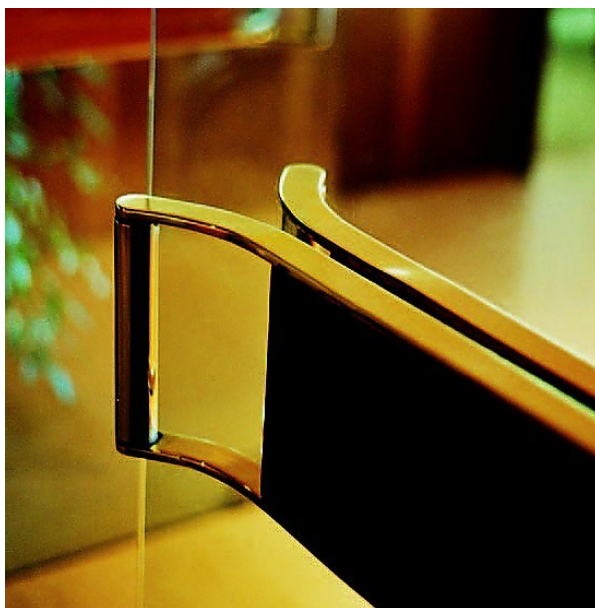


Figura 21 - Puxador da entrada do restaurante-grill. Fonte: Atelier Daciano da Costa, 2024e

2.4. Importância do mobiliário desenhado à medida, para um projeto de Design de Interiores

Através do estudo destes autores e dos seus projetos, podemos conferir que o mobiliário desenhado à medida para um ambiente, é crucial, tanto a nível funcional como estético, pois é adaptado especificamente às dimensões e necessidades do mesmo. Para além de fornecer uma utilidade prática, o design e a disposição adequada do mobiliário podem determinar o conforto, a eficiência e até o estado de espírito das pessoas que frequentam esses ambientes.

O mobiliário personalizado pode atender a requisitos estéticos específicos, contribuindo para um design exclusivo e integrado. A qualidade e durabilidade também podem ser aprimoradas, pois o mobiliário sob medida é frequentemente produzido com materiais de alta qualidade e artesanato especializado.

Ao incorporar mobiliário desenhado à medida num projeto de interiores, é possível alcançar uma integração perfeita com o espaço. Este tipo de mobiliário permite adaptar cada peça às características únicas do ambiente, otimizando o layout e garantindo uma aparência coesa.

José Espinho e Daciano da Costa foram impulsionadores do design em Portugal, ao longo do século XX, tendo um impacto significativo no design do país. Ambos se destacavam e deixaram a sua marca por serem multifacetados e abraçarem projetos reconhecidos até aos dias de hoje, como os apresentados anteriormente, no âmbito do Design de Interiores e Mobiliário.

Nesses projetos é perceptível uma abordagem inovadora e experimental do design, através da exploração de diferentes materiais, técnicas de fabricação e soluções criativas utilizadas na produção do mobiliário e do próprio Design de Interiores.

Em suma, os projetos destacados refletem a forma de como estes autores, contribuíram para o reconhecimento do Design de Interiores e Mobiliário não só no nosso país, mas também internacionalmente. Deixaram um legado permanente no design em Portugal, que inspira outros designers e artistas, até aos dias de hoje.

Capítulo III

Localidade do Estágio

3. Localidade do Estágio

3.1. A Vila - Arcos de Valdevez

Arcos de Valdevez é uma vila raiana portuguesa, que pertence ao distrito de Viana do Castelo e está localizada na sub-região do Alto-Minho, figura 22. Sede de município com 447.60km², esta divide-se em 36 freguesias e contém cerca de 21 mil habitantes, denominados de arcuenses ou arquenses (Câmara-Municipal, 2024). É valorizada pela sua fortuna paisagística entre serras, planaltos, vales, barragens e cascatas. Aqui estima-se e preserva-se bastante a sua rica biodiversidade.

A vila situa-se na margem direita do rio Vez, onde está construída uma antiga ponte de arcos, é daí que provem a origem da designação do seu nome, figura 23.

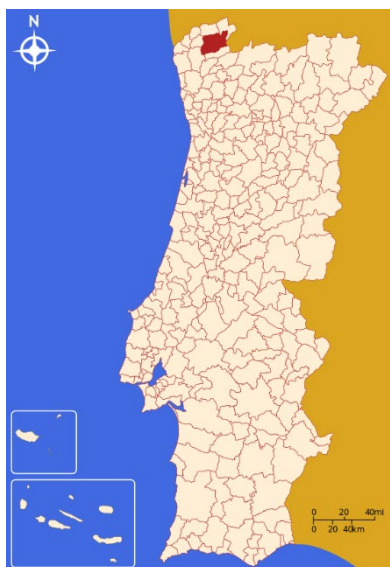


Figura 22 - Sinalização da Vila no mapa de Portugal. Fonte: Rei-Artur (2006)



Figura 23 - Ponte velha, símbolo do séc. XIX. Fonte: Passinhas (2020)

Esta pequena vila nortenha apresenta-nos vários espaços onde é notável a relação entre a história milenar a natureza e a intervenção humana. No testamento de Mumadona de Guimarães, existem citações de Val-de-vez no século X, que confirmam que a povoação terá sido fundada numa época anterior à denominação romana. Num grande número de monumentos funerários (mamoas e antas) recolhidos da pré-história, destaca-se também o núcleo megalítico do Mezio e a estação de arte rupestre de S.Gião (Porto Editora – Infopédia, [s.d]).

Em 1140, no Vale do Vez, D. Afonso Henriques infringiu a paz de Tui, assinada pelo seu primo e Imperador Afonso VII de Leão e Castela, invadiu Galiza, e desta forma conquistou alguns castelos do monarca leonês. Em resposta, Afonso VII invadiu o Condado Portucalense, iniciando uma “batalha”, o Torneio de Arcos de Valdevez, que fora um ato decisivo na História de Portugal, ligado à origem da celebração do Tratado de Zamora. Em homenagem a este acontecimento, todos os anos realiza-se uma feira medieval intitulada de Recontro de Valdevez e no Campo do Trasladário, em plena Avenida, a vila conta com um monumento equestre fundido em bronze esculpida por José Rodrigues, considerada uma das mais distintas obras do artista, que retrata o momento histórico, figura 24 (Município de Arcos de Valdevez, [s.d.]a).

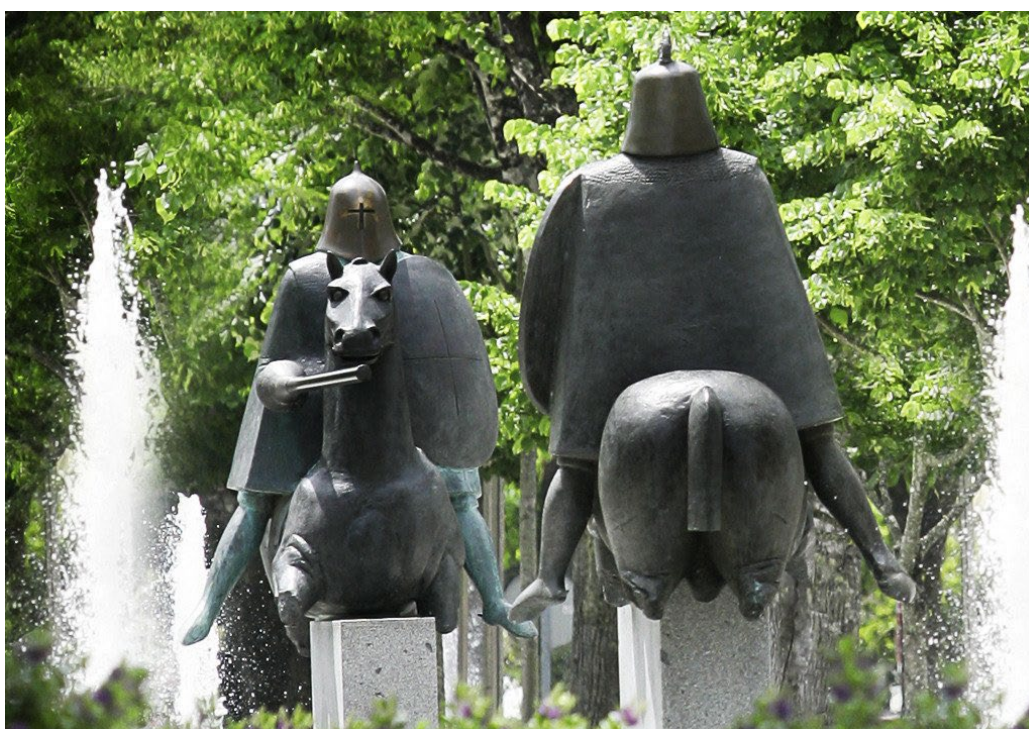


Figura 24 - Monumento ao Recontro de Valdevez. Fonte: Município de Arcos de Valdevez, (s.d.)
a

No período românico, topónimos, arco ou arcos eram sinónimos de ponte, e os mesmos já eram utilizados em 1258, o que indica que a ponte já era utilizada nestes tempos, e que nos comprova também, que tinha um papel fundamental para o desenvolvimento deste local durante a Idade Média. A Idade Média traz também, uma organização do território e do espaço, tal como a distribuição de paróquias medievais e dos primeiros mosteiros nas áreas planálticas e de monte como os exemplos dos mosteiros do século XIII, de Santa Maria de Miranda (beneditina) e o de Ermelo (cisterciense), figura 25 e 26, respetivamente (Município de Arcos de Valdevez, [s.d.]b; Município de Arcos de Valdevez, [s.d.]c).



Figura 25 - Mosteiro de Miranda. Fonte: Município de Arcos de Valdevez, (s.d.)b



Figura 26 - Mosteiro de Ermelo. Fonte: Município de Arcos de Valdevez, (s.d.)c

Conta-se também com uma ligação à Guerra da Restauração, uma vez que, no ano de 1662 o general governador de armas de Castela, D. Baltazar Rojas Pantoja incendiou a vila e estabeleceu o seu quartel-general no Paço de Giela, figura 27. De modo a expulsar o general espanhol, a artilharia portuguesa provocou danos no edifício o que fez com que este sofresse algumas modificações. O Paço de Giela é um monumento nacional de arquitetura medieval moderna (Arcos Tour, 2023a).



Figura 27 - Paço de Giela. Fonte: Município de Arcos de Valdevez, (s.d.)d

Dessa guerra foram originados os Fortes de Extremo, figura 28. Na freguesia do Extremo, foi onde estes foram erguidos, num local estratégico de passagem mais popularmente conhecido por “Portela do Vez”, utilizados pelo exército espanhol (Arcos Tour, 2023b).



Figura 28 - Fortes de Extremo. Fonte: Arcos Tour, 2023b

Na atualidade, pela sua história e pela sua natureza, Arcos de Valdevez é considerada uma das terras mais bonitas do Minho (Artur, 2006).

A Porta do Mezio, uma das cinco do Parque Nacional da Peneda Gerês, figura 29, é a passagem para a incrível abundância em montanhas e vales do Soajo e Peneda, é de tal modo notório que a UNESCO o intitulou de Reserva Mundial da Biosfera (Porta do Mezio, [s.d.]).



Figura 29 - Porta do Mezio. Fonte: Porta do Mezio, (s.d.)

São valências desta Porta o Centro de Receção e Informação, o Parque da Biodiversidade, a Aldeia dos Pequenininos, a Oficina Lúdico-Pedagógica do Garrano, o Centro Interpretativo da Área Arqueológica Mezio/Gião, o Museu Rural e Etnográfico, o Centro Interpretativo do Território, o Parque Zoológico, o Restaurante, o Miradouro, a Estufa, o Parque Fitness, o Parque de Merendas, a Piscina, os Espaços Infantis, o Observatório de Avifauna e o Parque Aventura onde pode praticar arborismo, slide e escalada (Porta do Mezio, [s.d.]).

As vantagens naturais desta integração fazem também com que a vila seja um destino turístico que oferece riqueza ambiental, paisagística e a biodiversidade não só de um território no contexto nacional como também internacional. Apesar das atrações turísticas e evoluções de Arcos de Valdevez ao longo dos anos, a sua economia baseia-se fundamentalmente no setor primário. A agricultura continua a ser a principal e a atividade mais praticada, ocupando assim mais de metade da população ativa. É uma agricultura tradicional e não modernizada, o que permite a preservação das paisagens, das tradições e da cultura do povo. O setor secundário tem vindo também a demonstrar algum crescimento e a apresentar alguma dinâmica, bem como indústrias de cerâmica e de fogos de artifício, construção civil e na nossa área do design de interiores, ainda que nem sempre o público-alvo faça parte desta população (Porto Editora – Infopédia, [s.d.]).

A maioria dos clientes do atelier MAT – Arquitetura e Interiores, deslocavam-se das regiões de Braga e do Porto, o que indica que o setor secundário é também importante para que haja um maior desenvolvimento económico. Geograficamente, Arcos de Valdevez encontra-se a cerca de 57km de Braga, figura 30, e a 100km do Porto, figura 31, o que ainda são deslocações significativas.

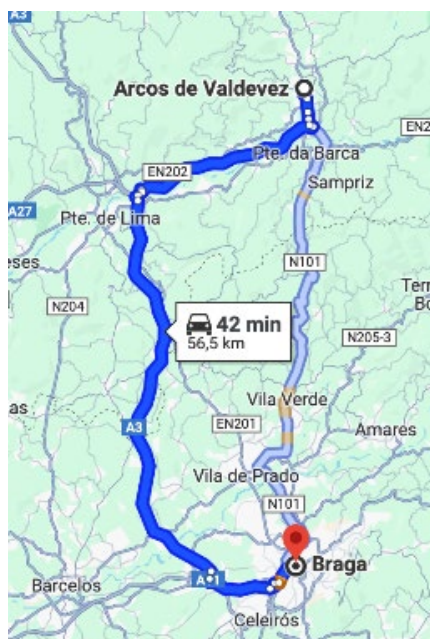


Figura 30 - Distância Arcos de Valdevez a Braga. Fonte: Google Maps

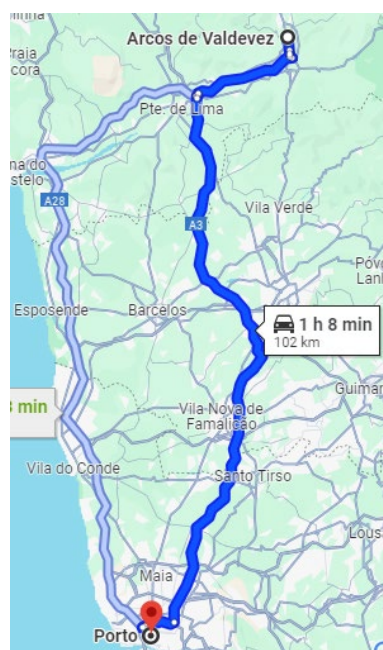


Figura 31 - Distância Arcos de Valdevez ao Porto. Fonte: Google Maps

Capítulo IV

A Empresa

4. MAT - Arquitetura e Interiores

4.1. História da Evolução

O Atelier MAT – Arquitetura e Interiores (figura 32), foi fundado pela arquiteta Sara Teixeira (figura 33), em fevereiro de 2021, na vila de Arcos de Valdevez. Nasce da necessidade de esta criar um negócio próprio, onde pudesse pôr em prática os seus ideais, conhecimentos, estilo, ideias e os pedidos dos clientes.



Figura 32 - Atelier MAT - Arquitetura e Interiores.
Fonte: MAT - Arquitetura e Interiores, (s.d.)



Figura 33 - Fundadora e arquiteta Sara Teixeira.
Fonte: MAT - Arquitetura e Interiores, (s.d.)

É uma empresa que desenvolve projetos de arquitetura de interiores, design de interiores e decoração, que tem como maior foco espaços unifamiliares, sendo que também está a crescer a nível comercial.

Em consequência do elevado número de projetos situado na área do Porto, a arquiteta sentiu necessidade de estender a empresa até lá e em abril de 2023 inaugurou o novo atelier, em Leça da Palmeira, figura 34.



Figura 34 - Atelier MAT - Arquitetura e Interiores (Leça da Palmeira). Fonte: MAT - Arquitetura e Interiores, (s.d.)

Para o atelier, *“cada projeto é irrepetível. Não procuramos ver apenas o interior da casa ou espaço comercial, mas conhecer os gostos, a finalidade, o estilo e o modo de vida de cada cliente - até ao último detalhe.”* (MAT – Arquitetura e Interiores, 2021)

4.2. Serviços Oferecidos

O atelier possui uma variedade de serviços que se adaptam às necessidades individuais de cada cliente, certificando-se que é fornecido todo o suporte necessário para se alcançar um resultado único.

O processo de desenvolvimento do projeto abrange diferentes fases, desde a execução da obra, até ao último detalhe da decoração. De seguida estão enumerados os diferentes tipos de serviços oferecidos:

1 – Projeto técnico, onde são realizadas plantas e desenhos técnicos, com o auxílio do programa *AutoCad*, de projetos de arquitetura de interiores, reabilitações e design de interiores.

2 – Fotomontagens, produzidas para apresentar as propostas aos clientes dos espaços intervencionados, para que estes tenham uma maior facilidade em compreender o projeto e posteriormente, tomarem as suas decisões. Esta fase é desenvolvida no programa Photoshop.

3 - Mobiliário à medida, onde é realizado os desenhos técnicos para produção de peças de mobiliário aprovadas pelo cliente, desenhadas seguindo os seus gostos e escolhas quer dos materiais como dos acabamentos.

4 - Montagens, a equipa acompanha os fornecedores e garante que os requisitos foram cumpridos, a fim de entregar ao cliente, o projeto conforme foi apresentado.

4.3. Público-Alvo

O público-alvo do atelier é bastante diversificado, responde às necessidades de uma classe média, média-alta e alta. Por norma todos eles procuram o apoio de um profissional para o projeto de Arquitetura de Interiores e/ou Design de Interiores. De entre as classes, encontram-se clientes com orçamentos mais limitados, que pretendem renovar a sua casa, ou por vezes, apenas uma ou duas divisões, querendo na maioria das vezes, preservar algumas peças de mobiliário existentes. Já os de classe-alta procuram um serviço completo, que inclui todas as fases mencionadas no tópico anterior, ou seja, desde a finalização da fase de obra, onde são definidos os acabamentos, passando pelo design de interiores, até às montagens finais e decoração de todo o ambiente, sendo estes mais flexíveis no que diz respeito ao orçamento.

Apesar de existirem restrições, em todos os projetos sem exceção é oferecido um serviço personalizado e cuidadosamente pensado para cada cliente, tendo em conta os seus pedidos, gostos, necessidades, estética e funcionalidade.

4.4. Sistema Organizacional da Empresa

Desde o início do estágio, até ao seu término, o atelier sediado em Arcos de Valdevez, contava com três colaboradoras, a CEO e arquiteta Sara Teixeira, a designer Carolina Alves e a estagiária Débora Pina. Posteriormente, em abril de 2023, passou a existir um segundo atelier, utilizado apenas pela arquiteta, para minimizar as deslocações e conseguir dar respostas mais rapidamente aos clientes.

A figura 35 representa a organização da empresa, a CEO e arquiteta Sara Zamith é quem coordenava toda a organização da empresa, assim como todos os projetos que passam pelo atelier. Cada colaboradora tinha os seus projetos, sendo que se auxiliavam mutuamente, quando necessário. Após o término de cada fase de um projeto, este era revisto pela arquiteta que posteriormente agendava as reuniões com os clientes para apresentação e definição de materiais, equipamentos e acabamentos. A fase de encomendas, orçamentos e gestão de projeto ficavam também a seu cargo.



Figura 35 - Organograma do atelier MAT - Arquitetura e Interiores. Fonte: Débora Pina

Capítulo V

O Estágio

5. Estágio

4.1 Metodologia de Trabalho no Atelier

A metodologia de trabalho adotada pelo MAT, é focada no cliente e no contacto quase permanente com o mesmo, para que os seus gostos, pedidos e necessidades sejam sempre atendidas. No esquema da figura 36, podemos compreender de forma sucinta cada etapa do projeto.



Figura 36 - Metodologia projetual do atelier. Fonte: Débora Pina

Numa primeira reunião é imprescindível criar uma comunicação fluída com o cliente, para que o projeto a desenvolver vá ao encontro dos seus pensamentos e ideias para o espaço. É também solicitada ao cliente uma pasta com imagens que ilustrem o estilo com que se identificam, que nos ajudam a ter uma linha guia para nos inspirarmos e conseqüentemente, desenvolvermos o projeto. Assim, são selecionados os primeiros materiais, tons, texturas e também, mobiliário. Nesta fase é também realizada uma visita ao espaço a intervirmos para levantamento de medidas, posicionamento dos pontos de iluminação, água e esgotos e registo fotográfico, caso surjam dúvidas relativas ao espaço.

Posto isto, passamos à fase de desenvolvimento dos desenhos dos ambientes, através do programa *Autocad* e esboços do mobiliário a construir. Para transmitir as ideias aos clientes e para sua compreensão, era utilizada a ferramenta *Adobe Photoshop* e *Adobe Illustrator*, para realizar as fotomontagens ilustrativas dos espaços desenvolvidos.

De modo geral, são apresentadas duas a três propostas ao cliente, que depois de analisadas, seguem para orçamentação, onde são pedidos os custos de carpintaria, tecidos, materiais e artigos diversos, permitindo ter uma visão preliminar dos custos, que posteriormente pode ser revista e ajustada.

Depois dessa etapa, existe uma reunião intermédia com o cliente, com o objetivo de lhe dar a conhecer e explicar todo o projeto, e também definir os materiais e acabamentos, através de amostras de fornecedores. Após a reunião é realizado um pedido com as informações necessárias dos itens aos fornecedores, para obtenção de orçamentos mais precisos, tanto das peças desenhadas à medida, como dos seus respetivos revestimentos.

Na fase final, é feita uma revisão ao projeto e alterações, caso seja necessário, posto isto é agendada uma última reunião com o cliente, onde se apresenta o projeto e o respetivo orçamento, que se for aprovado segue para execução.

4.2 Tarefas Desenvolvidas

Durante estes seis meses, foram várias as tarefas desenvolvidas, a sua maioria integradas nas diferentes fases de um projeto, que vai desde o estudo preliminar, anteprojecto, até ao projeto de execução.

Na fase de estudo preliminar do projeto, as funções passam por reunir com o cliente e extrair o maior número de informação referente aos seus gostos, ideias, necessidades e objetivos para este. Aqui, desenvolveu-se um aprimoramento na capacidade de argumentação, sendo este de grande relevância para uma melhor compreensão do pretendido, tanto a nível estético, como funcional. Nesta etapa, era também indispensável fazer uma visita ao local a intervir, figura 37, para o conhecer, fazer o registo fotográfico, que nos permite recordar detalhes do espaço, sem termos de nos deslocarmos até ele, também podem servir como referência do antes e depois do projeto, e mais importante, realizar o levantamento e/ou retificação das medidas à mão levantada e utilizando como ferramentas de medição, a fita métrica e o laser, que ajuda na precisão, como exemplifica a figura 38. Posto isto, a planta era redesenhada de forma rigorosa, no programa *Autocad*, sendo que esta tarefa tinha de ser realizada com rigor, pois caso contrário poderia impactar negativamente no desenvolvimento do projeto.



Figura 37 - Visita a um local de projeto.
Fonte: Carolina Alves e Débora Pina

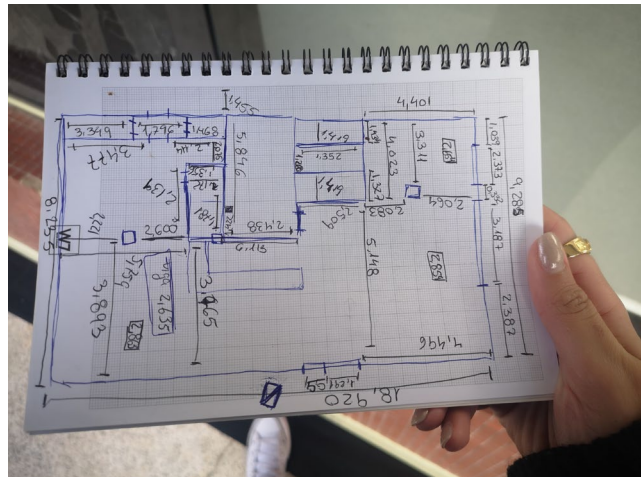


Figura 38 - Levantamento de medidas. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina

Na fase de anteprojeto, o *Autocad* é uma ferramenta fundamental, figura 39, visto que é através dele que realizamos todos os desenhos de um projeto, nomeadamente, as plantas, layouts, cortes e desenhos técnicos de peças de mobiliário feitas à medida. Estes desenhos não só são essenciais na comunicação do projeto, como também para condução de estudos e análise da distribuição dos ambientes.

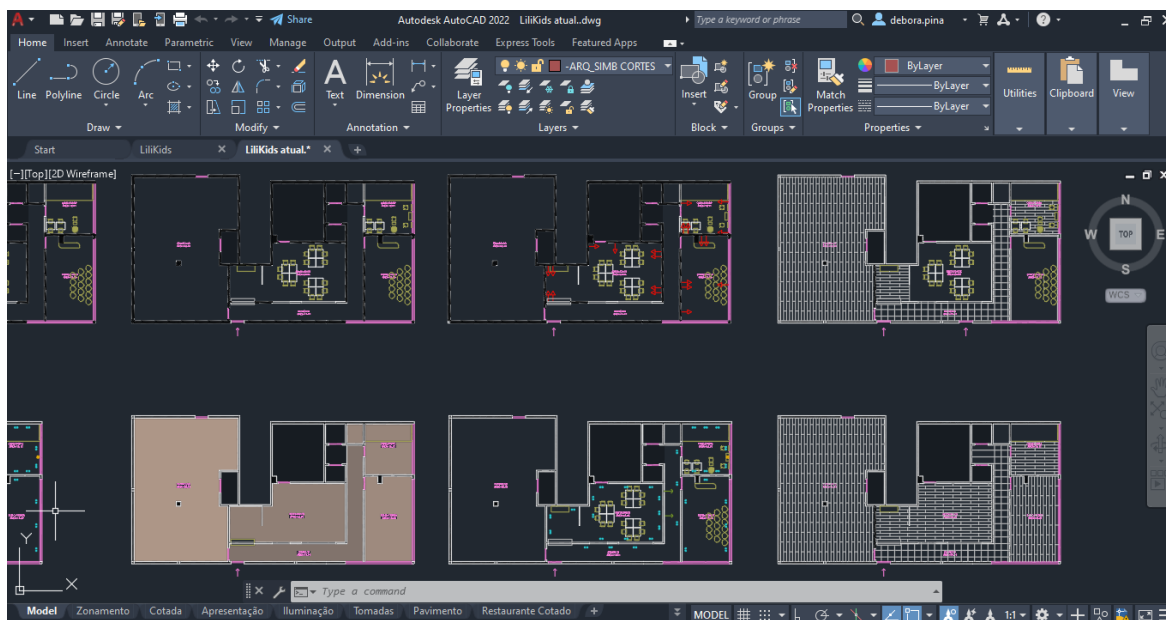


Figura 39 - Desenhos técnicos no programa Autocad. Fonte: Débora Pina

A etapa de fotomontagens é a que se segue, figura 40, esta é a ferramenta utilizada para apresentar os projetos aos clientes. Utilizando o *Adobe Photoshop*, e por vezes, o *Adobe Illustrator*, criavam-se painéis ilustrados que detalham as propostas realizadas e os respetivos elementos, incluindo pavimentos, revestimentos, mobiliário, iluminação e em alguns casos, peças decorativas. Este método era uma forma rápida e eficiente de recriar os espaços propostos, proporcionando ao cliente uma visualização objetiva do resultado final.

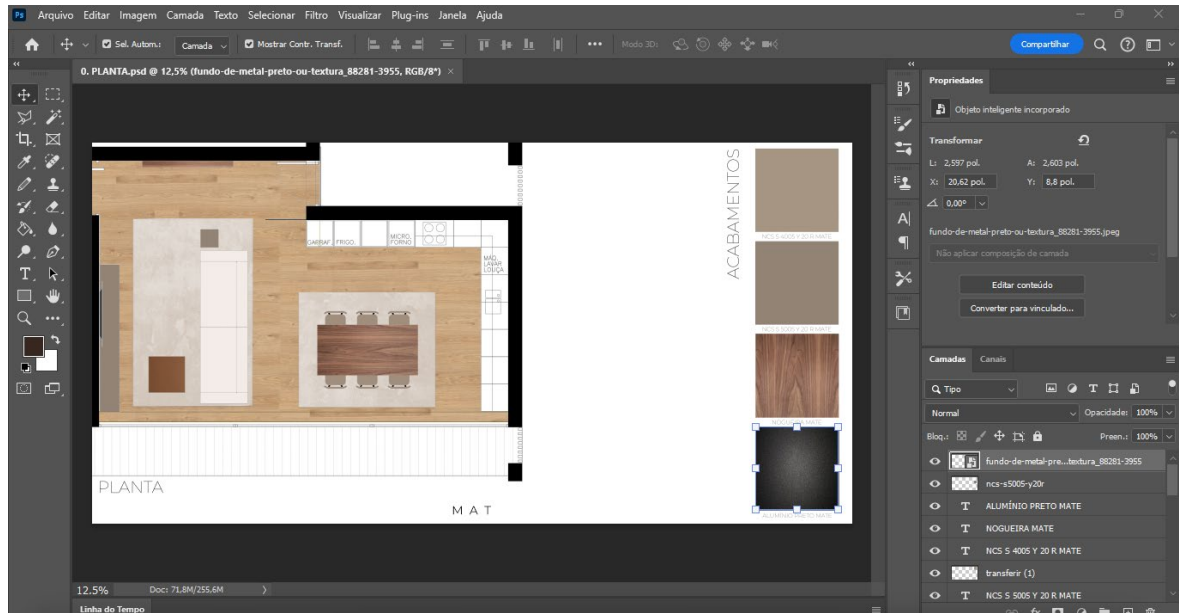


Figura 40 - Fotomontagem de uma planta no programa Adobe Photoshop

Na fase de projeto de execução a mestranda acompanhou algumas montagens (figura 41), com a sua colega Carolina. Mas essa tarefa, era realizada mais frequentemente pela arquiteta Sara.

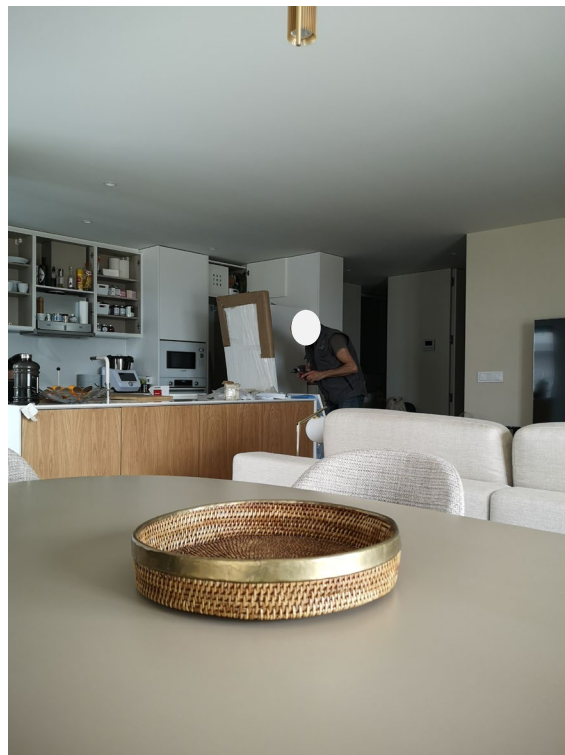


Figura 41 - Acompanhamento de obra. Fonte: Débora Pina

Para além das tarefas inerentes às fases dos projetos, era frequente a visita por parte de comerciais de várias marcas, ao atelier, para nos dar a conhecer as novas coleções, de variados tipos de materiais, nomeadamente, soluções de revestimentos, pavimentos, estofos, papel de parede, tecidos de cortinados e outras opções inovadoras.

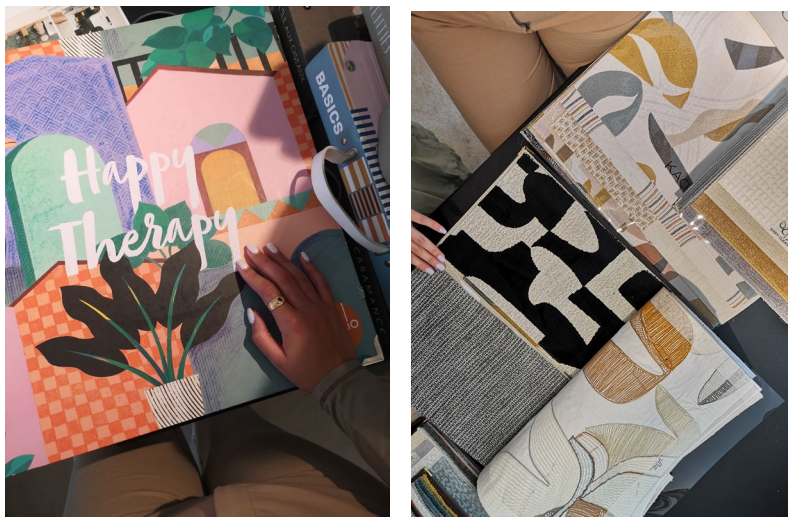


Figura 42 - Catálogos apresentados por comercial. Fonte: Débora Pina

4.3 Cronograma de Atividades

O cronograma apresentado na figura 43, sintetiza a sequência de projetos elaborados ao longo dos seis meses de estágio. Foram realizados dez projetos no total, sendo a sua maioria na vertente de Design de Interiores e os restantes de Design de Mobiliário. Neste, é possível entender o tempo de duração de cada um, assim como a sua nomação e numeração. Alguns ficaram em pausa, por alguns períodos de tempo, mas nunca superiores a uma ou duas semanas.

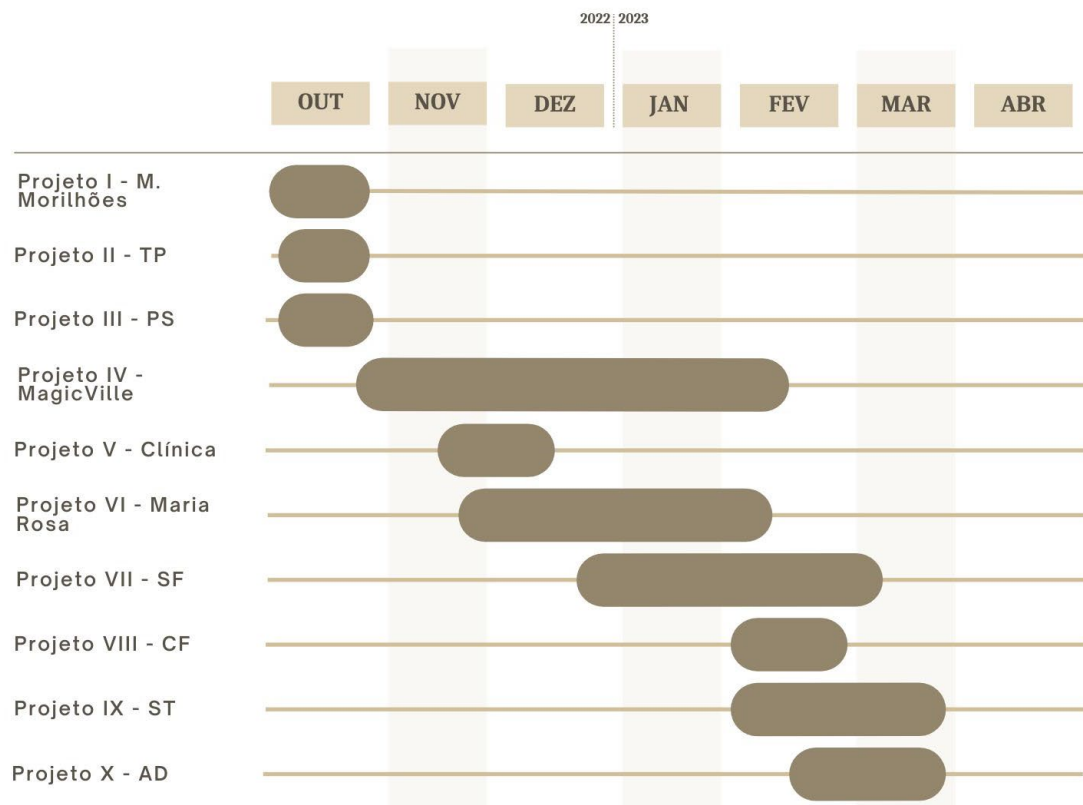


Figura 43 - Cronograma de projetos desenvolvidos durante o estágio. Fonte: Débora Pina

4.4 Projetos

I - Moradia Morilhões: Sofá chaise longue + 3 camas

Design de Mobiliário | Sofá e camas | Arcos de Valdevez

Objetivos do Projeto

Neste primeiro projeto, que deu início ao estágio, foi pedido que a mestranda desenvolvesse um projeto de mobiliário, nomeadamente, de um sofá *chaise longue* e três camas de casal, para uma moradia em fase final de construção. Situada nos arredores da Vila de Arcos de Valdevez, esta moradia destaca-se pela sua arquitetura moderna, caracterizada pelas linhas retas, ambientes integrados, simplicidade, funcionalidade e utilização de materiais construtivos como por exemplo, o vidro, o betão e a madeira à vista, como podemos observar através das figuras 44 e 45.

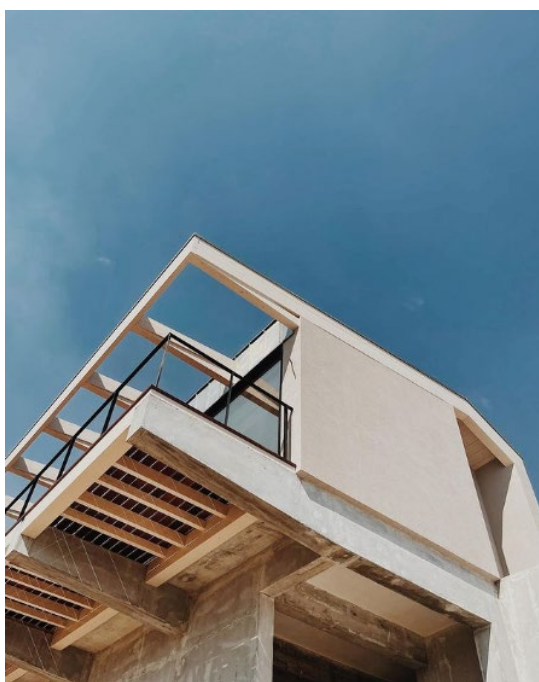


Figura 44 - Lateral da moradia vista de baixo para cima. Fonte: MAT



Figura 45 - Lateral da moradia. Fonte: MAT

Realizou-se uma visita à moradia, com o objetivo de ficar a conhecer os ambientes, analisá-los e fazer um levantamento dos mesmos, onde posteriormente seriam colocadas as peças desenhadas sob medida. O projeto de design de interiores da moradia já tinha sido desenvolvido e este caracterizava-se essencialmente por um estilo italiano contemporâneo, notável através dos materiais, cores, texturas e acabamentos escolhidos, tendo em consideração os gostos e interesses do cliente, discutidos previamente com a Arquiteta Sara. Assim, o mobiliário a desenhar teria de ir ao encontro do estilo já aplicado no espaço. Com esta visita e com a análise da planta representada na figura 46, concluiu-se que dois dos três quartos tinham dimensões bastante reduzidas, ou seja, as camas não poderiam ter as dimensões convencionais e deveriam ser bem pensadas, de modo a respeitar as medidas limite de circulação de um ambiente e as aberturas dos roupeiros. Em relação ao sofá, era necessário que as suas dimensões fossem seguidas à risca, para cumprir as distâncias de circulação, visto que o cliente o queria bastante espaçoso e como podemos analisar na planta, o espaço era bastante limitado.



Figura 46 - Planta da moradia (indicação do mobiliário a desenhar). Fonte Débora Pina

Desenvolvimento do Projeto

Após a visita, iniciou-se o projeto com uma breve pesquisa de ideias construtivas, soluções criativas, tipo de materiais, acabamentos e tecidos mais adequados, tendo em consideração os pedidos do cliente.

Sofá

A primeira peça a ser desenhada foi o sofá, figura 47 e 48, que como referido anteriormente, foi inspirado no estilo italiano. Devido ao amplo espaço e para tornar o ambiente mais acolhedor e proporcional, pretendia-se que o sofá fosse de grandes dimensões, com duas *chaise longues* de diferentes comprimentos, em que numa se pudesse incorporar uma mesa de apoio.

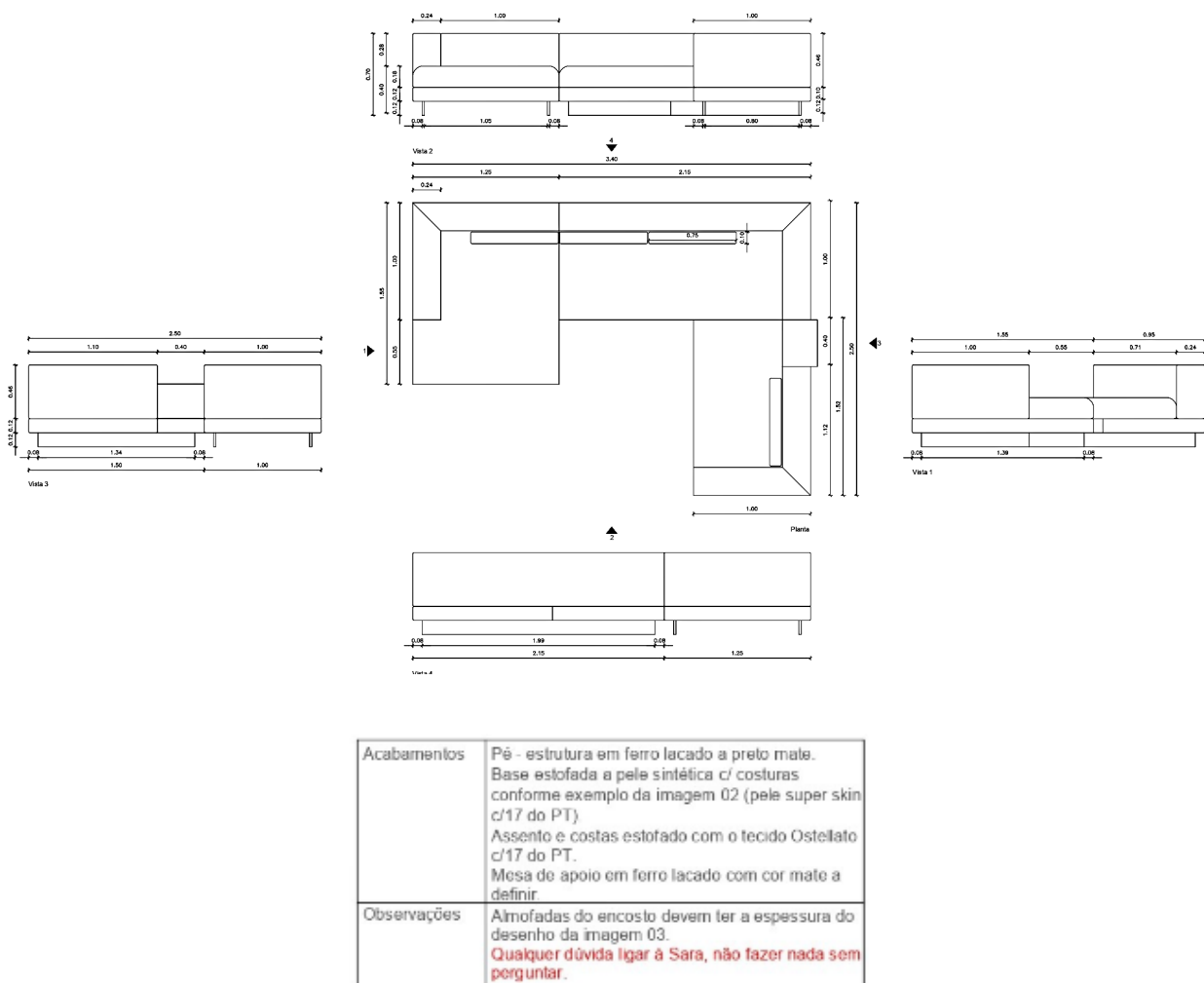


Figura 47 - Desenho técnico do sofá e definição de acabamentos. Fonte: Débora Pina



01. IMAGEM DE REFERÊNCIA DO SOFÁ



Figura 48 - Imagens utilizadas como referência no desenho técnico. Fonte: Sara Teixeira

Depois de definidos e finalizados todos os desenhos técnicos necessários para a produção do produto, nomeadamente, o desenho técnico de conjunto e o desenho técnico peça a peça (dos diferentes módulos), passámos à fase de escolha dos acabamentos, do sofá desenhado pela mestranda e também de outros elementos, como a mesa de jantar e respetivas cadeiras, pois tendo em conta que se trata de uma sala de estar/jantar, todos os elementos têm de comunicar de forma harmónica entre eles. Para isto, foram realizados alguns *moodboards* com catálogos disponíveis no atelier, figuras 49, 50 e 51, de marcas reconhecidas, tais como: Camengo, Casamance e Limonta. O moodboard que mais agradou o cliente, foi o da figura 51.



Figura 49 - 1º Moodboard.
Fonte: Débora Pina

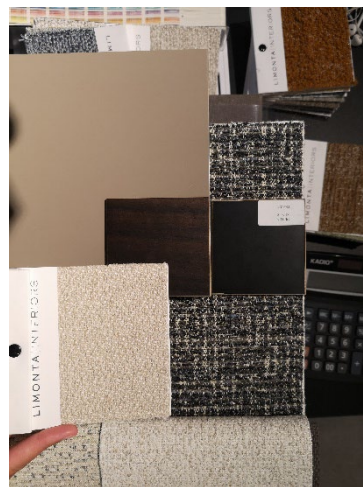


Figura 50 - 2º Moodboard.
Fonte: Débora Pina



Figura 51 - 3º Moodboard. Fonte: Débora Pina

De seguida, passámos à execução dos desenhos das camas, em que todas elas seriam diferentes, tendo em conta os gostos do cliente e das suas filhas.

Suite I

Começou-se pela suite do cliente, um homem empresário e que por essa razão prezava o seu momento de descanso. As dimensões desta eram muito reduzidas, então sugeriu-se projetar uma cabeceira dividida em três secções, duas com a largura do espaço de circulação – onde foram incorporados os interruptores e as tomadas - e outra com a largura da cama – complementada com duas almofadas decorativas suspensas, dando assim, mais amplitude ao espaço. Nas imagens das figuras 52 e 53, podemos observar o desenho técnico desta cama, pormenores a aplicar e compreender de forma clara, a descrição feita anteriormente.

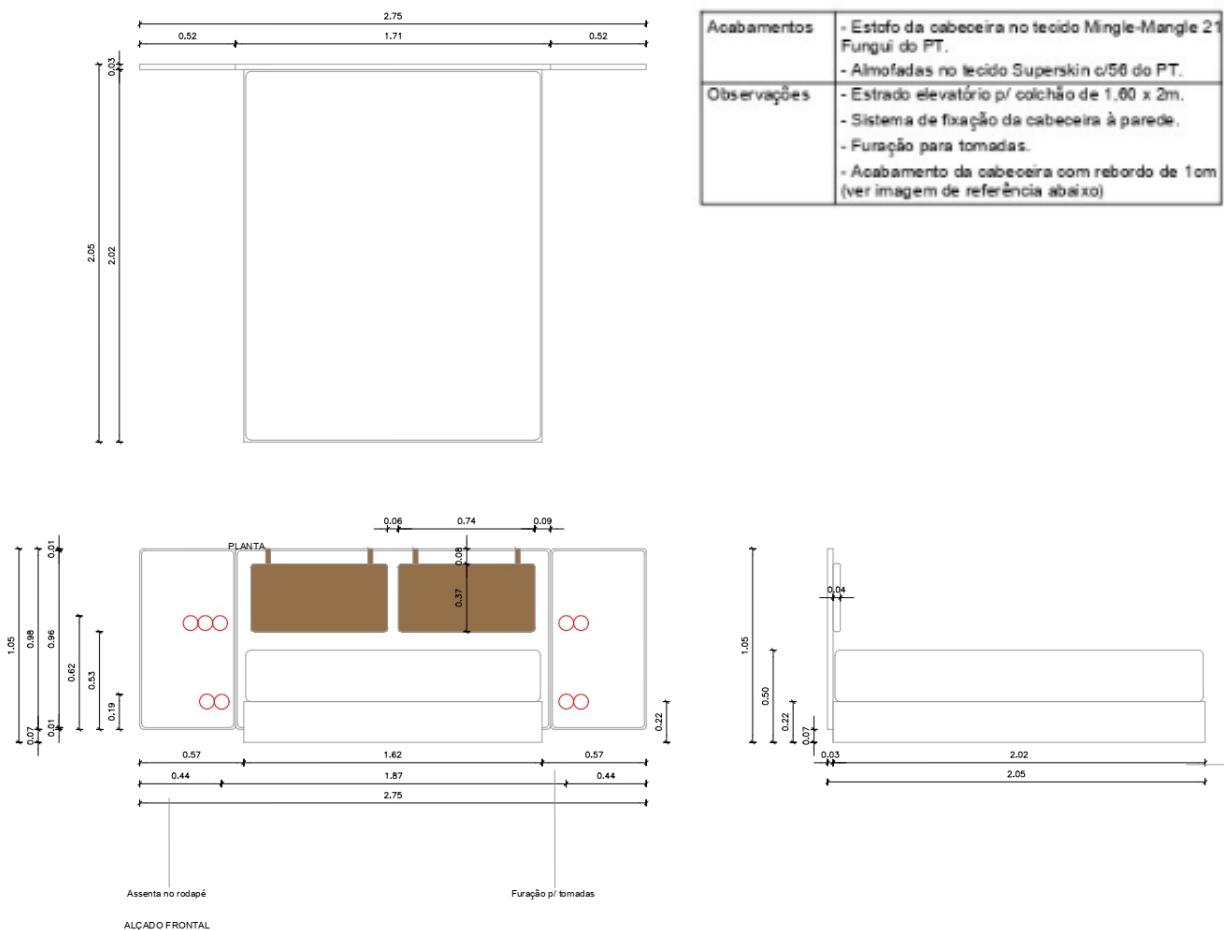


Figura 52 - Desenho técnico da cama da suite e definição dos acabamentos. Fonte: Débora Pina



Figura 53 - Imagens de referência de pormenores a aplicar. Fonte: Sara Teixeira

Tanto os tecidos da cabeceira, como das almofadas, são da marca Pedro Tavares Mingle-Mangle 21 Fungui e Superskin na cor 56, respetivamente, ilustrados na figura 54.



Figura 54 - Tecidos Pedro Tavares. Fonte: Tavares, 2020

Para este ambiente, o objetivo era transmitir masculinidade, por isso, foram escolhidos materiais e acabamentos com tons mais escuros e chamativos, que é o caso do papel de parede que contrasta com o tecido da cabeceira, das respetivas almofadas e também com os detalhes em preto *mate*, como por exemplo, as mesas de cabeceira, candeeiros, interruptores e tomadas, como podemos observar na figura 55.

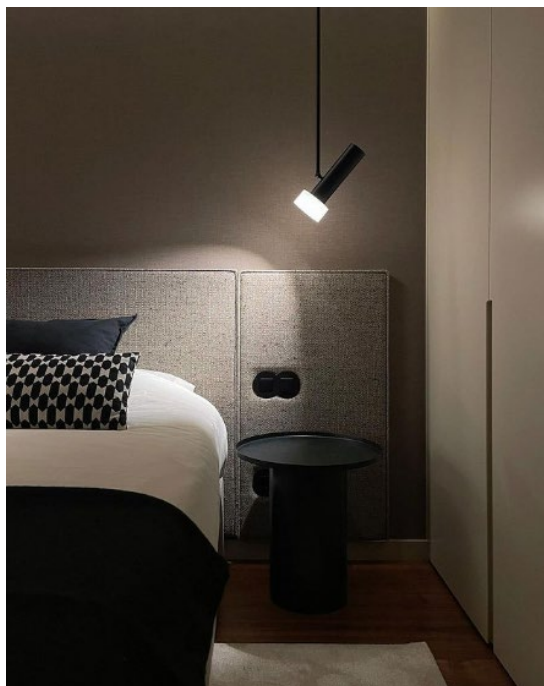


Figura 55 - Resultado final da suite I. Fonte: MAT

Suite II

Para a cama da segunda suite, pensou-se num design mais simples, tendo em conta que seria utilizada pela filha do cliente, mas potencialmente, também por hóspedes. Em semelhança à cama da primeira suite, pretendia-se uma cabeceira longa e baixa para transmitir a ilusão de uma área maior, que devido à sua grande largura, foi necessário dividi-la em duas secções, para facilitar o transporte. O *sommier* foi desenhado de forma que o colchão assentasse à sua face, poupando espaço de circulação ao seu redor, figura 56.

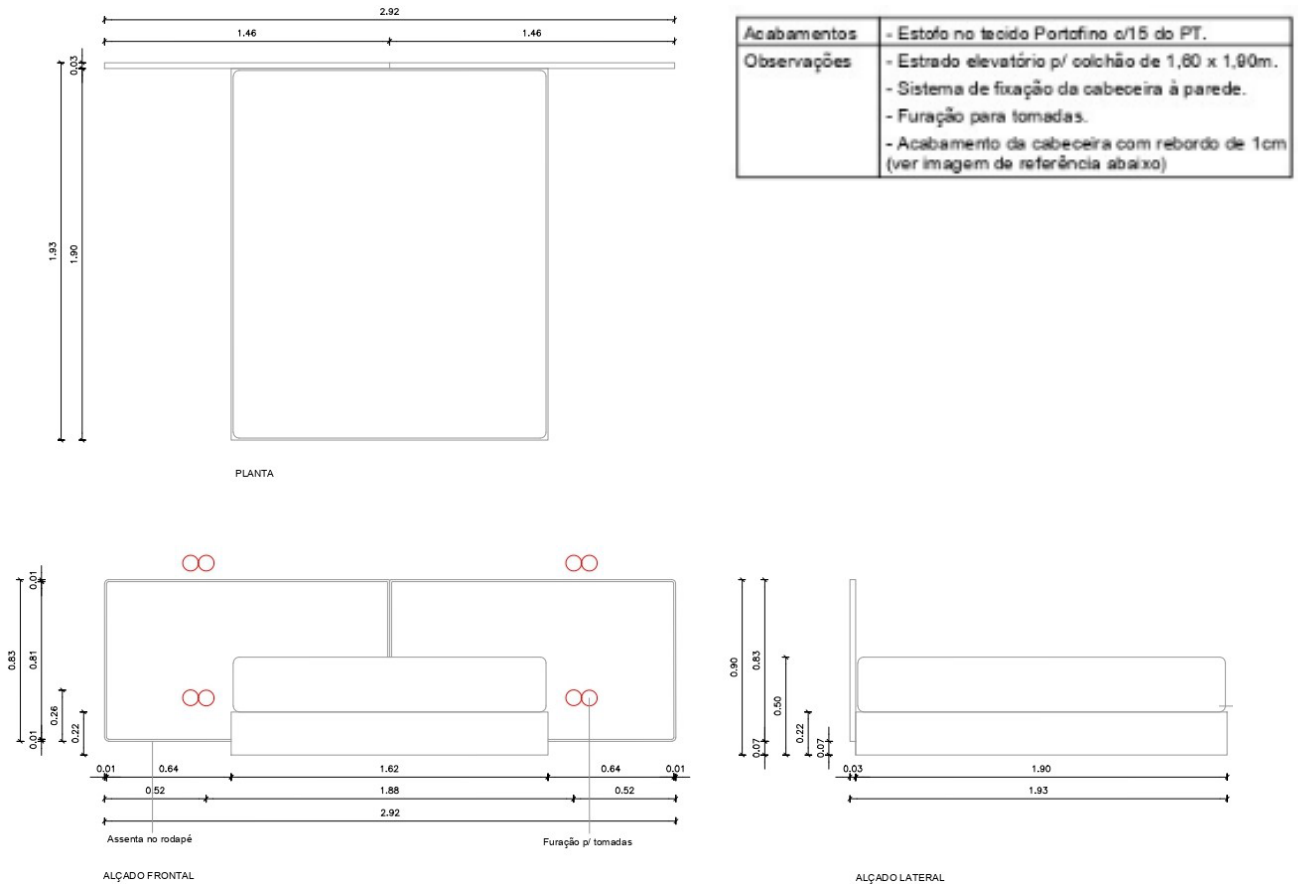


Figura 56 - Desenho técnico e definição de acabamentos. Fonte: Débora Pina

Apesar de definido um design mais simples para esta cama, os detalhes são muito importantes para dar personalidade à peça e torná-la diferente das demais, para isto, decidiu-se fazer as costuras em aresta viva, ao invés da costura convencional, como é perceptível o exemplo da figura 57. Para a cama da segunda suite escolheu-se o tecido Portofino na cor nº15 da marca Pedro Tavares, figura 58.

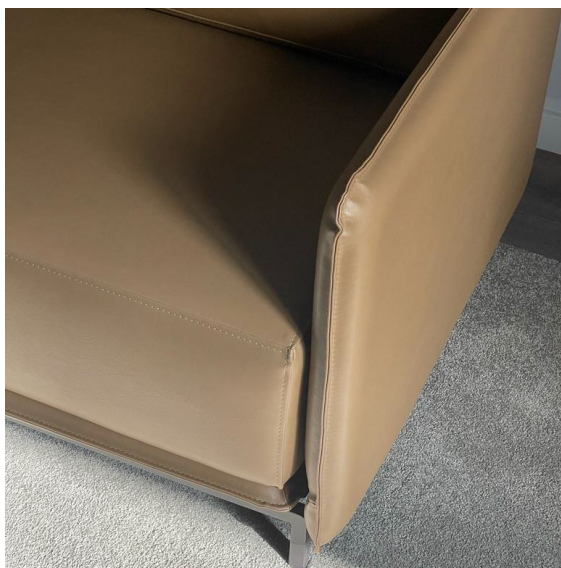


Figura 57 - Pormenor de acabamento. Fonte: Sara Teixeira

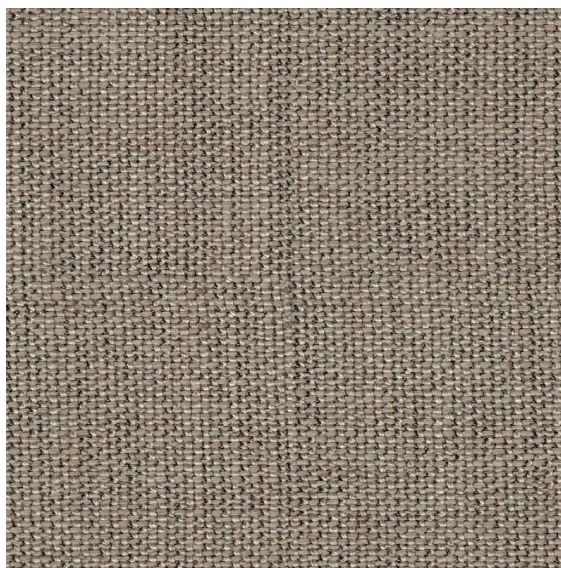


Figura 58 - Tecido Portofino. Fonte: Tavares, 2020

Suite III

Por último, desenhou-se a cama da terceira suite, que ao contrário das outras duas, tinha a possibilidade de ser maior, pois o quarto tinha dimensões maiores. Ou seja, existiam mais ideias possíveis para o design desta.

Esta suite, seria utilizada frequentemente pela outra filha do cliente, por isso, tivemos sempre em conta os seus gostos e pedidos, que eram ter uma cama ampla e "fluffy". Assim, como podemos verificar na figura 59, propôs-se uma cama de maiores dimensões, em que a cabeceira seria um pouco mais larga do que a cama e que transmitisse a ideia de duas almofadas gigantes. O *sommier* tinha também um aspeto almofadado em todo o seu redor e o colchão assentava num estrado elevatório 10 cm abaixo em relação a este.

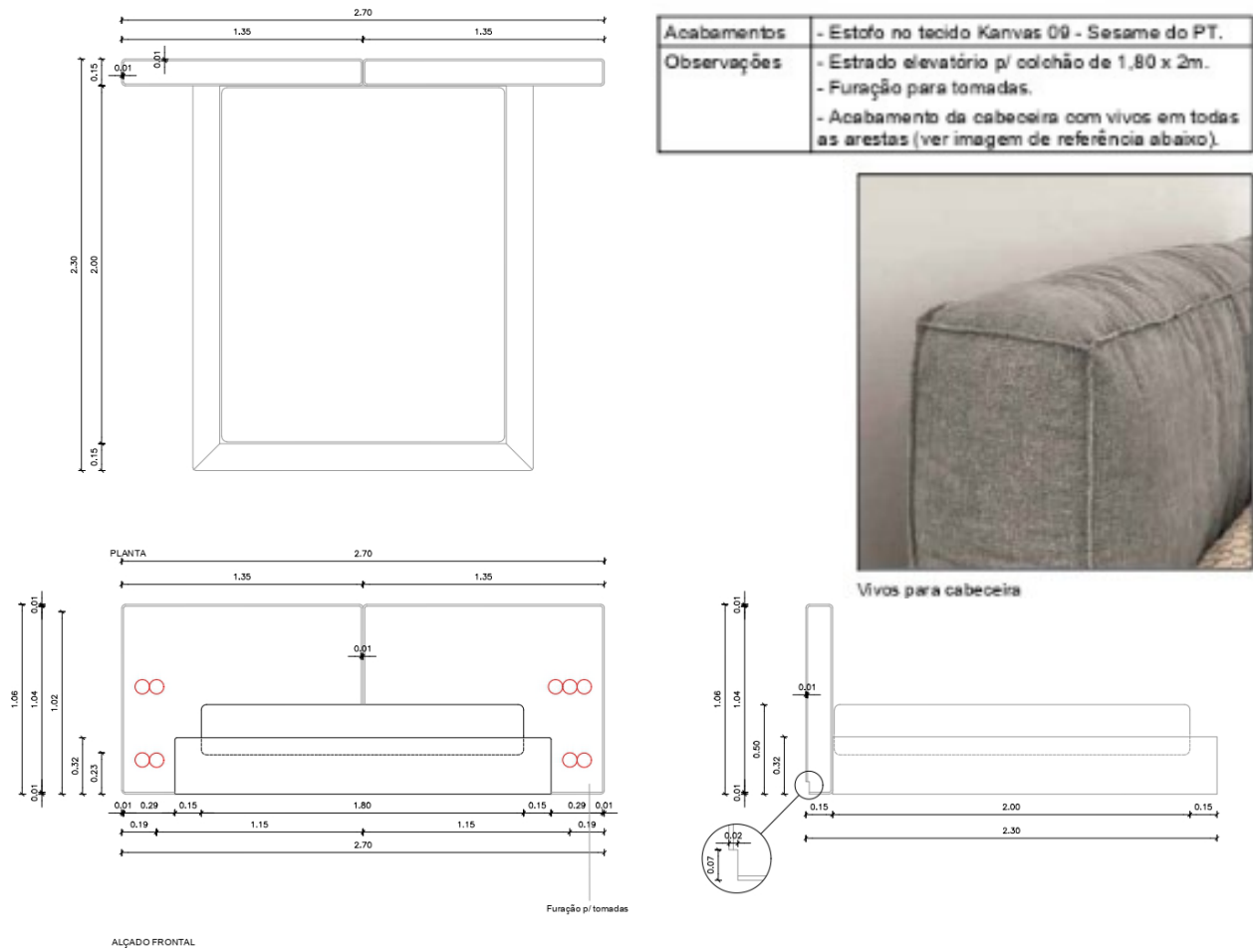


Figura 59 - Desenho técnico e definição de acabamentos. Fonte: Débora Pina

O tecido escolhido para estofar esta cama foi o Kanvas 09 Sesame da marca Pedro Tavares, que podemos ver na figura 60.

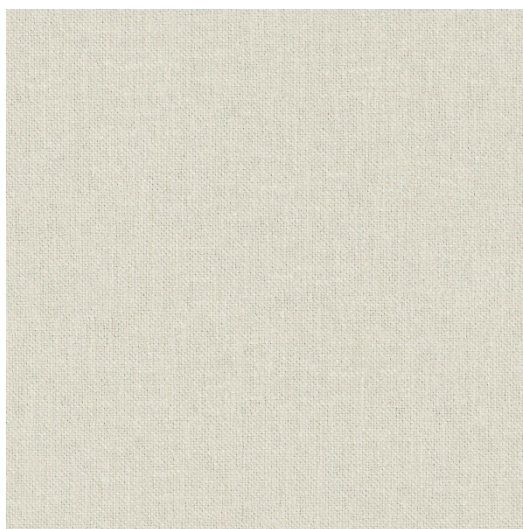


Figura 60 - Tecido Kanvas. Fonte: Tavares, 2020

Apesar deste primeiro projeto ser apenas de Design de Mobiliário, a mestranda deu auxílio no projeto de Design de Interiores, nomeadamente, na escolha do restante mobiliário de compra, nos materiais escolhidos para as peças desenhadas e nos acabamentos.

Síntese Conclusiva

Tendo sido o primeiro projeto da mestranda, tornou-se enriquecedor na medida em que houve um primeiro contacto com diferentes tipos de tecidos e as respetivas marcas, onde ficou a conhecer mais das suas propriedades, vantagens e desvantagens da sua utilização. Para além disso, o facto de ser um projeto para o pai da arquiteta Sara, tornou-se um desafio e ao mesmo tempo benéfico, pois aqui sentia-se uma maior responsabilidade em corresponder aos pedidos do cliente, mas ao mesmo tempo tornava-se fácil, pois a maior parte da comunicação era feita com a arquiteta e o feedback das propostas era imediato.

Concluindo, as tarefas desempenhadas neste projeto, passaram por executar o desenho técnico para produção, de um sofá e três camas de casal, assim como a definição dos seus acabamentos, nomeadamente, os tecidos a utilizar para a estofagem.

II - Móvel para hall de entrada - TP

Design de Mobiliário | Hall de entrada | Ponte de Lima

Objetivos do Projeto

O projeto TP, teve como objetivo a criação de um móvel de arrumação para um hall de entrada, com priorização na organização de casacos e sapatos do dia a dia, e ainda, um assento que servisse de apoio a essa atividade. As dimensões máximas do móvel, não poderiam exceder os 1.90m de largura, 2.30m de altura e 0.80m de profundidade.

O espaço de colocação do móvel, figura 61 e 62, apresentava alguns constrangimentos, nomeadamente, as paredes laterais irregulares (em pedra) e ambiente húmido, uma vez que se situa abaixo do nível da terra. Por estes motivos, era necessário ter uma maior atenção ao tipo de material escolhido para a sua conceção.



Figura 61 - Espaço para colocação do móvel, com vista para a lateral direita. Fonte: Cliente



Figura 62 - Espaço de colocação do móvel, com vista para a lateral esquerda. Fonte: Cliente

Desenvolvimento do Projeto

Através da partilha de algumas imagens, a cliente demonstrou quais eram as suas ideias para criação do móvel. Tendo essas imagens em consideração, realizou-se uma breve pesquisa por mobiliário da mesma tipologia, para podermos estudar, analisar e, posteriormente, passarmos à realização do estudo de ideias. Nas figuras a seguir, 63, 64 e 65, podemos observar as imagens que serviram de inspiração, para a realização do móvel.



Figura 63 - Imagem de inspiração 1. Fonte: Cliente

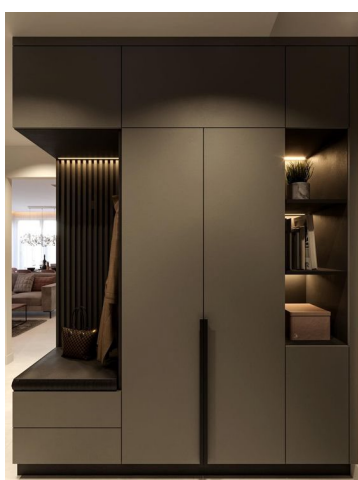


Figura 64 - Imagem de inspiração 2. Fonte: Cliente



Figura 65 - Imagem de inspiração 3. Fonte: Cliente

Após a fase de pesquisa, efetuou-se alguns estudos de layout para o móvel, com diferentes disposições, priorizando sempre os pedidos da cliente. Todos eles têm elementos em comum, que são a arrumação “fechada”, uma parte decorativa e um assento, para que se possam sentar e descalçarem os sapatos ao chegar a casa.

No primeiro esboço, figura 66, desenhou-se do lado esquerdo, uma área aberta, onde se propôs o assento e um espelho de parede, que não a cobre por completo, para que pudéssemos sugerir colocar uma luz LED ao seu redor. O lado direito ficou definido pela área de arrumação, composta por duas partes, uma para colocação de peças utilizadas no dia a dia, e a outra para disposição de pequenos utensílios e/ou objetos. Para o interior deste armário, projetou-se duas opções: uma com divisão ao meio, caso quisessem colocar de um lado os casacos da rua e do outro os de casa; a outra sem qualquer divisão. A separar o armário do assento, desenhou-se umas prateleiras, de alto a baixo do móvel, para dispor alguma decoração e servir de despeja bolsos.

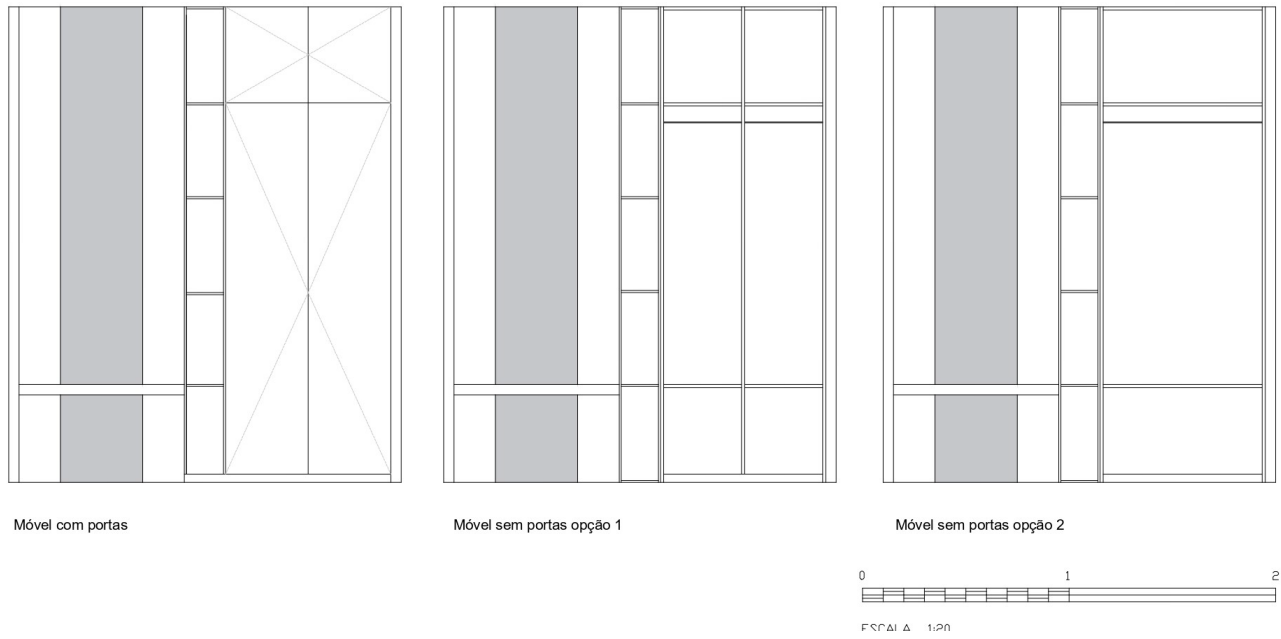


Figura 66 - Primeiro esboço de layout para o móvel. Fonte: Débora Pina

No segundo esboço, que podemos observar na figura 67, abdicou-se das prateleiras decorativas e colocou-se o assento ao centro do móvel, criando arrumação em todo o seu redor, tanto do lado esquerdo como do direito, serviria de bengaleiro e sapateira, o topo para objetos menos utilizados, e ainda, uma arrumação extra por baixo do assento.

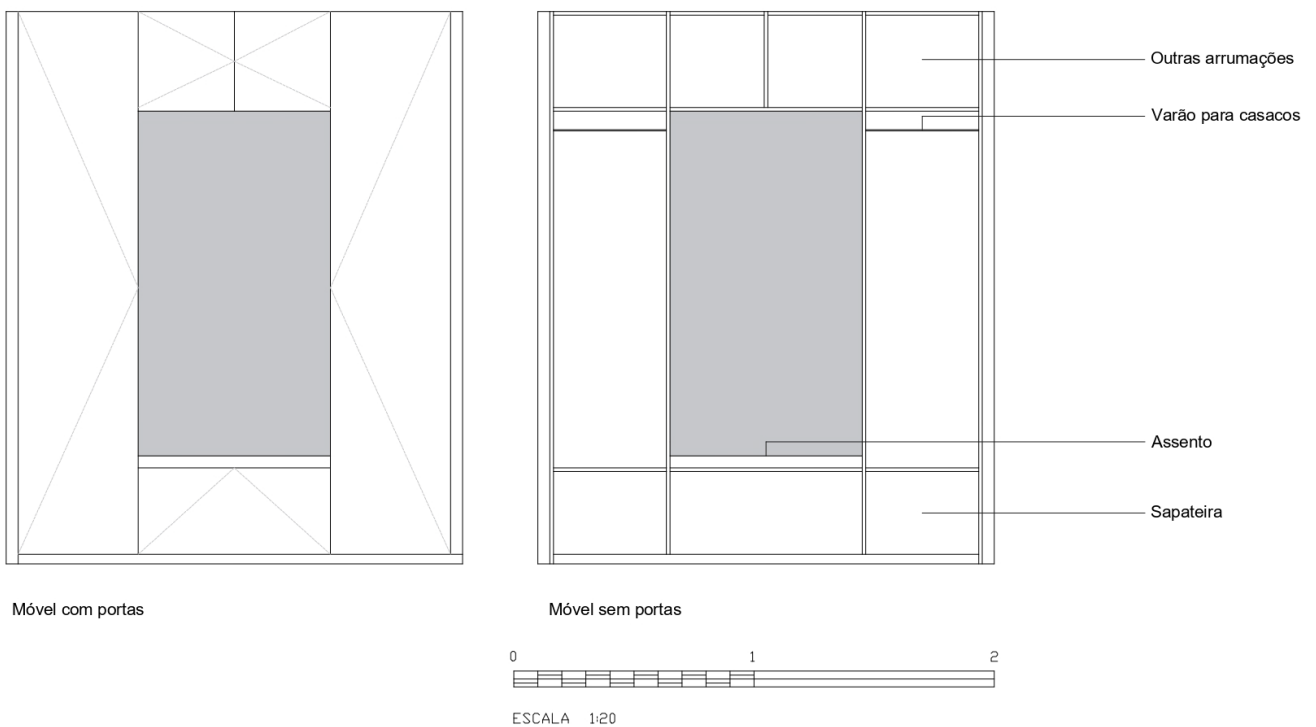


Figura 67 - Segundo esboço de layout para o móvel. Fonte: Débora Pina

No terceiro e último esboço, representado na figura 68, propôs-se dividir o móvel em duas partes, do lado esquerdo a área de assento e espelho que ocupa toda essa superfície, e do lado direito, a zona de arrumação e sapateira. Neste lado decidiu-se dividir o roupeiro em dois, de cima a baixo, para existir separação dos diferentes itens a armazenar. No topo projetou-se arrumação extra, que pode servir para arrumar objetos com menos utilização.

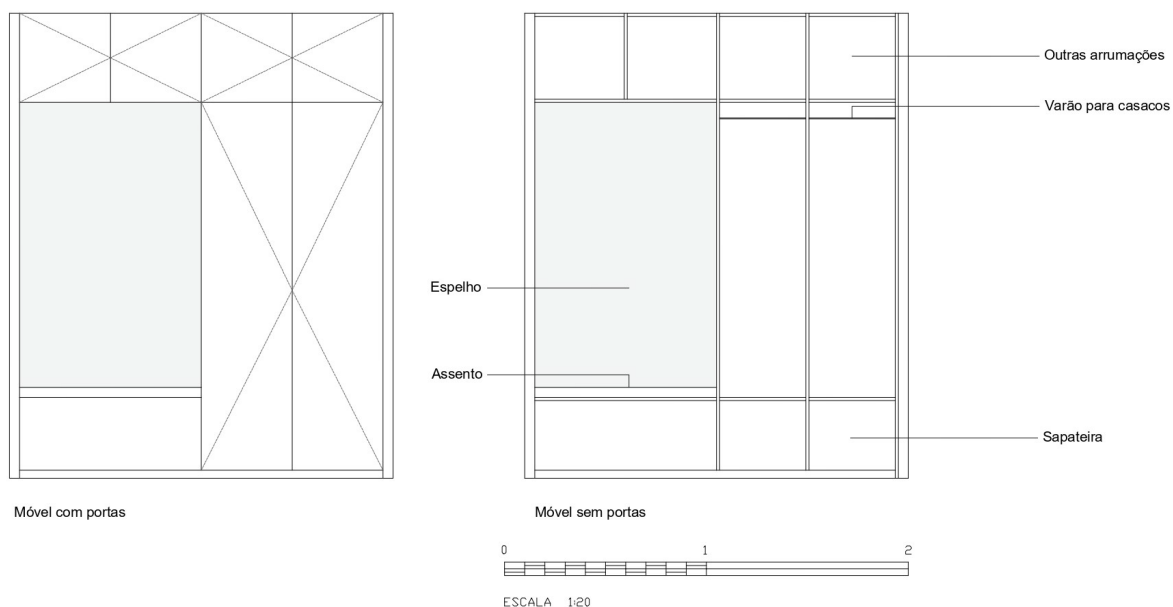


Figura 68 - Terceiro esboço de layout do móvel. Fonte: Débora Pina

Síntese Conclusiva

Este projeto, não passou da fase de esboço, durante o tempo de estágio da mestranda, apenas foi escolhido o desenho, que no caso foi o segundo esboço. Por não ter passado essa fase, não houve a possibilidade de definição dos materiais e acabamentos, algo que seria interessante, assim como o acompanhamento da produção do móvel, visto que este seria colocado numa zona húmida.

III - Móvel para hall de entrada (arrumação de lavanderia) - PS

Design de Mobiliário | Hall de entrada | Arcos de Valdevez

Objetivos do Projeto

Para o projeto PS, foi pedido o desenho de um móvel para o hall de entrada, que teria como funções a arrumação de itens de limpeza e lavanderia. Aqui o objetivo seria apenas, passar um esboço em papel, para o desenho técnico de produção.

Desenvolvimento do Projeto

A Arquiteta Sara, previamente, reuniu-se com os clientes, onde discutiram sobre os requisitos, compartimentos e definição de áreas do móvel. Nessa reunião foi realizado um esboço final do móvel a ser executado.

Posto isto, a Arquiteta passou as informações à mestranda, que tinha apenas como função realizar o desenho técnico do que já tinha sido discutido e decidido pelos clientes.

As dimensões gerais do móvel são de 1.53m de largura, 2.26m de altura e 0.50m de profundidade (figura 69).

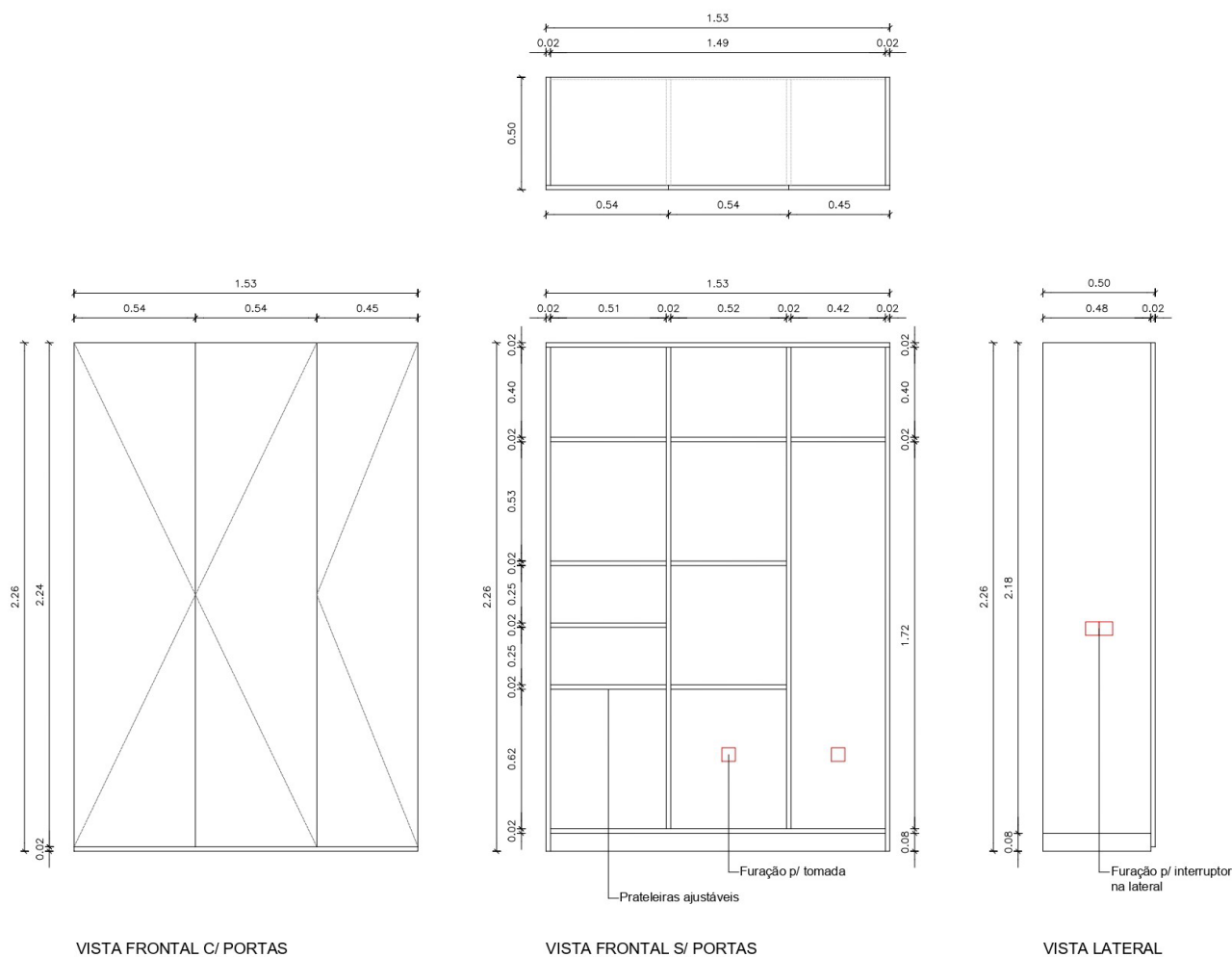


Figura 69 - Desenho técnico do móvel. Fonte: Débora Pina

É completamente fechado e esta dividido em três partes, a área de roupa suja, roupa limpa, arrumo de aspirador e outros objetos de limpeza. As duas primeiras são idênticas, com 0.54m de largura, sendo que as suas prateleiras podem ser ajustáveis, consoante a utilidade que lhe queiram dar, a outra parte é mais estreita tendo apenas 0.45m de largura. Esta última apenas teria uma prateleira na zona superior, pois a arrumação prevista para esta área é o aspirador e outros objetos de maior dimensão. Para este móvel foi também prevista eletricidade, para facilitar a utilização do aspirador e de outros pequenos eletrodomésticos relacionados à lavanderia. Assim marcou-se no desenho as áreas de furação para tomadas e interruptores. A figura 70, representa um desenho ilustrativo de uma possível forma de arrumação dos objetos.



VISTA FRONTAL ILUSTRATIVA

*Figura 70 - Desenho ilustrativo de
arrumação dos objetos.*

Síntese Conclusiva

Este foi um projeto rápido e de fácil execução, visto que apenas requeria competência técnica para converter o desenho à mão levantada do móvel, em algo técnico e preciso para a sua produção. Os materiais e acabamentos ficaram por definir, pois quando a Arq. Sara passou a tarefa à mestrandia, ainda não os tinha definido com os clientes.

IV - Espaço infantil para eventos e festas - MagicVille

Design de Interiores | Centro de eventos infantis | Arcos de Valdevez

Objetivos do Projeto

O projeto *MagicVille*, surgiu do sonho de duas irmãs em criar um espaço para eventos infantis, como por exemplo, festas de aniversário, festas temáticas, ou simplesmente um espaço criativo, onde os pais pudessem levar as crianças ao fim de semana. O ambiente a trabalhar era um antigo bar, situado no largo da Valeta em Arcos de Valdevez.

A primeira reunião deste projeto a propósito de conhecer as ideias e objetivos a implementar, realizou-se antes do início do estágio, assim posteriormente, a Arq. Sara explicou todos os detalhes necessários para a realização da tarefa.

O objetivo seria criar uma mini Vila com diferentes áreas de brincar (espécie de *Kidzania*¹), onde as crianças podem divertir-se, enquanto descobrem algumas profissões a “brincarem aos adultos”.

Desenvolvimento do Projeto

Após o briefing, foi possível visitar o espaço, para o conhecer, tirar algumas fotografias, fazer o levantamento das medidas à mão levantada, figura 71, e posteriormente, os primeiros esboços da planta.

¹ Parque temático para crianças até aos 15 anos. É uma cidade construída à escala das crianças onde podem “brincar aos adultos” num ambiente altamente realista.



Figura 75 - Vista do lado direito do espaço. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina



Figura 76 - Vista para o interior do balcão e entrada para da copa. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina

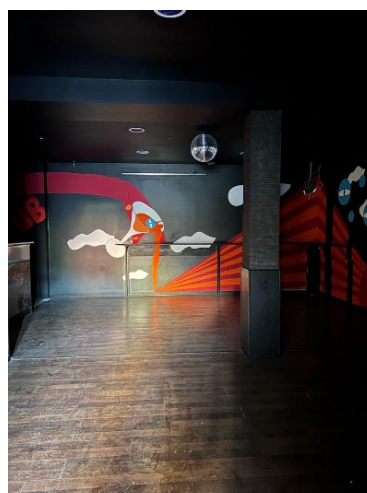


Figura 77 - Vista da entrada traseira. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina

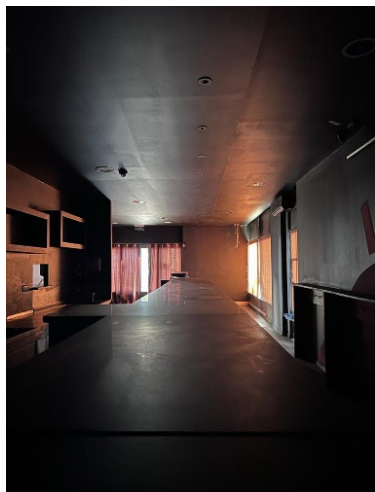


Figura 78 - Vista do balcão para o lado direito. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina



Figura 79 - Vista para as instalações sanitárias. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina



Figura 80 - Vista para entrada traseira do espaço. Fonte: Carolina Alves e Débora Pina

A ideia das clientes era criar espaços para várias profissões (cabeleireiro, bancário, locutor de rádio, fotógrafo, tatuador, construtor, esteticista, cozinheiro, entre outros), mas após desenhar a planta no programa *AutoCad*, rapidamente foi perceptível que seria impossível. Por essa razão, a única solução seria diminuir o número de profissões, para termos um maior aproveitamento do ambiente, visto que para elas era imprescindível ter um *playground*, como o da figura 81 e este ocuparia metade do espaço. Assim, decidiram que os ambientes a criar seriam: o restaurante (espaço onde também se realizariam os aniversários), o salão de beleza e uma discoteca/sala de cinema.

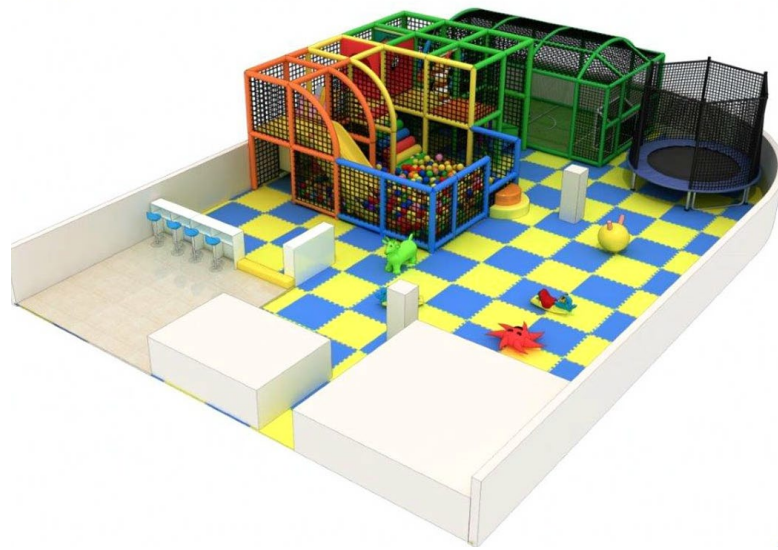


Figura 81 - Playground escolhido por clientes. Fonte: Multiplay, (2019)

Depois de desenhada a planta existente no *Autocad*, realizou-se uma pesquisa de espaços semelhantes, para ficar a conhecer como podem funcionar este tipo de ambiente, o tipo de soluções construtivas, a variedade de mobiliário e a ergonomia em espaços infantis. O *moodboard* representado na figura 82, ilustra algumas inspirações não só de espaços infantis, como também, de possíveis soluções a aplicar.



Figura 82 - Moodboard de inspirações. Fonte: Débora Pina

Já com algumas ideias da disposição do espaço em mente, voltámos ao CAD para as desenvolver. Para este projeto foram apresentadas quatro soluções de disposição do espaço.

A primeira, como podemos observar na figura 83, passava por distribuir pelo espaço, as diferentes zonas mencionadas anteriormente. A entrada seria pela zona do restaurante, onde de imediato nos deparamos com duas fileiras de mesas, que se prolongam até à área de jogos e discoteca (lado esquerdo), onde existiria diferentes tipos de atividades, desde o jogo da macaca, até a uma área de TV para assistirem filmes ou fazerem karaoke. O acesso à discoteca é feito por um longo corredor, que nos conduz até ela através do som da música. Do lado oposto, encontra-se o salão de beleza, os insufláveis, e uma piscina de bolas com uma parede de escalada.

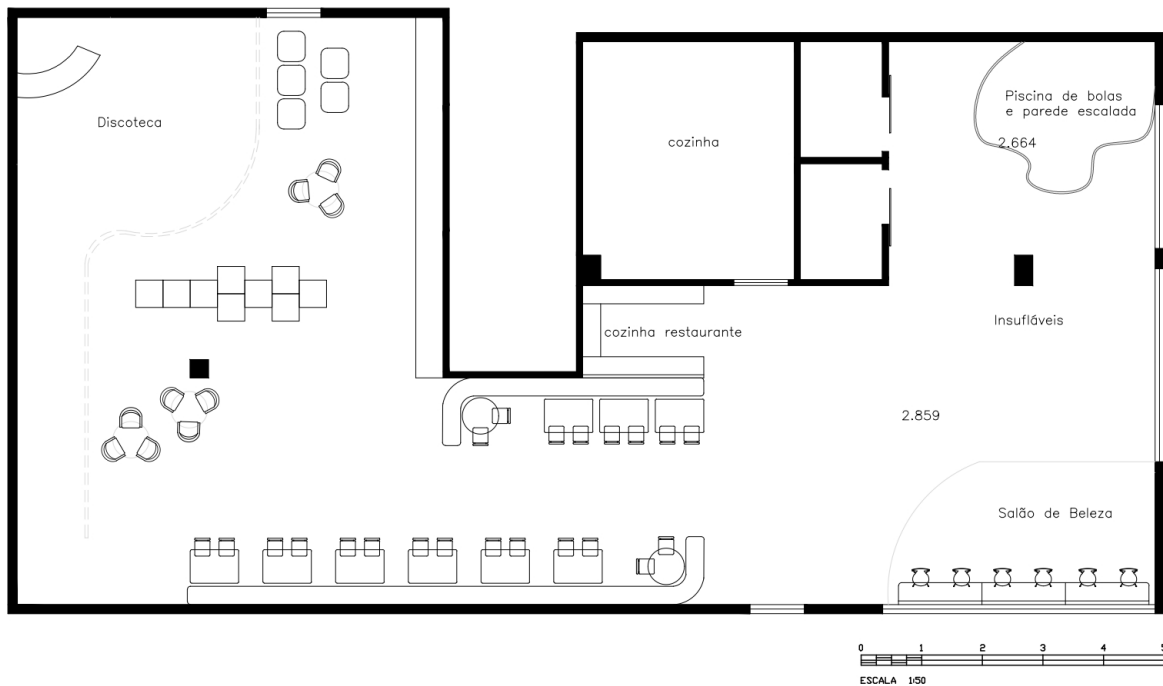


Figura 83 - Primeira opção para disposição do espaço. Fonte: Débora Pina

Na segunda planta desenhada, figura 84, optou-se por um layout um pouco diferente da primeira. Nesta, a entrada era feita pelo outro lado do edifício, como indica a seta no desenho, aqui seriam recebidos por uma pequena recepção, onde as crianças também poderiam deixar os seus pertences. De seguida, entramos na sala de jogos e à direita, encontramos o salão de beleza, se continuarmos em frente, encontra-se o restaurante, que à semelhança do desenho anterior, é constituído por mesas corridas, que nos guiam até à área dos insufláveis, piscina de bolas e parede de escalada.

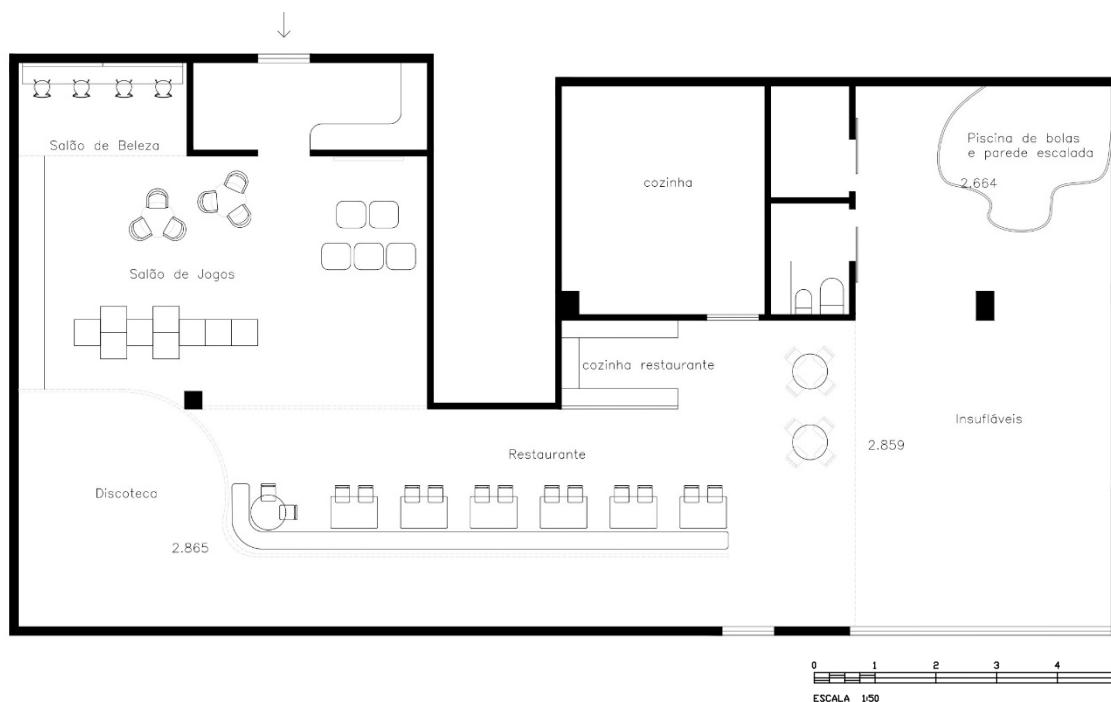


Figura 84 - Segunda opção para disposição do espaço. Fonte: Débora Pina

A terceira planta (figura 85), foi desenhada depois de uma breve conversa das clientes, com a Arq. Sara, onde nos deram a informação de que iriam adquirir um *playground* com medidas pré-definidas, que no total ocuparia uma área de aproximadamente 60m². Por esses motivos, nenhuma das opções acima seriam viáveis, visto que o *playground* ocuparia uma grande parte do espaço. Assim, esta planta já foi desenhada tendo em consideração as dimensões que o *playground* ocupariam, chegando à conclusão de que a área restante não era muito grande. Este ocuparia, todo o lado esquerdo do espaço, sobrando apenas a zona central e o lado direito. Ao centro colocou-se o restaurante, composto por cinco mesas redondas, sendo que a central teria maiores dimensões, pois seria aqui que as crianças iriam reunir-se para cantar os parabéns, caso fosse uma festa de aniversário. Do lado direito encontra-se o salão de beleza e o salão de jogos.

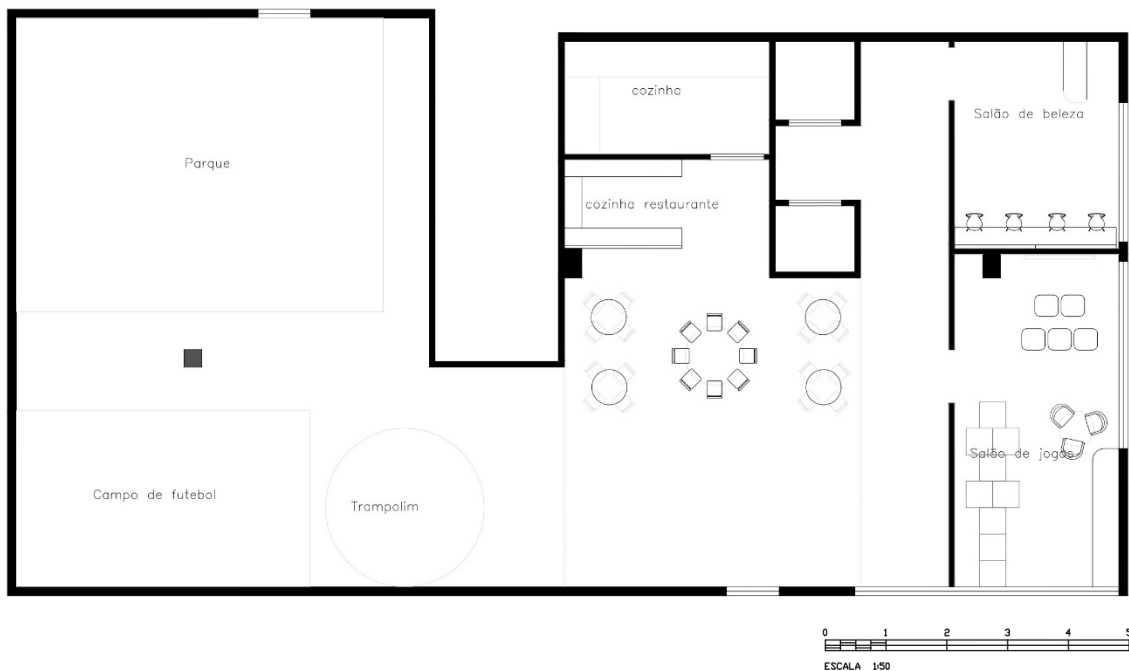


Figura 85 - Terceira disposição do espaço. Fonte: Débora Pina

Mais tarde viemos a concluir que deixaria de fazer sentido ter mais um salão de jogos, visto que já existiria outra área para esse efeito e que poderíamos aproveitar esse espaço para outras atividades, nomeadamente, a discoteca/sala de cinema.

Tendo analisado e absorvido o que funcionaria ou não no *MagicVille*, chegámos à proposta final da planta do espaço. Como previsto anteriormente, o *playground* passou a ocupar todo o lado esquerdo. Em relação ao resto do ambiente, após uma reunião com as clientes, chegámos à conclusão que sendo a ideia inicial a de criar uma “cidade”, seria interessante fechar todos os espaços e do lado de fora deles, criar as fachadas que correspondem aos seus interiores, com o intuito de transmitir a ideia de que as crianças estão a passear por ruas, como se pode observar na figura 86.



Figura 86 - Disposição final do espaço. Fonte: Débora Pina

Assim, ao entrarmos no espaço, deparamo-nos com a recepção, à esquerda a entrada para o *playground* e no lado direito da entrada é onde se dá início à “cidade”. O primeiro cenário com que nos deparamos é o restaurante, onde se desenhou um ambiente simples, visto que seria onde se realizariam as festas de aniversário, maioritariamente temáticas; o mobiliário também foi escolhido nesse sentido, mesas e cadeiras de formas simples, para facilitar a troca de layout; como os pais também são importantes nestes eventos, desenhou-se um grande janelão (abertura na parede), para que estes possam assistir e vigiar os seus filhos, mas do lado de fora, quando o espaço está lotado. Ao seguirmos a “rua”, deparamo-nos com a discoteca/sala de cinema, onde foram projetados um balcão de DJ e uns pufes para a hora dos filmes. De seguida encontramos o salão de beleza, constituído por uma zona de estética, de cabeleireiro e uma passerelle, onde as crianças podem realizar desfiles.

Depois de definida a planta do espaço, realizou-se os restantes desenhos técnicos necessários para a execução da obra, nomeadamente, a planta de zonamento, cotada, de pavimento, de iluminação e de tomadas. A par destes desenhos, foram desenhados cortes cotados, que são também um elemento crucial para a obra e cortes ilustrativos, para uma melhor compreensão dos ambientes e mobiliário escolhido, visto que no escritório não eram utilizados programas 3D.

Estes primeiros cortes (figura 87), são referentes ao exterior do restaurante, onde se procurou dar vida, através de cores vibrantes, pois seria a primeira coisa que se iria ver ao entrar no espaço. A inspiração utilizada para a parte frontal, foram as fachadas dos restaurantes italianos, que nos transmitem vida e alegria, assim através de riscas verticais alternou-se entre o vermelho e um tom mais suave, para contrastar. O balcão da receção, foi desenhado e pensado não só para o adulto, mas também para a criança, através da diferença de altura. A sua entrada e janela são delimitadas por um toldo vermelho, que mais uma vez, nos remete a Itália. Já na lateral optou-se por um tom mais neutro, pois nesta “rua” o destaque seria para a discoteca e para o salão de beleza. Mas para dar mais credibilidade a esta “cidade”, simulou-se umas janelas falsas, com uns canteiros decorativos. Tanto na fachada frontal, como na lateral, seleccionou-se uns apliques de parede, que remetem aos candeeiros de rua.

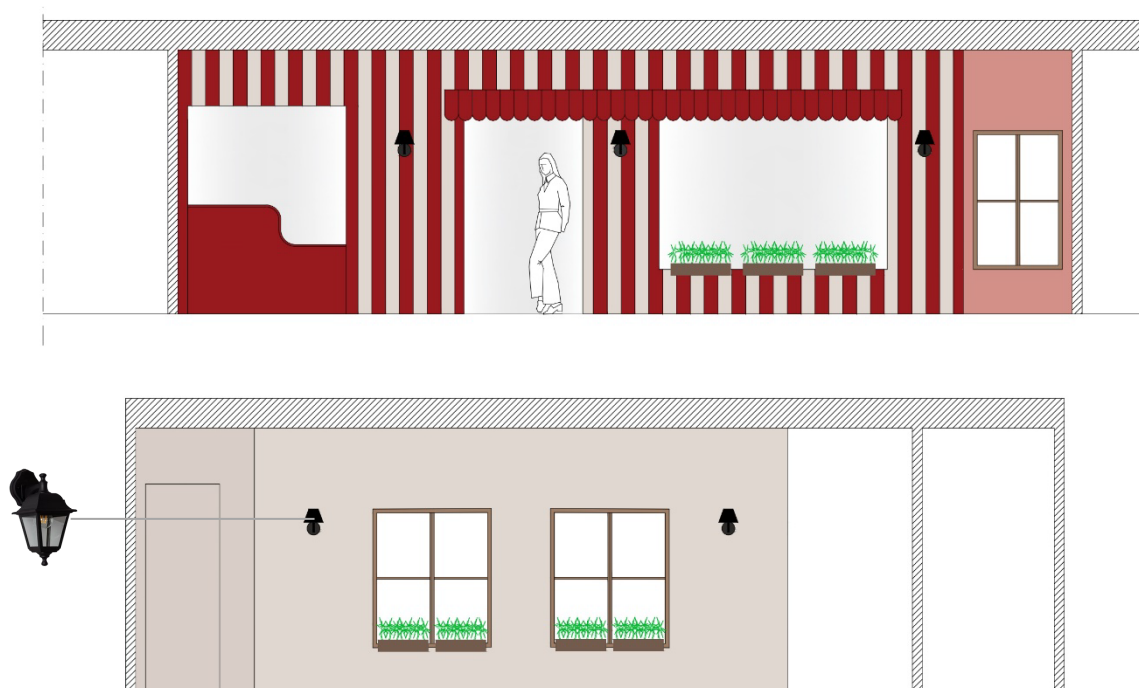


Figura 87 - Cortes do exterior do restaurante (frontal e lateral, respetivamente). Fonte: Débora Pina

No interior do restaurante (figura 88), tendo em conta que seria o lugar de festas, optou-se por pintar as paredes com um tom neutro e para não ser só um espaço branco, deu-se um pouco de personalidade, criando um lambrim, à altura do balcão para as crianças, dando uma ideia de continuidade. Pintou-se com um tom abaixo do escolhido para a restante área, sendo que na parede do fundo, não se aplicou esta técnica, pois seria a parede de decoração das festas. No que diz respeito ao mobiliário, como já foi referido anteriormente, apenas sugeriu-se umas mesas e cadeiras simples, para a zona do restaurante, que se divide da receção por uma moldura em ferro e vidro, nesta sugerimos um aparador, onde os funcionários podem dispor os seus pertences e/ou documentação.

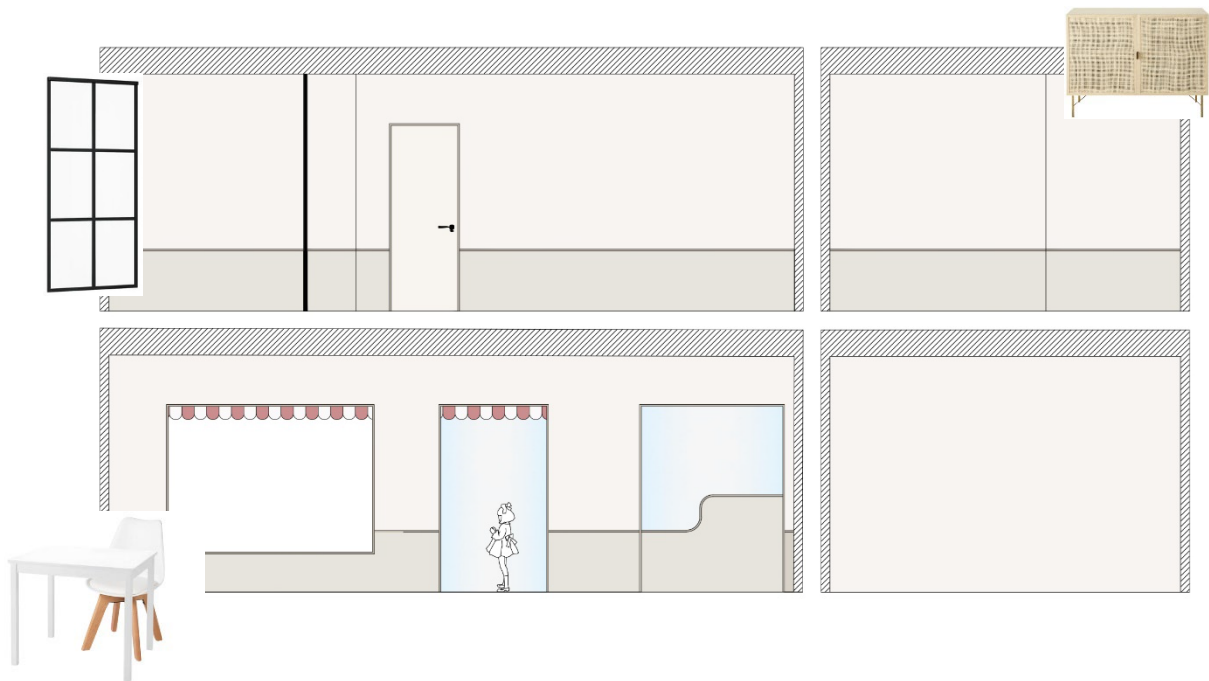


Figura 88 - Cortes do interior do restaurante. Fonte: Débora Pina

Para a fachada da discoteca, figura 89, projetou-se uma parede completamente revestida com CDs, como podemos ver o exemplo na figura 90, que iriam dar brilho e chamar a atenção daquela zona. No salão de beleza, pintou-se toda a fachada de cor-de-rosa e colocou-se um logotipo, num tom cor-de-rosa mais claro.

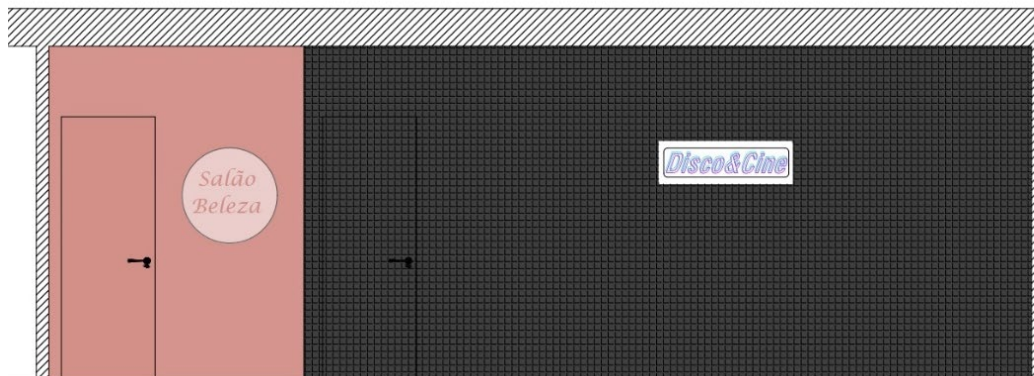


Figura 89 - Corte exterior da discoteca e salão de beleza. Fonte: Débora Pina



Figura 90 - Exemplo de parede revestida com CD'S. Fonte: (Ned Kahn Wall Installation, 2007)

Por ser um espaço feminino, no salão de beleza (figura 91), decidiu-se pintar todas as paredes de rosa-claro e desenhar uns arcos num tom mais escuro, que definiriam a zona de manicure e pedicure. Na parede da janela, projetou-se uns espelhos que ficariam suspensos, umas cadeiras de rodinhas e candeeiros decorativos, criando a zona de cabeleireiro. No lado esquerdo do espaço, na zona de desfile, criou-se um patamar, que seria a passerelle, uma abertura em arco e sugeriu-se um espelho, para que as crianças se pudessem ver a desfilar.

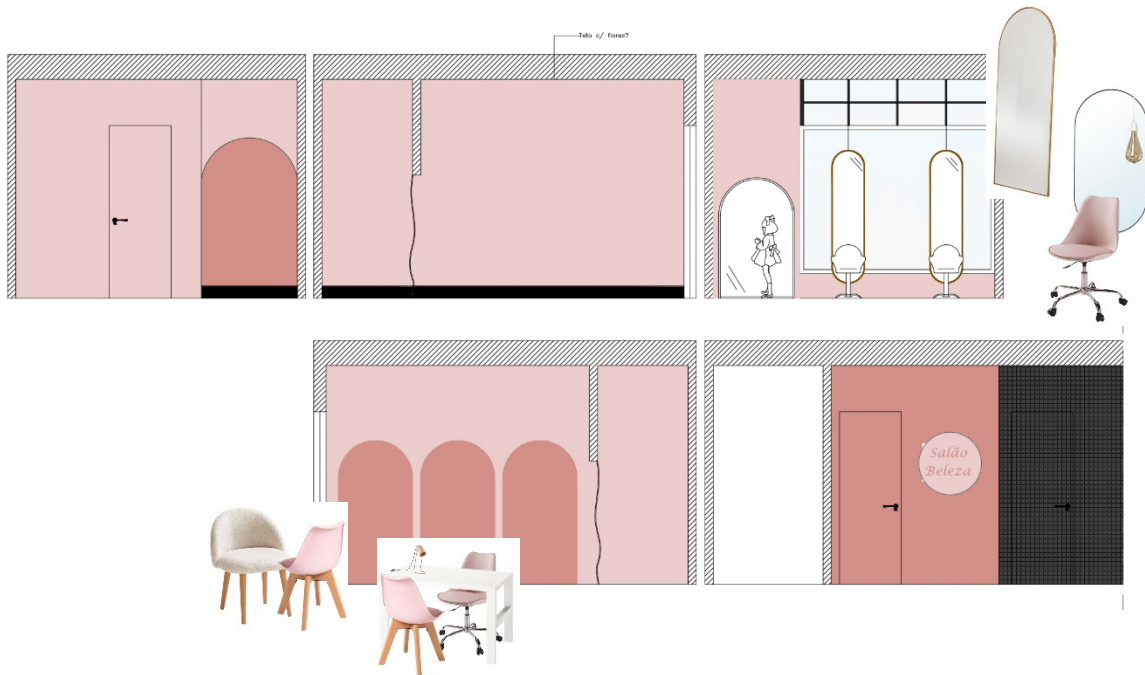


Figura 91 - Cortes do interior do salão de beleza. Fonte: Débora Pina

Por último, temos a discoteca/sala de cinema, figura 92, onde também não foi projetado muito mobiliário, pois a ideia era ter o maior espaço livre disponível, para as crianças dançarem e divertirem-se. Assim, apenas se pintou as paredes num tom cinza-escuro e sugeriu-se a colocação de uma TV ou projetor, para a hora do cinema ou até karaoke e uns pufes. Aproveitou-se uma bola de espelhos que já existia no espaço (lembrando que este antigamente era um bar), e colocou-se no teto, para dar mais credibilidade à ideia de discoteca. Foi também desenhado um balcão de DJ à medida, mas que por falta de orçamento, não foi produzido.

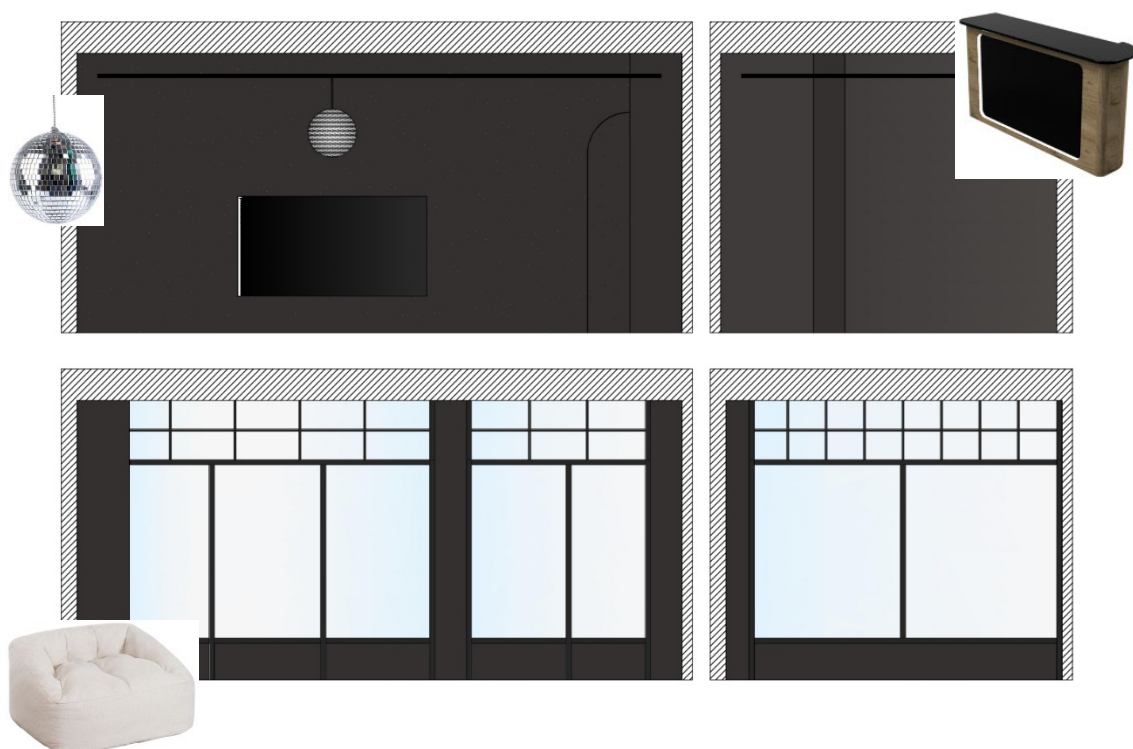


Figura 92 - Cortes do interior da discoteca/sala de cinema. Fonte: Débora Pina

Após o início das obras, foram feitas algumas alterações no espaço, nomeadamente a abertura de uma janela na zona da receção para o *playground* e o espaço do cabeleireiro foi aumentado, tirando algum espaço à discoteca, mas para melhor aproveitamento dos espaços. Nas figuras a seguir, podemos ver algumas imagens do espaço durante as obras. As imagens das figuras 93 e 94 são referentes ao salão de beleza, onde é perceptível que a cor das paredes não é exatamente a proposta; na figura 95, podemos observar o interior do restaurante, com vista para a janela desenhada; e nas imagens 96 e 97 é perceptível o balcão de receção, onde se pode concluir que o desenho da forma para este também não foi a desenhada previamente.



Figura 93 - Interior do salão de beleza com vista para o lado direito. Fonte: Débora Pina



Figura 94 - Interior do salão de beleza com vista para o lado esquerdo. Fonte: Débora Pina



Figura 95 - Interior do restaurante com vista para a janela. Fonte: Débora Pina



Figura 96 - Balcão da receção com vista para o lado esquerdo. Fonte: Débora Pina



Figura 97 - Balcão da receção com vista para o lado direito. Fonte: Débora Pina

Realizaram-se desenhos para colocar nas fachadas exteriores, alusivos ao espaço. O objetivo seria criar a ideia de uma vila através do conjunto de casinhas coloridas que percorreria a maioria da fachada do espaço, figura 98.



Figura 98 - Desenho para as fachadas exteriores. Fonte: Débora Pina

Síntese Conclusiva

Foi um projeto que parecia simples, mas foi muito trabalhoso, desde o estudo e definição do layout, escolha de acabamentos, desenhos dos espaços e até a procura por mobiliário, que apesar de ter sido pouco, devido à falta de orçamento, foi um desafio encontrar peças que correspondessem aos pedidos das clientes, tendo em conta que se tratava de mobiliário infantil. Apesar destas condicionantes, foi um trabalho enriquecedor e satisfatório para a mestrandia, por ter sido o primeiro em que viu o projeto a sair do papel, passar à fase de obra e à sua conclusão.

A mestrandia realizou todo o projeto de Design de Interiores, nomeadamente, planta de zonamento, cotada, de apresentação, de iluminação, de tomadas, de pavimento, assim como todos os cortes e alçados necessários para uma melhor compreensão do espaço – ver em apêndice. Para além dos desenhos técnicos, também selecionou o mobiliário a adquirir e realizou cortes ilustrativos, onde é perceptível visualizar, de forma mais precisa, a proposta para este projeto.

V - Clínica com ginásio de fisioterapia

Design de Interiores | Clínica | Ponte da Barca

Objetivos do Projeto

Para este projeto, o objetivo passava por desenhar uma proposta de layout de um espaço para uma possível clínica e ginásio de fisioterapia, pois a cliente ainda estava a analisar o potencial do espaço e respetivas negociações. Nas imagens a seguir, podemos ver o espaço a intervir, situado em Ponte da Barca. As figuras 99 e 100, ilustram a zona da entrada 1; nas figuras 101 e 102, é perceptível a dimensão do espaço a trabalhar para a criação dos consultórios e do ginásio; as figuras 103 e 104, são referentes à entrada 2 do espaço.



Figura 99 - Vista da zona da entrada 1. Fonte: Débora Pina



Figura 100 - Vista para a zona da entrada 1. Fonte: Débora Pina

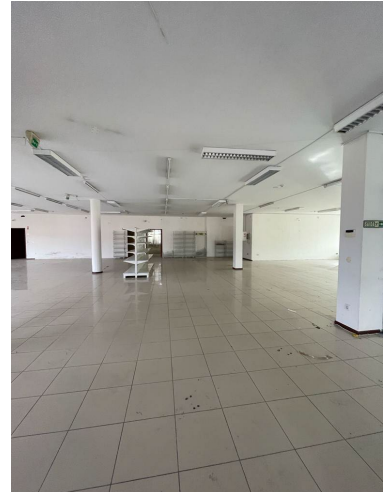


Figura 101 - Área para consultórios e ginásio. Fonte: Débora Pina



Figura 102 - Área para consultórios e ginásio, lateral esquerda. Fonte: Débora Pina



Figura 103 - Vista para a entrada 2 do espaço e ginásio. Fonte: Débora Pina

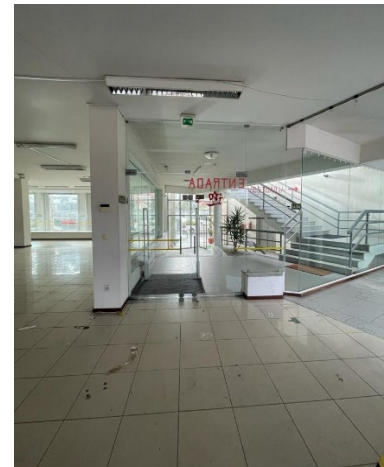


Figura 104 - Vista para a entrada 2 do espaço. Fonte: Débora Pina

Através da planta existente do espaço (figura 105), a cliente explicou-nos quais eram as suas ideias, necessidades e prioridades para a realização do projeto.

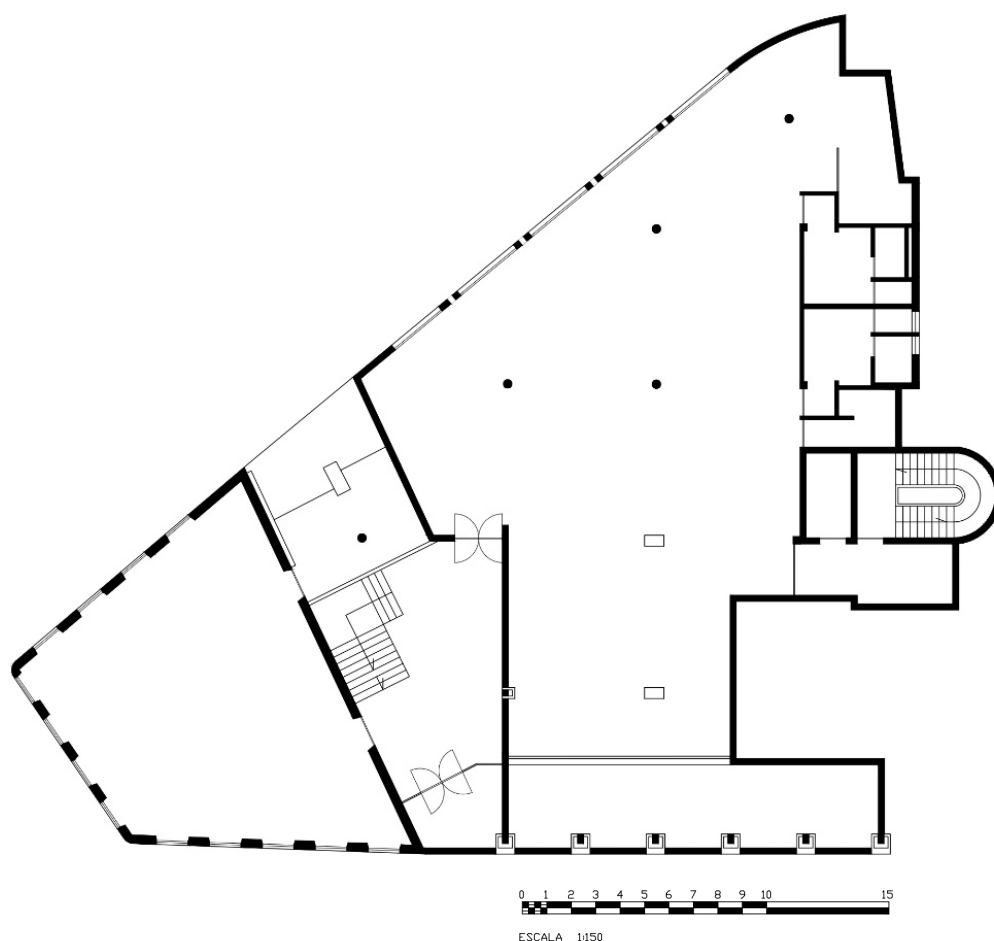


Figura 105 - Planta existente do espaço. Fonte: Débora Pina

A ideia era tentar criar duas entradas para o edifício, sendo uma para acesso às consultas e atendimento referente à clínica, e a outra, de acesso direto ao ginásio de fisioterapia. Na área da clínica era necessário criar, uma receção e sala de estar, uma instalação sanitária e três consultórios, sendo que um serviria também de sala de reuniões. Na área da fisioterapia, igualmente uma área de receção e sala de espera, um consultório pediátrico, um consultório de incontinência, quatro boxes (salas de fisioterapia), uma lavandaria e uma sala para o turbilhão². Nesta zona já existia instalações sanitárias tanto para o público, como para os funcionários, como também uma copa para estes, assim não foi necessário propor estes espaços em planta, até porque não era pertinente, para o aproveitamento da mesma.

² É um aparelho que pode ser colocado em um tanque, banheira ou piscina, que aquece e provoca um turbilhonamento na água (movimentação parecida com a de uma banheira de hidromassagem).

Desenvolvimento do Projeto

A mestranda realizou duas propostas de layout para este projeto, sendo que na zona da clínica a disposição é a mesma, as diferenças encontram-se na zona da fisioterapia.

Na primeira opção, que podemos ver na imagem da figura 106, a entrada para a clínica era feita pela fachada mais à esquerda do edifício. Ao entrarmos, deparamo-nos com a sala de espera e recepção, em frente estão situados a instalação sanitária e os três consultórios, dois com áreas muito semelhantes, sendo que um deles era também a sala de reuniões dos colaboradores, e outro, com uma área mais reduzida, próximo da passagem para a zona de fisioterapia. Nesta encontramos uma nova sala de espera, seguida da recepção que se situa mesmo em frente à porta de entrada, à sua direita situa-se o ginásio, que nesta opção era completamente aberto. Neste espaço foi sugerido que as boxes ficassem todas alinhadas, percorrendo toda a parede da direita e ao fundo a sala de turbilhão e lavandaria. Criou-se uma parede em gesso cartonado, para existir uma separação entre as instalações sanitárias e as restantes áreas, sendo que essa parede foi também aproveitada para criar o consultório de incontinência e o consultório de pediatria.



Figura 106 - Planta com primeira opção de layout (ver apêndice). Fonte: Débora Pina

VI - Maria Rosa

Design de Interiores e Mobiliário | Café Brunch | Ponte de Lima

Objetivos do Projeto

O projeto Maria Rosa, trata-se da realização de uma remodelação de um café, especializado em pequenos-almoços e brunchs, situado no largo da Matriz, na Vila de Ponte de Lima. O café estava dividido por três pisos, o rés do chão (área a intervir), onde podemos encontrar o balcão de atendimento e uma pequena zona de refeição; o primeiro andar, também composto por zonas de refeição e pelas instalações sanitárias; e no segundo andar, encontra-se a cozinha, onde são preparadas as refeições mais elaboradas.

Esta remodelação surgiu da necessidade de não só, alterar a estética, como também, torná-lo um espaço mais funcional, visto que as suas dimensões são muito limitadas e a organização pouco adequada, o que acabava por dificultar a gestão do mesmo. Assim, o objetivo para este projeto numa visão estética, era criar um ambiente com um estilo industrial e ao mesmo tempo, com toques do estilo marroquino, que em conjunto transmitiam conforto e harmonia ao espaço. Relativamente à parte técnica, a premissa passava por aproveitar a área ao máximo, quer a zona de refeições, como também, a zona de atendimento e confeção de refeições mais simples.

Desenvolvimento do Projeto

Na planta existente elaborada por outro atelier, que podemos analisar através da imagem da figura 108, apercebemo-nos de alguns erros que levaram o cliente a sentir necessidade desta renovação do espaço, também perceptíveis nas imagens 109 a 113.

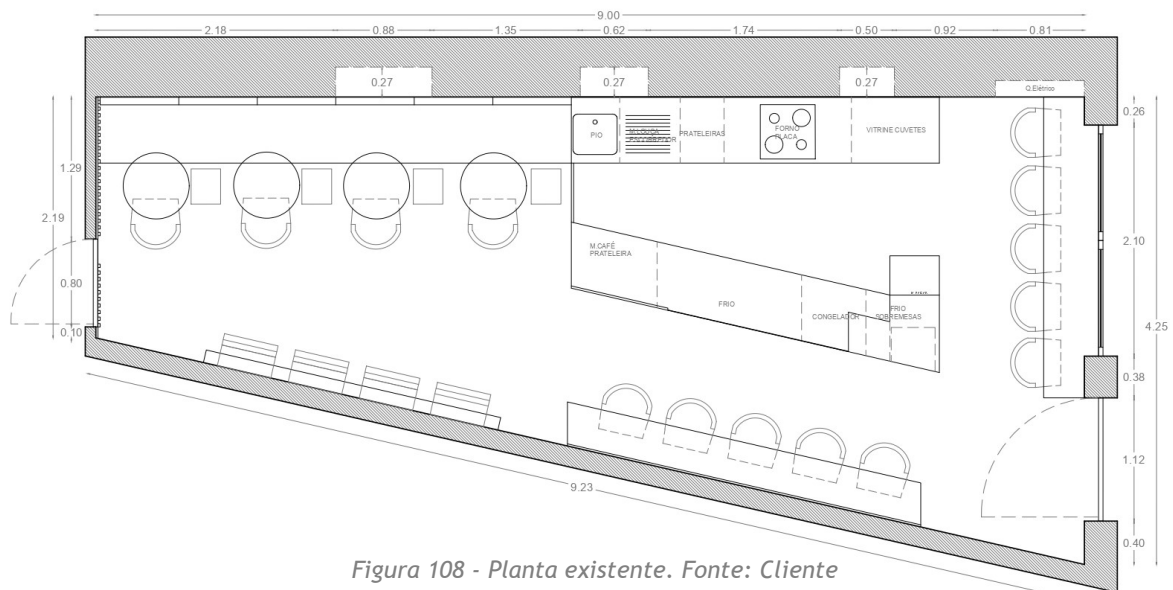


Figura 108 - Planta existente. Fonte: Cliente

Logo à entrada do café, no lado direito existe uma zona de refeição, que coincide com a passagem dos funcionários, o que fez com que fosse uma zona pouco utilizada, visto que os clientes se sentiam incomodados e desconfortáveis, assim como os funcionários, que viam o espaço de circulação muito reduzido; Em frente ao balcão está localizada outra zona de refeições, que na realidade não existe (como podemos ver na figura 110 ou na 111), no lugar dela existe decoração na parede. A que se encontra na parede ao lado desta, também era pouco utilizada, talvez por ser composta por uma mesa com pouco espaço e alta, assim como uns bancos altos. Assim, chegou-se à conclusão de que a única zona de refeições utilizada neste piso, é a que está situada do lado esquerdo do balcão.



Figura 109 - Vista da entrada para o interior do espaço. Fonte: Sara Teixeira



Figura 110 - Passagem para a zona de refeições. Fonte: Sara Teixeira



Figura 111 - Parede decorativa. Fonte: Sara Teixeira



Figura 112 - Interior do balcão, parte da frente. Fonte: Sara Teixeira



Figura 113 - Interior do balcão, parte de trás. Fonte: Sara Teixeira

Após a análise e identificação dos problemas do espaço, iniciou-se a fase de pesquisa de inspirações e soluções técnicas. Como síntese da pesquisa, foi elaborado um moodboard, figura 114, onde se torna perceptível a estética, o tipo de materiais e acabamentos a incorporar neste projeto. Optou-se por dar ênfase à utilização de tons terra e materiais naturais, assim como, a elementos metálicos, remetendo-nos para a ideia mencionada anteriormente, a combinação entre os estilos marroquino e o industrial.

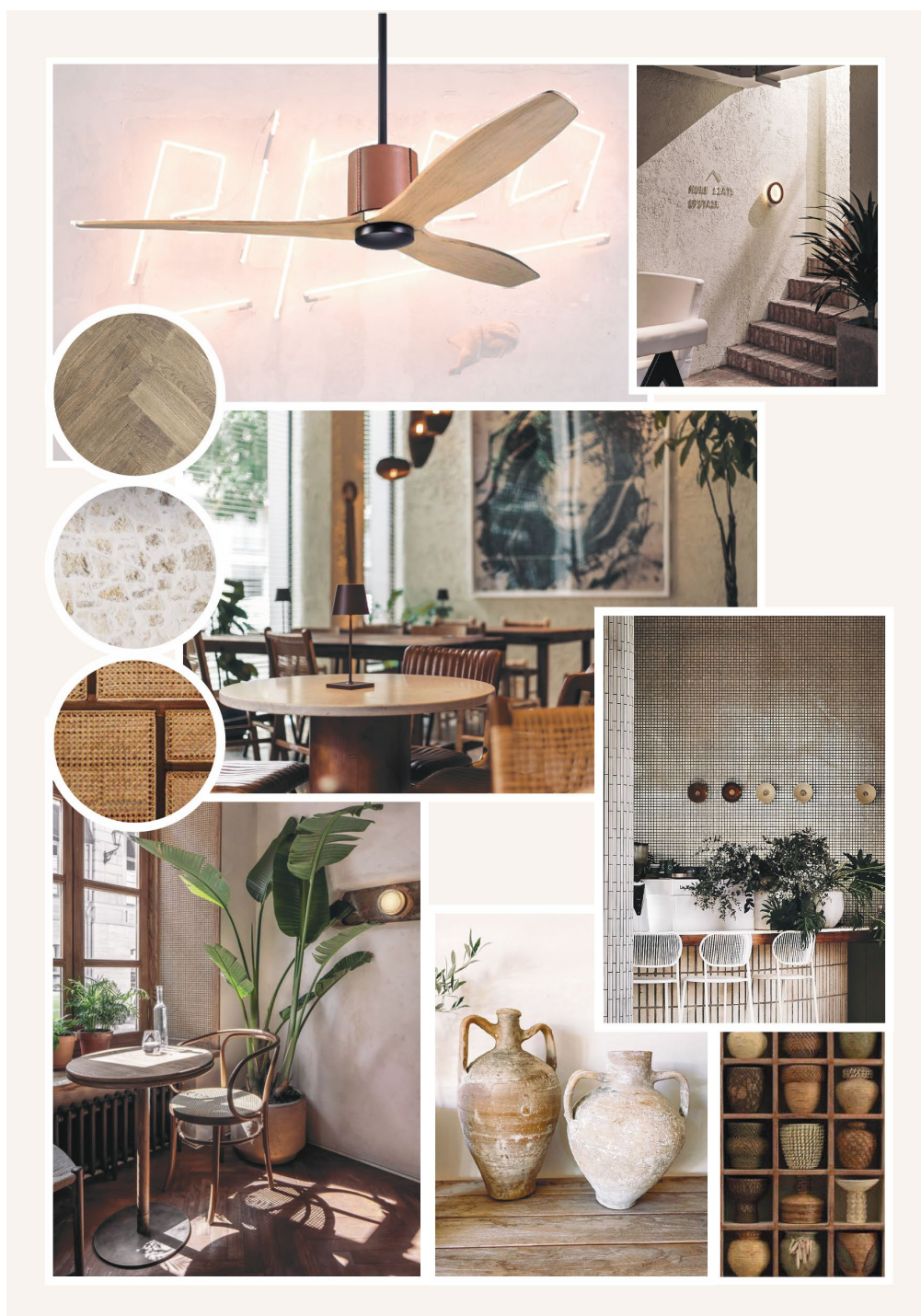


Figura 114 - Moodboard de inspiração. Fonte: Débora Pina

Na fase de esboços, o foco principal para o desenvolvimento do projeto era o balcão, pois necessitava de mais atenção em termos técnicos, uma vez que o espaço tinha uma parede oblíqua que ia afunilando, tornando o espaço cada vez mais estreito, como é visível na planta do existente (figura 108). Foram desenhadas e estudadas várias versões do balcão, figura 115, para entendermos e selecionarmos qual a mais apropriada, tendo em consideração as limitações e as tarefas a desempenhar.

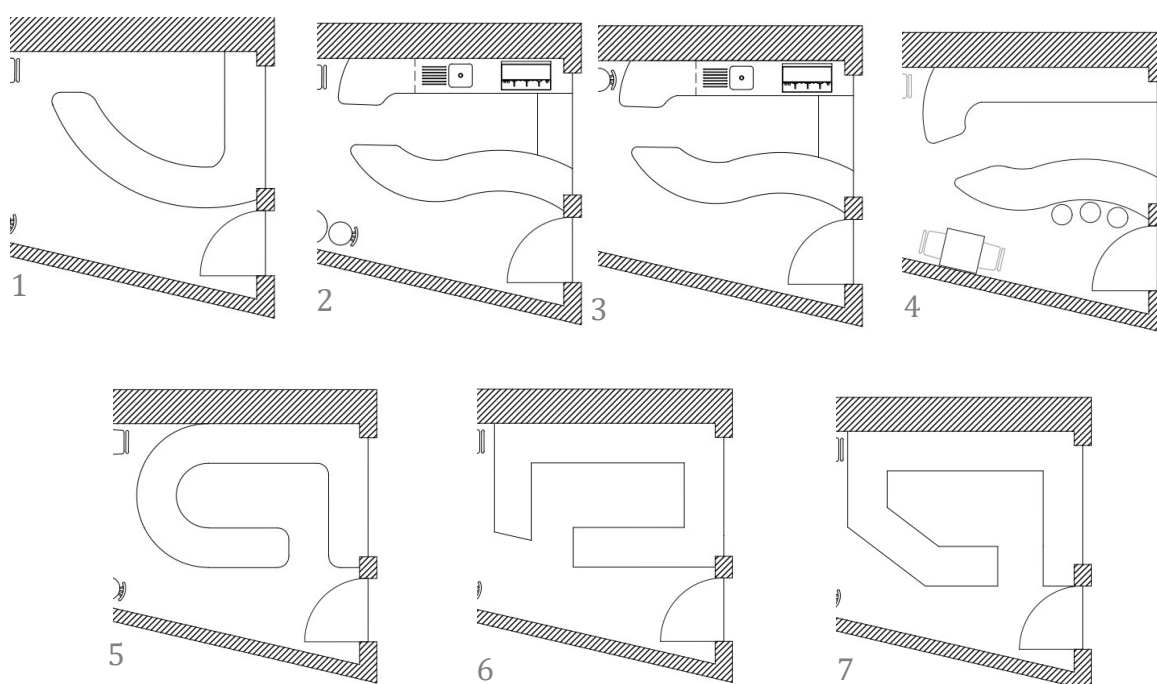


Figura 115 - Estudos da forma do balcão. Fonte: Débora Pina

Concluimos que a melhor solução seria a junção das duas últimas opções apresentadas acima, a nº6 e a nº7, pois nesta seria possível aproveitar o balcão da melhor forma, tendo sempre em conta a conduta de trabalho deste tipo de estabelecimento e os pedidos da cliente. A figura 116 apresenta-nos a proposta final. A caixa de pagamento fica logo à entrada, seguido da zona de copa, bancada, a máquina de café e novamente uma zona de bancada com área de frios, considerando que toda a frontal do balcão seria mais alta que a restante.

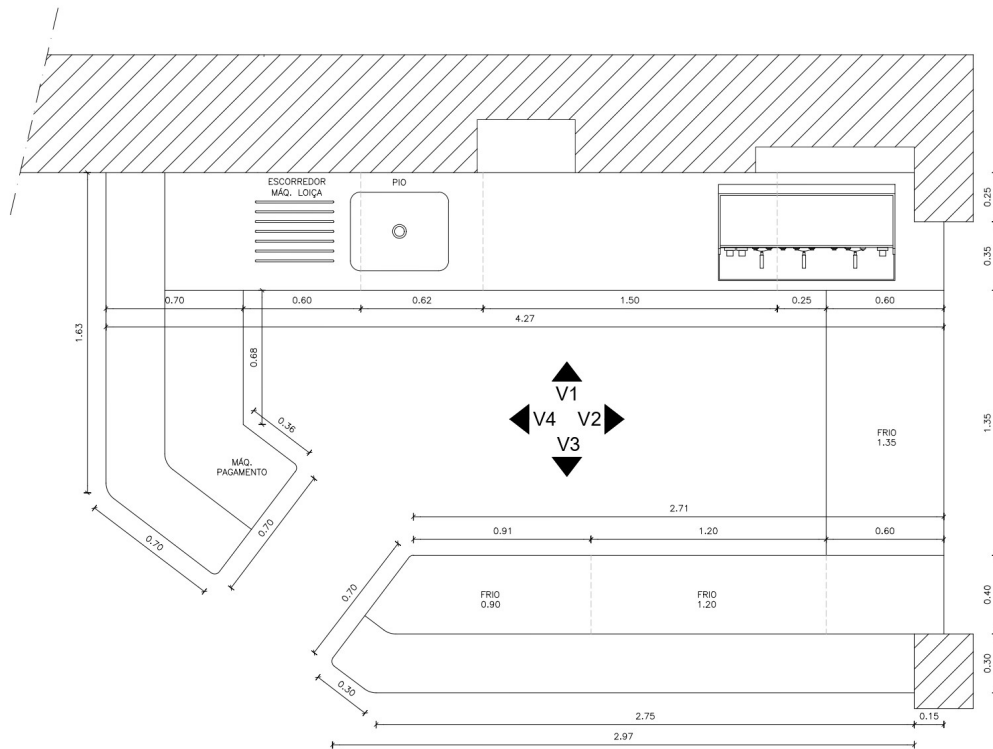


Figura 116 - Proposta final para o balcão. Fonte: Débora Pina

Depois de decidida qual a forma mais adequada para o balcão, passámos ao desenvolvimento de todo o layout do espaço, tendo agora como linha condutora, o desenho deste.

Ao entrarmos no espaço, figura 117, encontramos o balcão à direita e em frente a zona de refeição, na parede à esquerda da entrada, optou-se por retirar tudo o que nela existia e deixá-la ao natural, pois esta era uma parede de pedra, que transmitia personalidade ao espaço. A parede do fundo foi demolida, o que fez com que o espaço ganhasse mais área e deste modo os clientes passaram a ter acesso direto às escadas, não tendo de atravessar uma porta. Para o espaço ao lado das escadas, sugeriu-se uma área de arrumos, disfarçada por uma composição feita em palhinha. Na parede da direita, propôs-se duas soluções que poderemos ver mais à frente, na representação dos cortes.

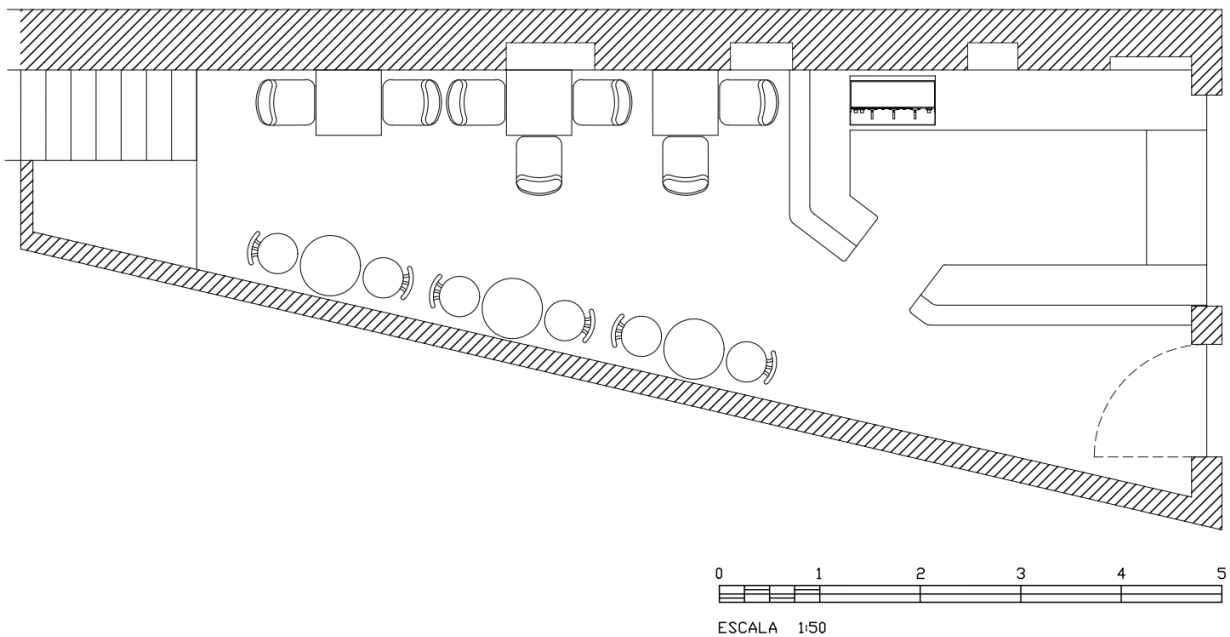


Figura 117 - Proposta final do espaço. Fonte: Débora Pina

Para uma melhor compreensão desta proposta, optou-se pela elaboração de cortes ilustrativos, acompanhados dos materiais, acabamentos e mobiliário sugerido para o ambiente.

Na primeira opção para a zona de refeição e balcão, figura 118, sugeriu-se para revestimento de toda a parede, microcimento branco e três luminárias de parede que iriam definir a posição da mesa e respetivas cadeiras. Estas foram escolhidas tendo em consideração o reduzido espaço, assim o tampo da mesa, teria apenas 65cm de largura. As cadeiras escolhidas para esta opção definem-se pela sua simplicidade, forma orgânica, assento e espaldar em palhinha. Para o balcão propôs-se um azulejo de 5x15cm, num tom esverdeado, como primeira escolha. Com o objetivo de obter mais arrumação e também por uma questão estética, projetou-se um bar suspenso, com uma estrutura metálica. O pavimento selecionado para toda a área foi um vinílico, com efeito de madeira, colocado em espinha, por ser um material de fácil limpeza, resistente a manchas, riscos e abrasão.

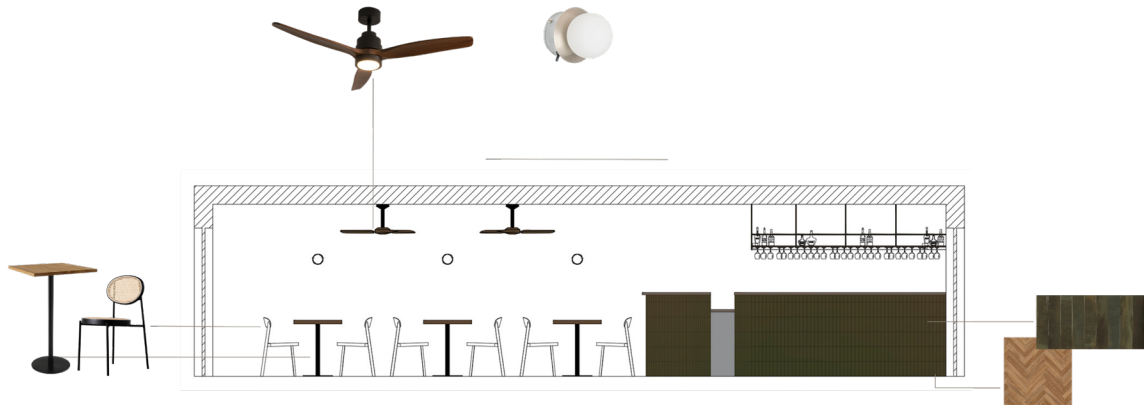


Figura 118 - Corte ilustrativo da zona de refeição e balcão, opção 1. Fonte: Débora Pina

Na segunda opção (figura 119), comparativamente com a primeira, as alterações foram na cor do revestimento do balcão, onde se optou por um tom terracota e as cadeiras, que nesta sugestão são um pouco mais robustas, mas dentro da mesma linha das anteriores.

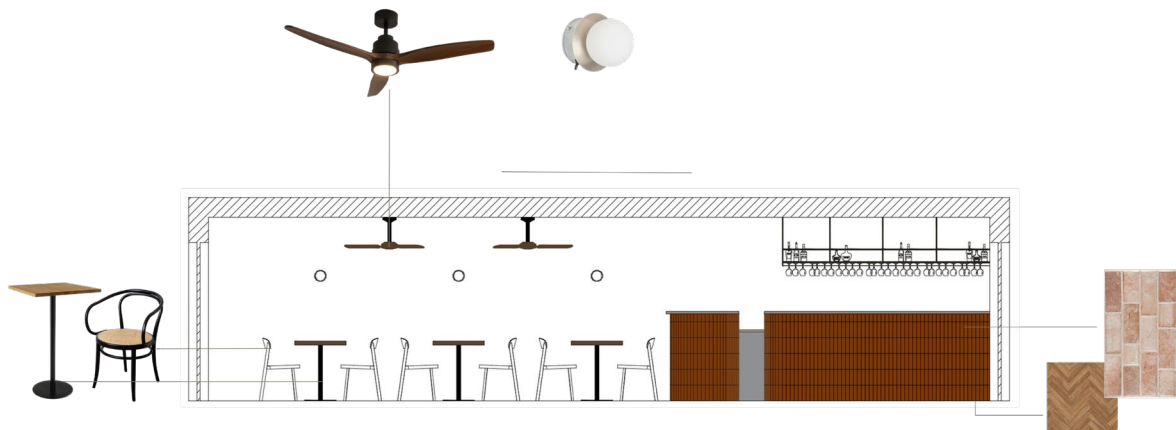


Figura 119 - Corte ilustrativo da zona de refeição e balcão, opção 2. Fonte: Débora Pina

Na última opção relativa a esta zona, como podemos ver na figura 120, propôs-se algo diferente das soluções apresentadas acima, aqui pretendeu-se transmitir a ideia de um espaço maior, sugerindo colocar-se um espelho, com um acabamento de aspeto envelhecido, ao longo de toda a parede da área de refeição e no teto umas ventoinhas que também dão iluminação.

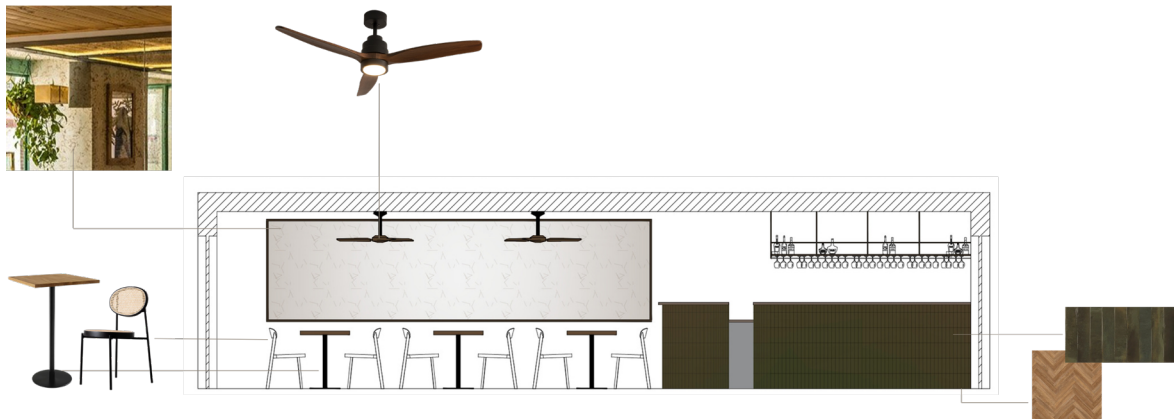


Figura 120 - Corte ilustrativo da zona de refeição e balcão, opção 3. Fonte: Débora Pina

No corte transversal, figura 121, temos a visão para a entrada do estabelecimento, para o balcão, e também para uma janela que ocupa praticamente toda a frente, conferindo bastante iluminação natural ao espaço. A ideia para esta janela, visto que dá acesso ao exterior, era esta durante o verão ser mais uma forma de contacto com a área externa, tanto entre funcionários, como com estes e os clientes, tornando o serviço, mais prático e fluido. Propôs-se destacar a zona de pagamentos, através de luminárias pendentes. Neste corte é perceptível outra vista do bar suspenso, onde se entende melhor o seu funcionamento, tendo como referência a imagem do lado direito, da figura 121.

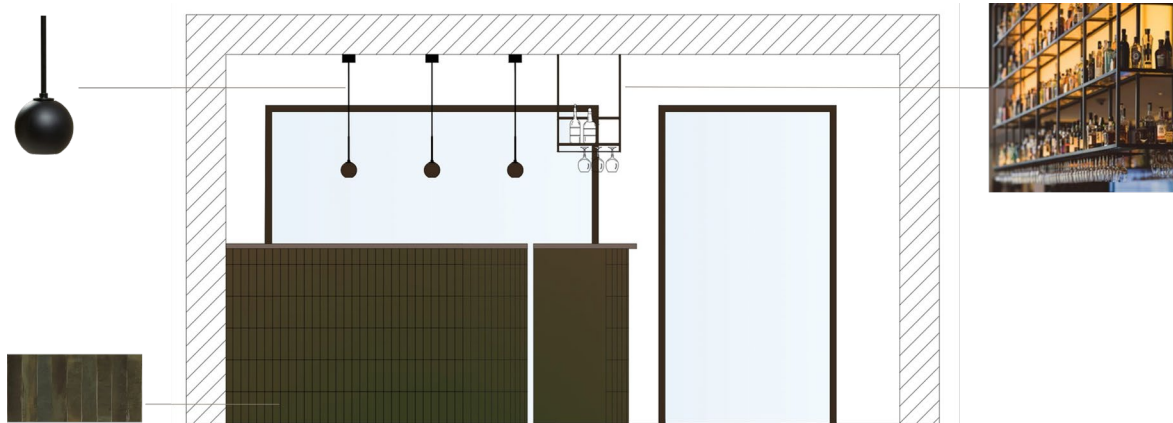


Figura 121 - Corte ilustrativo da lateral do balcão e entrada do espaço. Fonte: Débora Pina

Na figura 122, podemos observar a parede de pedra, tal como mencionado anteriormente, optou-se por deixá-la ao natural, pois esta só por si já tinha bastante impacto e personalidade. Para esta zona, por ocuparem uma área menor, escolheu-se umas mesas redondas de 60cm de diâmetro lacadas a preto, que contrastam com as cadeiras estofadas.

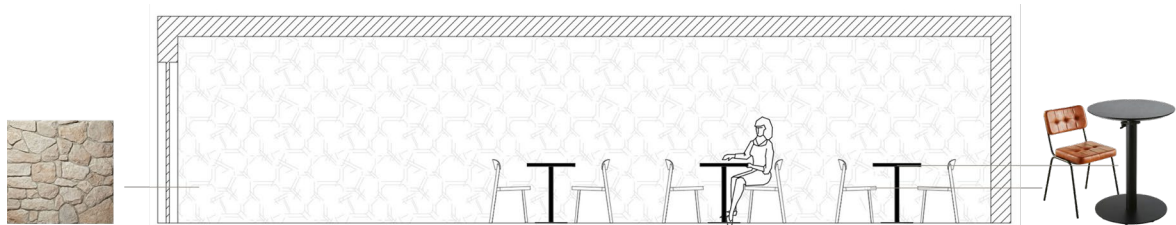


Figura 122 - Corte ilustrativo da zona da parede de pedra. Fonte: Débora Pina

A figura 123, representa a parede ao lado das escadas, a sugestão foi criar uma composição de telas construídas em madeira e palhinha, desenhadas estrategicamente para esconderem uma porta de acesso aos arrumos. A inspiração foi a imagem que vemos ao lado do corte.



Figura 123 - Corte ilustrativo da parede a lado das escadas.
Fonte: Débora Pina

Síntese Conclusiva

Este foi dos projetos que a mestranda teve mais gosto em desenvolver, pois ao contrário do apresentado até então, este tratava-se de uma remodelação de espaço público, nomeadamente, de restauração. Foi desafiante e bastante interessante desenvolver um espaço desta tipologia, pois aqui existe uma maior liberdade de experimentação.

Neste projeto as tarefas desenvolvidas foram a pesquisa de inspirações e soluções, refletidas no *moodboard*; exploração da forma do balcão, a sua definição e desenho técnico; definição da planta do espaço; e por fim, as fotomontagens que ilustram as soluções para a remodelação o espaço.

Embora não tenha ficado definida qual a opção escolhida, devido ao tempo limitado de obra, a cliente tomou a liberdade de recolher informação de cada uma das três opções e combinou-as no espaço.

VII - Moradia SF

Design de Interiores | Hall de entrada, Sala de Estar e Sala de Jantar | Braga

Objetivos do Projeto

Trata-se de uma moradia de tipologia T3, localizada nos arredores de Braga. Consiste na realização do projeto de Design de Interiores e decoração da área social da habitação, nomeadamente, o *hall* de entrada, sala de estar e cozinha/sala de jantar. Foi também solicitada, com alguma urgência, a planta de iluminação de toda a moradia.

O briefing e todas as informações relativas aos gostos e exigências dos clientes, foram transmitidas pela arquiteta e orientadora Sara, pois a reunião realizou-se antes do início do estágio. Foi também a Arq. Sara quem desenhou e planeou o layout de toda a moradia, sendo que a mestranda posteriormente interveio na elaboração da planta de iluminação, no design e decoração de interiores e ainda, na definição e desenhos de execução de algum mobiliário e carpintaria.

O objetivo desta intervenção era criar um ambiente harmónico entre os espaços, através de linhas simples, minimalistas e com uma paleta cromática de tons escuros, tendo como inspiração o estilo italiano contemporâneo.

Desenvolvimento do Projeto

A primeira tarefa a realizar foi o estudo da iluminação e respetivo desenho técnico em planta de toda a moradia, pois os clientes necessitavam dela com urgência, visto que a obra se encontrava na fase de definição dos pontos de iluminação.

Tendo em conta a importância da iluminação num projeto de interiores, realizou-se uma breve pesquisa, para entender quais seriam as melhores soluções a aplicar. Assim, considerando o método de aplicação do atelier e a pesquisa realizada previamente, optou-se por dispor os focos em sítios estratégicos, sempre junto às paredes e conjugados dois a dois, para que o espaço tivesse a iluminação necessária, sem que esta se tornasse incomodativa.

Como podemos observar na planta de iluminação da figura 124, foram colocados quatro focos agrupados dois a dois, e ainda, um aplique de parede para que haja opção de iluminação consoante o pretendido, desde o hall de entrada até à entrada para a zona privada dos quartos; na cozinha, para além da fita LED que percorre toda a sua linha, foram também aplicados focos em pontos estratégicos de modo a abranger a maior área possível, ou seja, quatro focos na zona de confeção e preparação de alimentos e outros quatro junto aos armários altos, compostos por arrumação, frigorífico, forno e micro-ondas; ainda na área da cozinha, que inclui a mesa de jantar foi proposto uma luminária pendente, como elemento decorativo; na sala de estar foi colocada uma calha magnética, um aplique de parede e fita LED nas prateleiras do móvel de TV; a ligar o espaços que compõem o *open space*, junto à janela foi criada uma sanca, por onde passa uma fita LED; na zona dos quartos aplicou-se focos, candeeiros de mesa e na suite candeeiros suspensos.

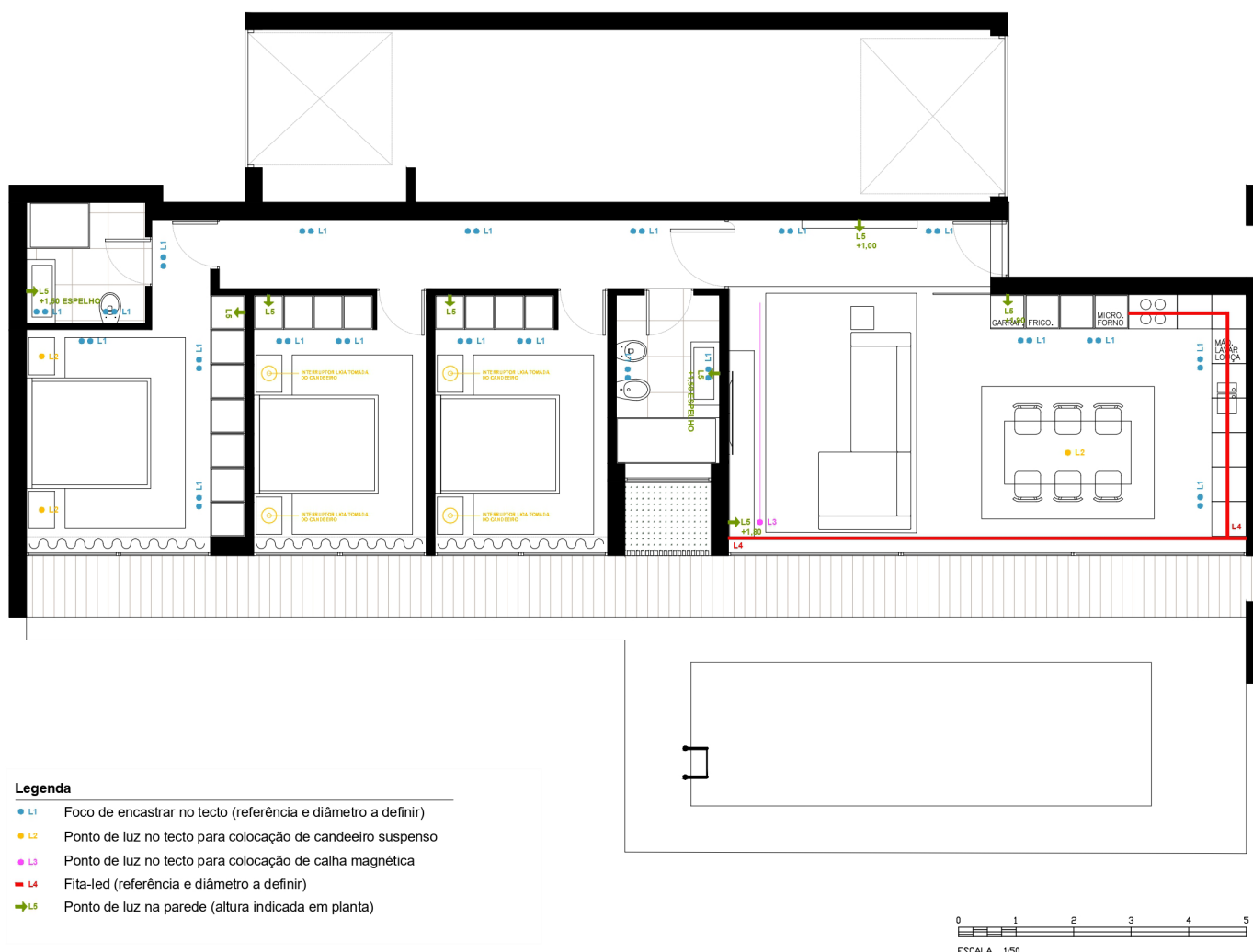


Figura 124 - Planta de iluminação (ver apêndice). Fonte: Débora Pina

A segunda tarefa iniciou-se com a pesquisa de imagens de inspiração, que podemos observar desde a figura 125 até à 128 relativas ao estilo, decoração e também ao próprio mobiliário, respondendo aos gostos, pedidos e necessidades dos clientes.



Figura 125 - Imagem de inspiração para a sala de estar. Fonte: Pinterest



Figura 126 - Imagem de inspiração para a cozinha. Fonte: 4interiors, s.d.



Figura 127 - Imagem de inspiração para móvel de TV. Fonte: Pinterest



Figura 128 - Imagem de inspiração para hall de entrada. Fonte: Marry, s.d

Visto que o layout já estava definido, realizou-se uma planta humanizada (figura 129), para se entender a harmonização do espaço e enriquecer a apresentação ao cliente.



Figura 129 - Planta humanizada (sem escala). Fonte: Débora Pina

O primeiro ambiente a intervir foi o hall de entrada e sala de estar, pois era necessário trabalhar ambos os espaços em simultâneo, visto que a área do hall de entrada era reduzida e coincidia com a sala de estar.

No hall de entrada (figura 130), para existir uma distinção dos ambientes, foi colocada uma estrutura de 1 metro de largura, em vidro canelado com uma moldura lacada a preto mate, que incluiria uma pequena prateleira despeja bolsos. Para tornar o ambiente mais quente e acolhedor, sugeriu-se revestir as paredes do hall com painéis em madeira de nogueira e aí colocar um poster decorativo emoldurado.



Figura 130 - Fotomontagem do hall de entrada. Fonte: Débora Pina

Na sala de estar (figura 131), o móvel de TV foi pensado e desenhado à medida, através de linhas simples e delicadas, para transmitir leveza ao espaço. É composto por um aparador e uma prateleira que percorre todo o seu comprimento, ambos revestidos em madeira de nogueira com acabamento mate. Com o objetivo de oferecer maior personalidade à composição do móvel, foram fixados à parede uns painéis lacados, que delimitam a sua área e que servirão também para fixar a TV. No teto, por cima do móvel foi colocada uma calha elétrica, com quatro conjuntos de dois projetores, que iluminam esta área.



Figura 131 - Fotomontagem da sala de estar, com vista para o móvel de TV. Fonte: Débora Pina

Do lado oposto, encontra-se o sofá, para o qual foram apresentadas duas soluções, uma do sofá com *chaise longue* integrada (figura 132) e outra de um sofá simples (figura 133), com um apoio de pés independente. Os clientes optaram pela segunda solução, que posteriormente foi desenhada à medida, tendo em consideração imagens de referência, que seguem o estilo minimalista. Como auxílio à sala de estar, ao lado do sofá, propôs-se ainda uma mesa de apoio, onde se inseriu um candeeiro de mesa, como iluminação secundária.



Figura 132 - Fotomontagem da sala de estar, com vista para o sofá (opção 1). Fonte: Débora Pina



Figura 133 - Fotomontagem da sala de estar, com vista para o sofá (opção 2). Fonte: Débora Pina

Os desenhos de carpintaria referentes à cozinha, figura 134, também foram todos realizados pela mestranda, tendo em consideração o *layout* já definido anteriormente, em paralelo com a definição da distribuição das tarefas de uma cozinha e zonas de arrumação de alimentos e utensílios. Na cozinha encontra-se também a zona de jantar, onde foi escolhida uma mesa de fornecedor, com a possibilidade de escolha de acabamentos. Optou-se pela mesma madeira de eucalipto do móvel de TV para o tampo da mesa e os pés lacados a preto mate. Para as cadeiras, propôs-se que estas fossem estofadas com um tecido mais neutro, à semelhança do sofá, para existir contraste entre estas, a mesa de jantar e o móvel de TV. Para a iluminação deste ambiente, apresentaram-se sugestões de candeeiros suspensos de linhas finas e minimalistas, que transmitissem longitude ao espaço, visto que este não era muito grande.



Figura 134 - Fotomontagem da cozinha/sala de jantar. Fonte: Débora Pina

Síntese Conclusiva

Apesar de o resultado da escolha de mobiliário e acabamentos, demonstrados através de fotomontagens ter sido positivo, este foi um projeto um pouco complicado de desenvolver, tendo em conta que a mestranda em momento algum viu imagens do espaço existente, trabalhando apenas com a planta. A visita ao espaço e/ou visualização de fotografias, é um momento importante para melhor entendimento do mesmo e esclarecimento de algumas dúvidas. Falta de contacto com o cliente também foi algo que interferiu um pouco na transmissão de ideias, gostos e necessidades.

Em suma, o trabalho realizado neste projeto passou pela escolha de mobiliário, decoração e acabamentos, representados através das fotomontagens.

VIII - Sala de estar CF

Design de Interiores | Sala de estar | Paços de Brandão

Objetivos do projeto

O projeto CF, tinha como objetivo a remodelação de uma sala de estar, mais precisamente, da parede de TV, inserida num *open space* com uma sala de jantar.

A casa em questão tinha um estilo muito clássico, datado e a disposição do espaço não se encontrava funcional, mais concretamente, na zona de TV onde a cliente queria retirar a lareira existente, como podemos ver nas imagens das figuras 135 a 137, e optar por algo moderno, aproveitando melhor essa zona. A área do sofá também estava muito preenchida e aí o objetivo era criar algo simples, reaproveitando algum do mobiliário existente.

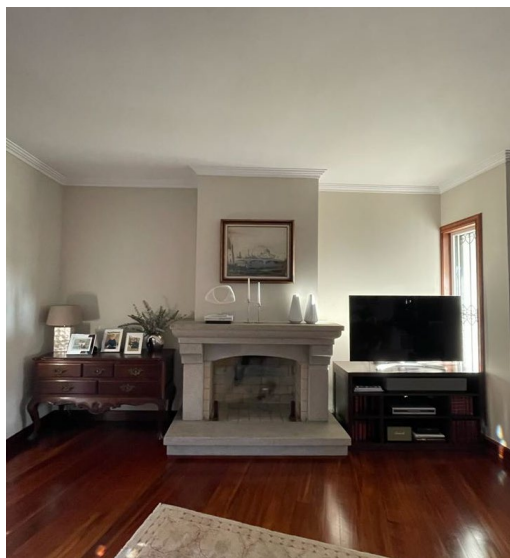


Figura 135 - Existente na zona de TV. Fonte: Sara Teixeira



Figura 136 - Existente na zona de descanso, vista de toda a área. Fonte: Sara Teixeira



Figura 137 - Existente na zona de descanso. Fonte: Sara Teixeira

Desenvolvimento do Projeto

A Arquiteta Sara teve uma primeira reunião no local, onde fez o registo fotográfico e recolheu as informações junto da cliente. Posteriormente, a mestranda realizou uma pesquisa de espaços semelhantes para servir de inspiração e compreendermos se são realmente esses os gostos da cliente. Na imagem da figura 138, podemos analisar o *moodboard* realizado, com uma estética mais moderna, mas com tons escuros que transmitem a ideia do clássico. No *moodboard* são também perceptíveis as ideias a explorar na parede da TV, na zona do sofá e os materiais e acabamentos a utilizar.

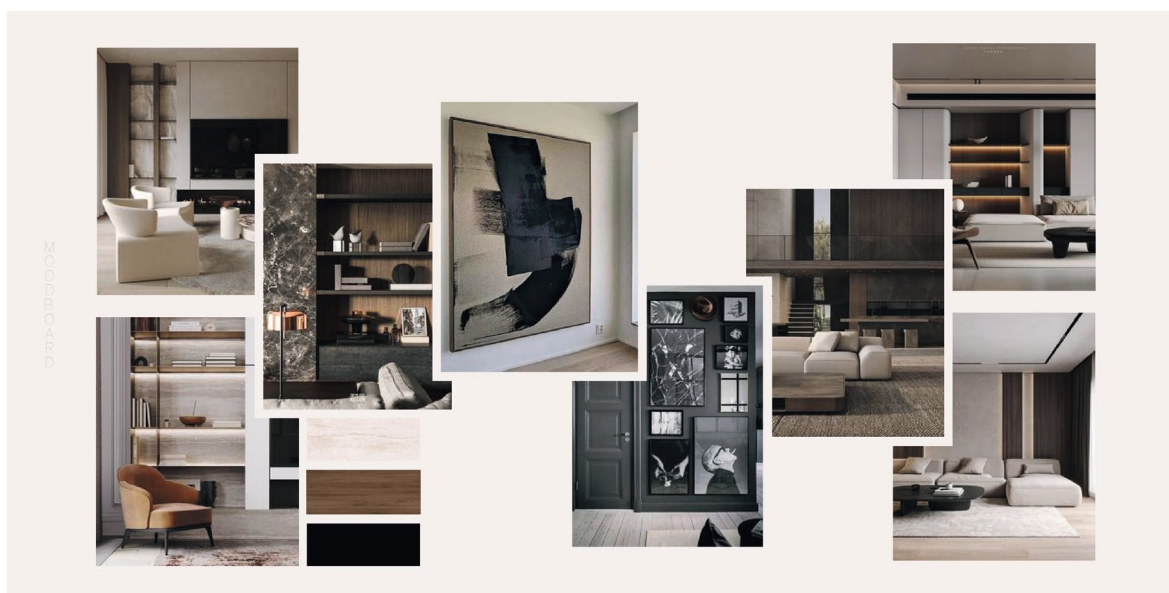


Figura 138 - Moodboard de inspirações. Fonte: Débora Pina

Após a fase de pesquisa, passámos à elaboração de alguns esboços de layout do espaço, em mais detalhe da parede da TV, para entendermos qual seria a melhor disposição, pois a ideia era aproveitá-la no seu todo e dispor alguma decoração.

A fase seguinte foi desenhar a planta final, no programa *Autocad*, que podemos visualizar na figura 139. Na planta humanizada, efetuada no programa *Photoshop*, figura 140, é perceptível que o layout geral da sala se manteve praticamente igual, mas com mobiliário mais contemporâneo. A obra deste projeto foi, efetivamente, a alteração da lareira, esta foi removida e no seu lugar ficou a TV e sugeriu-se uma lareira em bioetanol cercada por pedra mármore, a definir pela cliente. Em relação ao pavimento, manteve-se o existente, pois a sua mudança implicaria uma obra mais demorada, que não era o pretendido.

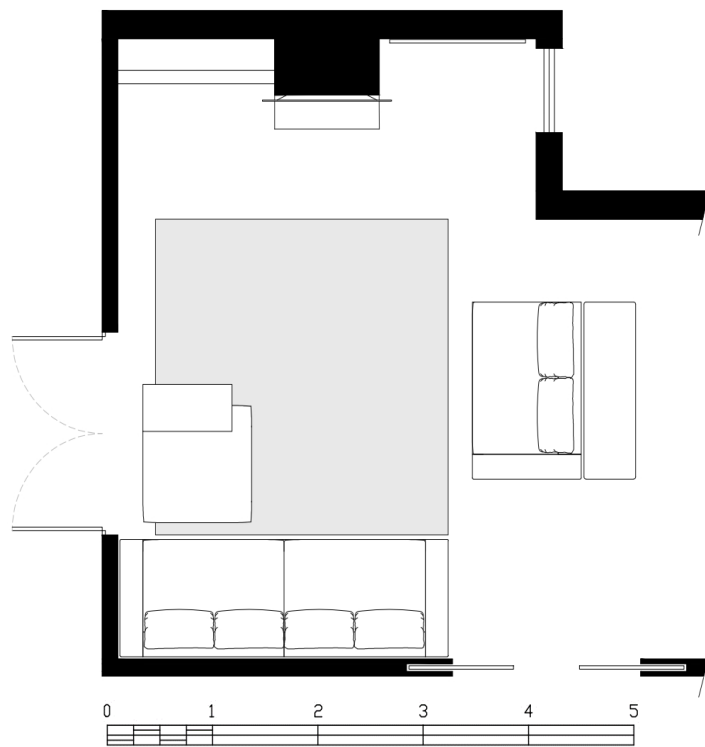


Figura 139 - Planta final. Fonte: Débora Pina



Figura 140 - Planta humanizada (sem escala). Fonte: Débora Pina

Tendo em conta as referências da cliente e o conceito do *moodboard* apresentado anteriormente, desenvolveram-se três propostas para a parede da TV. Em todas elas, a TV e a lareira encontram-se na mesma área, pois este era o núcleo central deste espaço e foi assim definido desde o início do projeto.

Na primeira opção, optou-se por, do lado esquerdo, sugerir umas prateleiras corridas e um aparador de chão, lacados num tom escuro, enquanto do lado direito, sugeriu-se colocar um quadro decorativo (figura 141), ou uma composição de quadros, (figura 142), pois como na parede perpendicular estava um vão, não era conveniente colocar algo que obstruísse a luz natural.



Figura 141 - Fotomontagem da zona de TV, opção 1 c/ quadro decorativo. Fonte: Débora Pina



Figura 142 - Fotomontagem da zona de TV, opção 1 c/ composição de quadros. Fonte: Débora Pina

Como segunda e terceira opção sugeriu-se colocar uma divisória entre as prateleiras, dando uma leitura diferente ao ambiente, numa com aparador idêntico à primeira proposta (figura 143), e na última sem aparador (figura 144), transmitindo um ar mais *clean*, a todo o ambiente.



Figura 143 - Fotomontagem da zona de TV, opção 2 c/ aparador. Fonte: Débora Pina



Figura 144 - Fotomontagem da zona de TV, opção 3 s/ aparador. Fonte: Débora Pina

No lado oposto à parede de TV, encontra-se a área de estar. Aqui, figura 145 e 146, propôs-se uma família de sofás minimalistas, inspirados na marca Minotti. O pufe teria uma dupla função, assento e mesa de apoio desenhada em metal num tom intenso, que contrasta com o tom claro dos sofás. Como iluminação sugeriram-se duas opções, a primeira, figura 145, o modelo ENDO da marca Aromas del Campo, a segunda, figura 146, o modelo TINY FLOOR da marca Normo.



Figura 145 - Fotomontagem da área de estar c/ opção 1 de iluminação. Fonte: Débora Pina



Figura 146 - Fotomontagem da área de estar c/ opção 2 de iluminação. Fonte: Débora Pina

Síntese Conclusiva

Em suma, este foi um projeto relativamente simples, em comparação aos apresentados até então, podendo até talvez considerar-se um projeto de consultoria. Apesar de fácil em termos de idealização, foi um desafio positivo, pois foi dos primeiros projetos em que desenvolveu detalhadamente uma fotomontagem, utilizando o programa Photoshop. A mestrandia não obteve informação sobre qual das opções foi selecionada. Contudo, nas figuras 147 a 152, podemos ver algumas imagens relativas ao progresso da obra facultadas pelo atelier, após o término do estágio.



Figura 147 - Construção da parede da TV. Fonte: Sara Teixeira



Figura 148 - Construção da parede da TV, vista de frente. Fonte: Sara Teixeira



Figura 149 - Parede da TV finalizada. Fonte: Sara Teixeira



Figura 150 - Parede da TV finalizada, vista de frente. Fonte: Sara Teixeira



Figura 151 - Área de estar finalizada. Fonte: Sara Teixeira



Figura 152 - Área de estar finalizada, vista de frente. Fonte: Sara Teixeira

IX - Apartamento ST

Projeto de decoração | Sala de estar/ jantar e quartos | Porto

Objetivos do Projeto

Este projeto teve como objetivo a definição de mobiliário, iluminação, decoração e alguns acabamentos de uma moradia em reabilitação, situada no Porto.

Os clientes recorreram ao atelier para fazer o projeto da sua futura casa, desde a fase de obra, até aos detalhes da decoração. Esta encontrava-se muito antiquada e pouco funcional, assim a premissa era torná-la num ambiente funcional, coeso, harmonioso, confortável e esteticamente agradável. A seguir (figura 153 e 154), podemos ver imagens do exterior da habitação antes da intervenção do atelier.



Figura 153 - Alçado principal da habitação.
Fonte: Sara Teixeira



Figura 154 - Alçado tardoz da habitação.
Fonte: Sara Teixeira

A mestranda apenas se encarregou do projeto de decoração, pois todo o processo até então foi dirigido pela Arquiteta Sara, que a pôs a par dos gostos, necessidades e pedidos dos clientes, visto que não existiu uma reunião com a sua presença. O estilo a aplicar seria uma fusão entre o contemporâneo e o industrial, tendo preferência por acabamentos e detalhes em tons escuros.

Desenvolvimento do Projeto

Começou-se por analisar as plantas, já desenvolvidas e definidas. A casa distribuía-se por dois pisos, o térreo, figura 155, onde se situa a entrada, o respetivo hall, um quarto/escritório, uma instalação sanitária, arrumos, a cozinha, sala de estar/jantar e uma zona exterior; e o primeiro andar, figura 156, onde encontramos dois quartos, um deles com terraço e uma instalação sanitária.

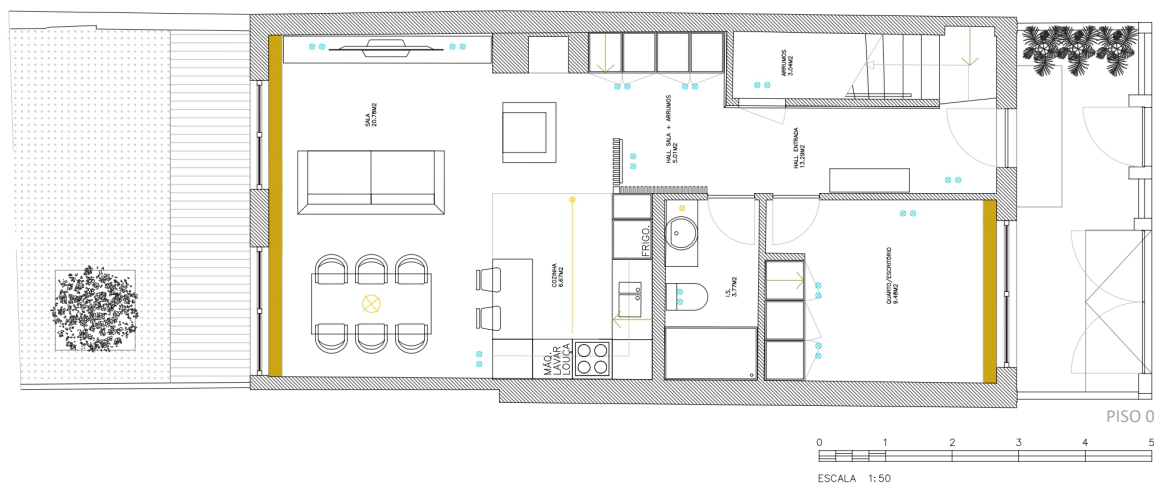


Figura 155 - Planta do piso térreo. Fonte: Sara Teixeira

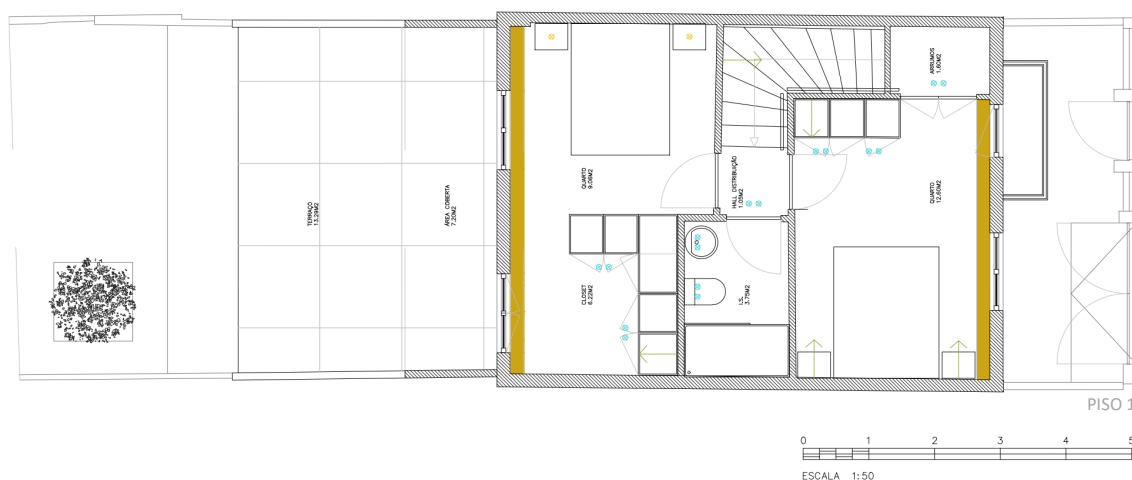


Figura 156 - Planta do 1º piso. Fonte: Sara Teixeira

Assim a tarefa proposta passava por definir mobiliário, iluminação, decoração e acabamentos, tendo em consideração que o orçamento dos clientes era muito limitado, o que fez com que não existissem peças desenhadas à medida. Por esse motivo, as divisões a intervir foram apenas a sala de estar/jantar e os quartos do piso 1.

- Sala de estar/jantar

O primeiro espaço a intervir foi a sala de estar/jantar. Para servir de apoio e melhor compreensão deste, foi realizada uma planta ampliada humanizada, que podemos observar na figura 157. Aqui é possível termos uma pré-visualização de alguns acabamentos, da relação entre os ambientes e da forma como são distinguidos.



Figura 157 - Planta humanizada do piso térreo (sem escala). Fonte: Débora Pina

Foram apresentadas duas opções para a zona de TV, em ambas sugeriu-se como móvel de TV os módulos do IKEA, lacados a preto mate. Na primeira opção, figura 158, a proposta era deixar a parede com o tom pintado, por ser a solução mais acessível e jogar com a decoração e iluminação nessa área; propôs-se ainda um conjunto de mesas de apoio em metal preto mate, da marca Zara Home.



Figura 158 - Fotomontagem zona de TV, opção 1. Fonte: Débora Pina

Na segunda opção, figura 159, a proposta foi um pouco mais ousada, optou-se por um papel de parede texturado e para equilibrar, uma mesa de apoio com uma linha mais simples que as anteriores, mas com o mesmo acabamento, metal preto mate. da Kave Home.



Figura 159 - Fotomontagem zona de TV, opção 2. Fonte: Débora Pina

À semelhança da zona de TV, para a zona do sofá também foram desenvolvidas duas propostas. A figura 160, representa a primeira proposta em que foi selecionado um sofá com *chaise longue*, num tom neutro que nos transmite a ideia de um espaço *clean*, equilibrado, tranquilo e que contrasta com os tons mais escuros de outros elementos.



Figura 160 - Fotomontagem sala de estar, opção 1. Fonte: Débora Pina

Na segunda opção, figura 161, sugeriu-se o oposto da primeira, aqui optou-se por um sofá cinza-escuro, com aspecto modular, detalhes em preto e uma mesa de apoio incorporada, onde se propôs colocar uma luminária de leitura.



Figura 161 - Fotomontagem sala de estar, opção 2. Fonte: Débora Pina

Para a zona de jantar, apresentou-se três soluções distintas, mas todas dentro da estética pedida pelos clientes. Na primeira optou-se por sugerir uma mesa com o tampo em nogueira e pés metálicos em preto mate da marca Kenay, esta vai ao encontro dos acabamentos da cozinha e do pavimento escolhido. Com a mesma linguagem, as cadeiras escolhidas têm uma estrutura metálica e assento em *rattan*, como é visível na figura 162. Como iluminação desta zona, propôs-se uma luminária pendente de quatro focos, com iluminação regulável.



Figura 162 - Fotomontagem da mesa de jantar, opção 1. Fonte: Débora Pina

Como segunda opção sugeriu-se uma mesa com um acabamento mais natural, em madeira de acácia e pernas com forma triangular, lacadas a preto mate, as cadeiras da marca Kenay, com estrutura metálica e assento em polipropileno conferem um ar elegante e sofisticado, que contrasta com a forma natural do tampo da mesa, figura 163. Com uma linha simples e delicada escolheu-se a luminária pendente Balance da marca Normo, que equilibra os elementos na sua envolvente.

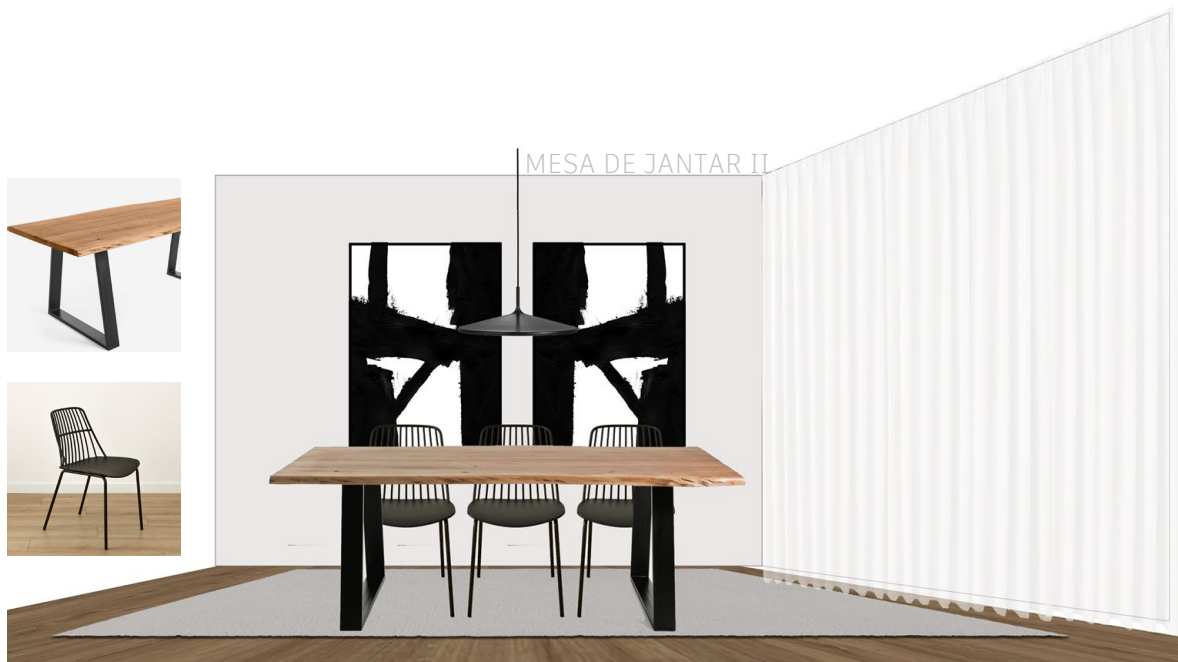


Figura 163 - Fotomontagem da mesa de jantar, opção 2. Fonte: Débora Pina

Na última sugestão (figura 164), propôs-se a mesma mesa de refeições da primeira opção, mas com o tampo em “grafite”, que tem uma tonalidade preta e para contrastar escolheu-se umas cadeiras da Sklum, com assento e espaldar em couro sintético com um aspeto vintage, o que transmite personalidade ao ambiente. Com a escolha dessas cadeiras mais intensas, para iluminação optou-se por uma luminária com uma linha simples e de pouco detalhe.



Figura 164 - Fotomontagem da mesa de jantar, opção 3. Fonte: Débora Pina

Em todas as propostas apresentadas acima, sugeriu-se a colocação de um tapete num tom neutro, não só para delimitar esta zona, mas também para transmitir um maior conforto ao espaço. Como forma de preencher a parede de fundo propôs-se a colocação de dois posters emoldurados.

○ Quarto I

Para os quartos pretendia-se criar ambientes mais descontraídos e que transmitissem a ideia de conforto, seguindo sempre a estética da casa. Na figura 165, podemos visualizar a planta com sinalização do primeiro quarto a intervir.

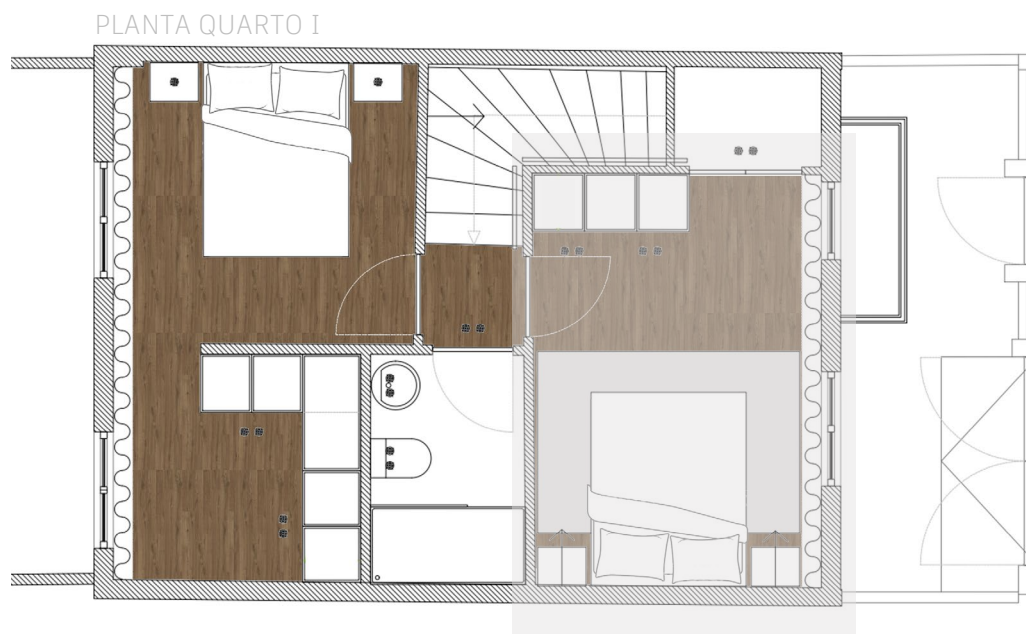


Figura 165 - Planta com sinalização do 1º quarto (sem escala). Fonte: Débora Pina

Tanto na primeira, como na segunda opção, optou-se por sugerir a mesma cama, estofada com um tecido de tom neutro e um tapete de grandes dimensões para cobrir a área em volta da cama e assim transmitir bem-estar e aconchego ao espaço. Na opção I, que podemos ver na figura 166, propôs-se assumir a cor da parede, colocar uns apliques que direcionam a luz para esta e uma mesa de cabeceira com aspeto de microcimento, em cada lado da cama.



Figura 166 - Fotomontagem do 1º quarto, opção 1. Fonte: Débora Pina

Na figura 167, temos a segunda proposta, em que se sugeriu a colocação de um papel de parede, para dar destaque a essa zona, uns apliques de parede, com a possibilidade de gerir a direção da luz, consoante o efeito pretendido e umas mesas de cabeceira com um efeito amadeirado, pintadas num tom preto.



Figura 167 - Fotomontagem do 1º quarto, opção 2. Fonte: Débora Pina

○ Quarto II

Através da planta apresentada na figura 168, é perceptível a disposição e área a trabalhar no segundo quarto.

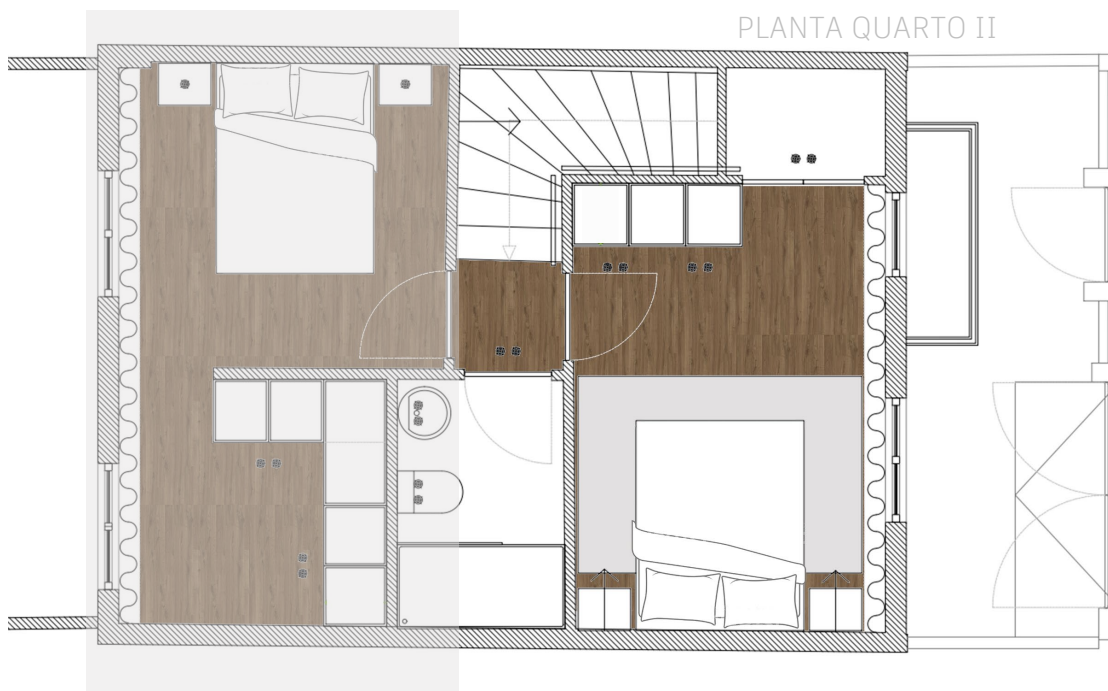


Figura 168 - Planta com sinalização do 2º quarto (sem escala). Fonte: Débora Pina

À semelhança do primeiro quarto, para este também apenas se sugeriu uma opção de cama, em que a sua cabeceira são dois almofadões estofados com um tecido num tom acinzentado e pernas em metal preto mate. Na primeira opção, figura 169, propôs-se uma mesa de cabeceira em cada um dos lados e sobre elas duas luminárias pendentes em forma de esfera e com detalhes em preto.

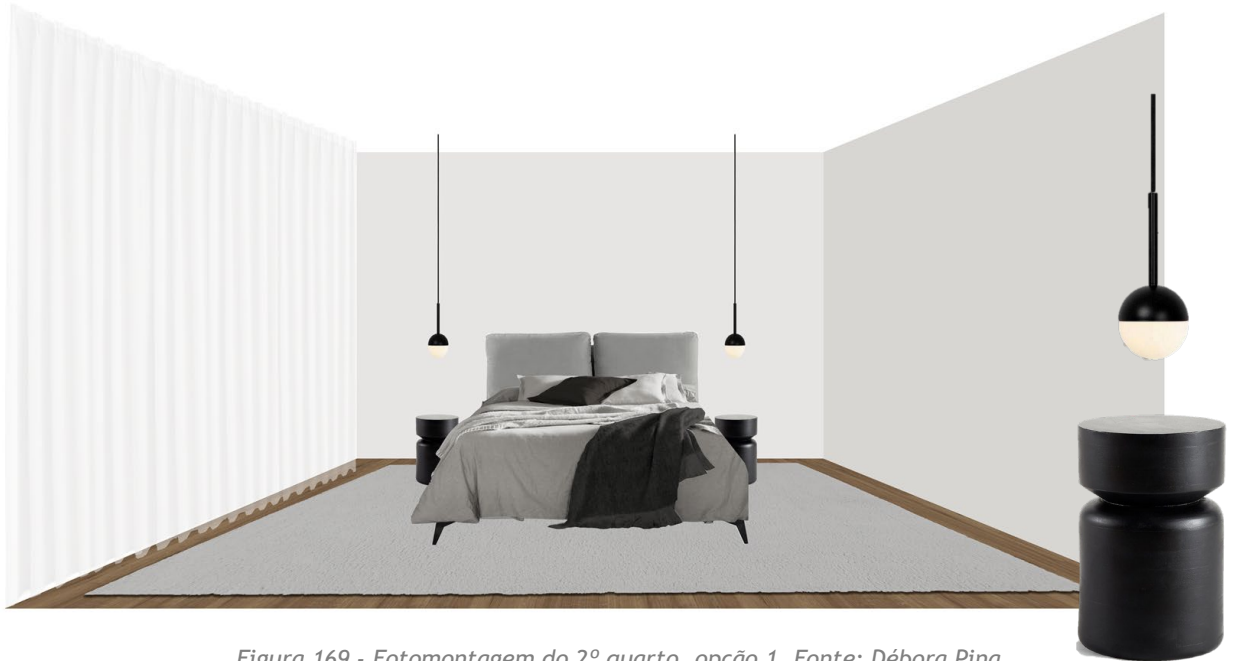


Figura 169 - Fotomontagem do 2º quarto, opção 1. Fonte: Débora Pina

Para a segunda opção (figura 170), sugeriu-se a mesa de cabeceira igual à opção dois do primeiro quarto, amadeirada, num tom preto e em forma de volume cúbico e para iluminação, dois candeeiros pendentes com um formato de foco regulável.



Figura 170 - Fotomontagem do 2º quarto, opção 2. Fonte: Débora Pina

Na última proposta, figura 171, optou-se por algo mais ousado, utilizando um papel de parede com cor e textura, complementado pelas mesas de cabeceira cilíndricas e luminárias de linhas retas e simples, que oferecem elegância ao ambiente.



Figura 171 - Fotomontagem do 2º quarto, opção 3. Fonte: Débora Pina

Síntese Conclusiva

A execução deste projeto de decoração foi um tanto desafiadora, pois o facto de o orçamento ser muito reduzido fez com que a escolha dos elementos para cada um dos espaços fosse mais complicada, nomeadamente, o sofá, mesa de refeições e camas, pois por norma, estes são desenhados especialmente para cada ambiente e neste caso tivemos de escolher opções já fabricadas, o que limita muito as escolhas, tanto a nível de acabamentos, como nas suas dimensões. Assim o trabalho da mestranda foi encontrar soluções de mobiliário e decoração que encaixassem no orçamento dos clientes e representá-las através de fotomontagens. Durante o período de estágio não se ficou a saber qual das opções foi a escolhida para cada uma das divisões, visto que a reunião com os clientes aconteceu posteriormente.

A seguir podemos observar algumas imagens (figuras 172 a 177), da evolução da obra, assim como alguns detalhes de decoração já implementados. Podemos concluir que algumas das soluções apresentadas acima foram alteradas e houve margem para produzir as camas à medida e estofadas a gosto dos clientes. As imagens foram facultadas pelo atelier, depois do fim do estágio.



*Figura 172 - Alçado principal da habitação pintada e com novos vãos.
Fonte: Sara Teixeira*



*Figura 173 - Alçado tardoz da habitação pintada e com novos vãos.
Fonte: Sara Teixeira*

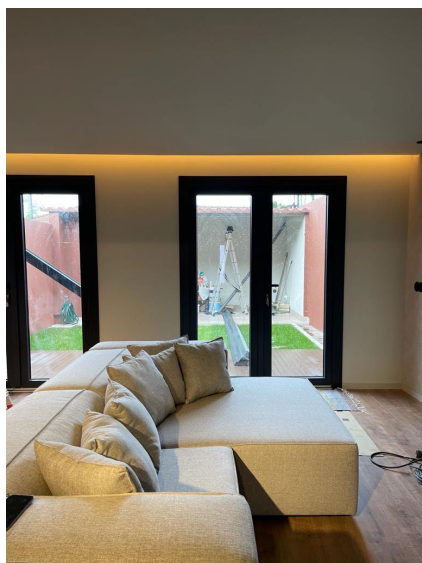


Figura 174 - Sofá escolhido para a sala de estar. Fonte: Sara Teixeira

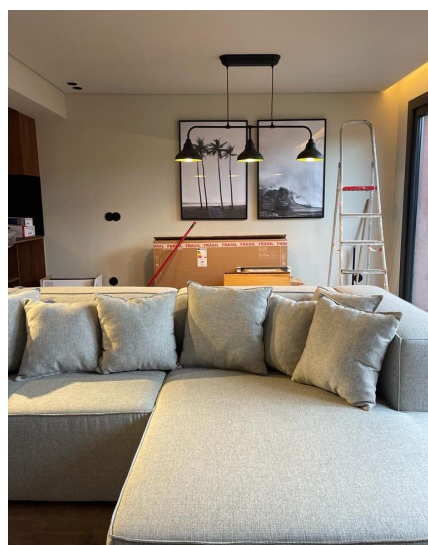


Figura 175 - Elementos escolhidos para sala de jantar. Fonte: Sara Teixeira

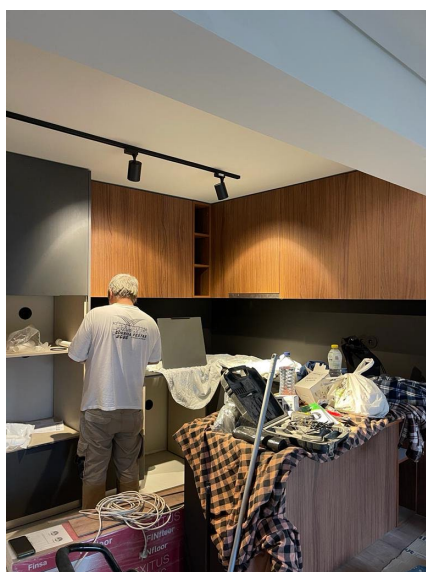


Figura 176 - Montagem da cozinha (desenho de Sara Teixeira). Fonte: Sara Teixeira

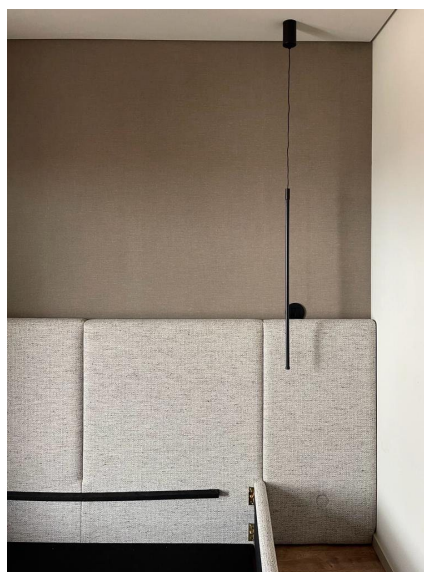


Figura 177 - Montagem de cama. Fonte: Sara Teixeira

X - Apartamento AD

Projeto de decoração | Hall, sala de estar/jantar, cozinha e quartos | Ponte da Barca

Objetivos do Projeto

O objetivo do projeto apartamento AD, era complementar o design de interiores desenvolvido pela colega Carolina e definir a decoração de toda a habitação.

O cliente era um rapaz jovem, solteiro, na casa dos trinta anos. Segundo os seus gostos, aqui a premissa seria pensar num espaço masculino, através de tons mais escuros e sóbrios, como o castanho, cinza e preto, mobiliário com linhas retas e design simples, uso de materiais naturais, como a madeira, couro e o metal, uma decoração minimalista, que de preferência incluísse elementos relacionados a hobbies e/ou interesses pessoais, nomeadamente, o gosto pela fórmula 1. Todas estas características transmitem uma atmosfera, robusta, organizada, limpa, masculina e com personalidade, respondendo aos pedidos realizados.

Foram a Arquitecta Sara e a colega Carolina que acompanharam toda a fase inicial da obra, até à definição de acabamentos e desenho de algumas carpintarias, como é o caso da cozinha e mobiliário de casa de banho. Posteriormente, a mestrandia interveio na proposta de decoração do apartamento.

Desenvolvimento do Projeto

O apartamento era de tipologia T3 (figura 178), dividido em *hall* de entrada, área comum dos quartos, um *open space* que contempla a cozinha, sala de jantar/estar e uma área de descanso e a lavandaria, separada da cozinha por uma porta oculta. O cliente pretendia que o quarto do meio fosse o quarto de visitas, tendo um aspeto mais *clean* e neutro, enquanto no quarto da direita queria um espaço de trabalho, com espaço para a colocação de uma possível cama extra. A área da sala de jantar/estar era bastante generosa e sendo que se iriam receber visitas algumas vezes, era imperativo ter um sofá de grandes dimensões, assim como uma mesa de refeições que tivesse a possibilidade de ser extensível.

PLANTA



Figura 178 - Planta humanizada do apartamento (sem escala). Fonte: Débora Pina

No *hall* de entrada optou-se por algo um pouco diferente da convencional consola, pois o cliente não era adepto dessa ideia. Este apenas pediu que tivesse um despeja bolsos e um banco para se sentar, visto que existia um armário de arrumação que faria de sapateira. Assim sugeriu-se duas opções, a primeira na figura 179, com uma banqueta em pele sintética preta e pés metálicos, e a sobrepô-la, uma mesa de apoio em vidro como despeja bolsos. Na parede propôs-se a colocação de um quadro com uma obra de arte, à escolha do cliente, para transmitir personalidade e elegância a quem entra.

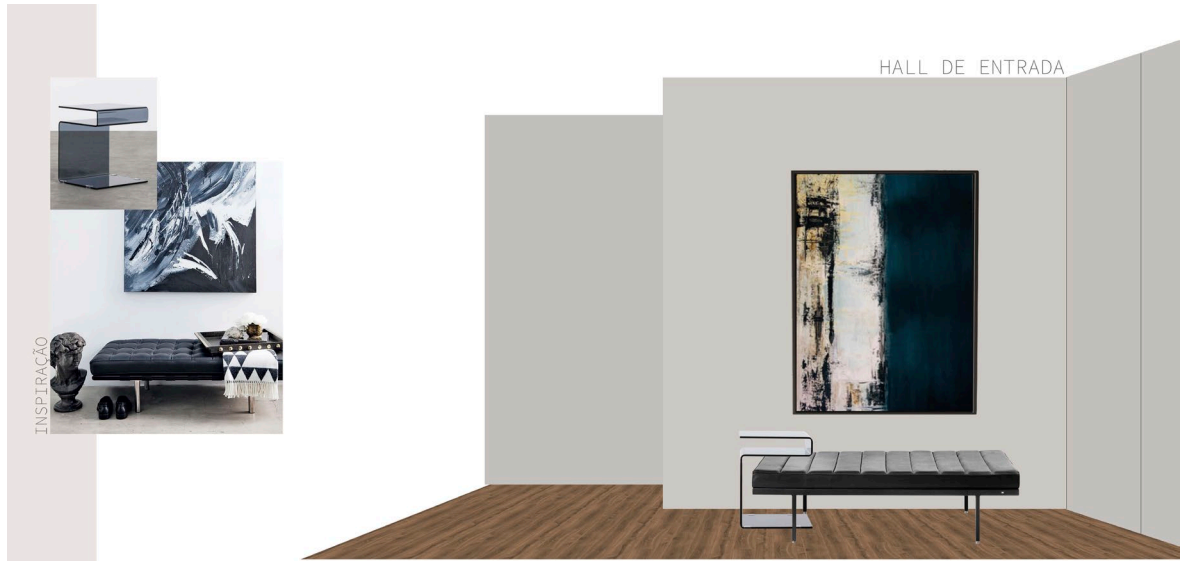


Figura 179 - Fotomontagem do hall de entrada, opção 1. Fonte: Débora Pina

Na segunda opção, figura 180, propôs-se também uma banqueta, mas desta vez estofada com um tecido de cor neutra e os pés metálicos em preto. Como despeja bolsos optou-se por uma bandeja pousada por cima da banqueta, na parede um espelho grande com uma moldura preta e para completar o espaço sugeriu-se a colocação de uma escultura.

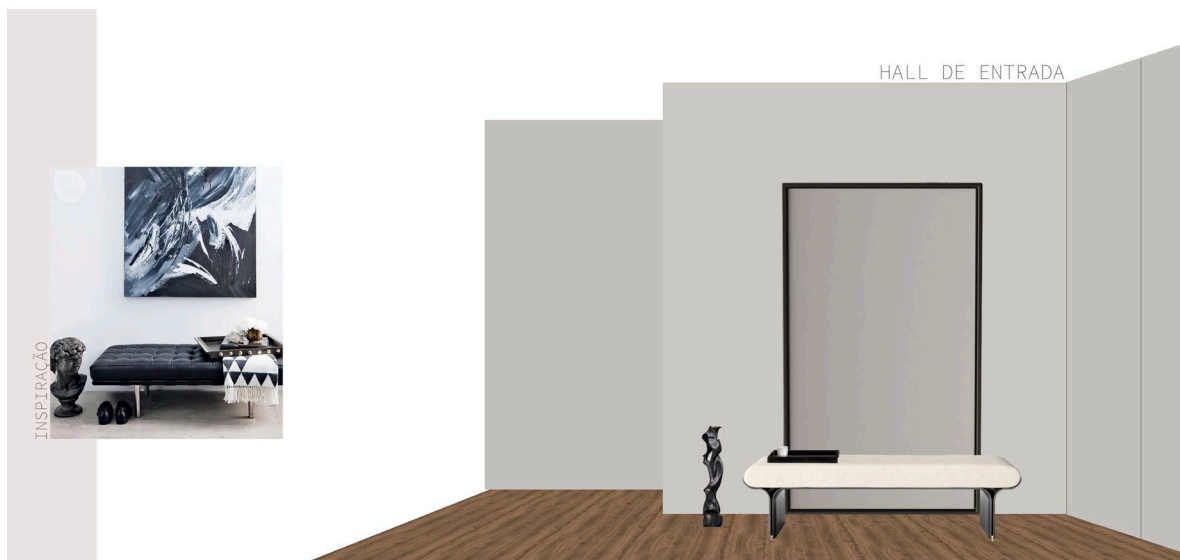


Figura 180 - Fotomontagem do hall de entrada, opção 2. Fonte: Débora Pina

Para ir ao encontro das tonalidades e acabamentos da cozinha, na sala de jantar (figura 181), como mesa de refeições sugeriu-se uma com o tampo em linhas retas, que contrasta com a fluidez das suas pernas, lacada a preto mate. As linhas fluidas seguem para as cadeiras escolhidas que têm um aspeto confortável, mas elegante. As suas pernas são igualmente em preto mate e, para estofar a sua estrutura, propôs-se um tecido mais vibrante para dar mais vida a este ambiente. Para uma iluminação mais delicada nesta zona, sugeriu-se uma luminária pendente com um design simples, mas sofisticado.



Figura 181 - Fotomontagem da sala de jantar. Fonte: Débora Pina

Tal como mencionado anteriormente, a área da sala de jantar/estar era bastante generosa, pelo que era necessário trabalhá-la num todo e fazer com que não existissem espaços vazios ou sem uma leitura. Assim decidiu-se criar uma zona de lazer mais cénica, com peças de mobiliário icónicas.

Na figura 182, podemos observar a primeira proposta para este ambiente, em que se sugeriu a utilização da cadeira Barcelona, para complementar uma luminária elegante que percorre toda a altura do pé direito e um quadro com uma obra de arte a definir pelo cliente. Na segunda proposta, figura 183, propôs-se a *chaise longue* LC4 de Le Corbusier, que transmite um ar requintado ao ambiente.



Figura 182 - Fotomontagem da zona de lazer, opção 1. Fonte: Débora Pina



Figura 183 - Fotomontagem da zona de lazer, opção 2. Fonte: Débora Pina

Na zona do móvel de TV, figura 184, pensou-se numa estética minimalista e com pouco ruído visual, para a primeira opção. Nesta, propôs-se colocar um painel de um lado ao outro da parede. Para criar mais destaque e para dar algum volume dispôs-se umas prateleiras no canto direito. Sob o painel sugeriu-se um aparador com uma linha simples e reta, lacado a preto mate. Através da colocação de uma fita LED, num tom quente, deu-se um aspeto mais confortável e atraente ao ambiente, tanto no aparador, como nas prateleiras.



Figura 184 - Móvel de TV, opção 1. Fonte: Débora Pina

Na segunda proposta para a zona do móvel de TV, figura 185, brincou-se com as camadas e propôs-se preencher parte da parede com um papel de parede com textura a definir. A sobrepor, colocou-se o painel, mas desta vez para existir um equilíbrio sugeriu-se que ele fosse mais estreito, apenas com duas prateleiras. O aparador na mesma linguagem da primeira opção, porém lacado num tom *taupe*, para equilibrar esta sobreposição de camadas sugerida.



Figura 185 - Móvel de TV, opção 2. Fonte: Débora Pina

Do lado oposto da sala de estar, figura 186, encontra-se o sofá proposto, de grandes dimensões, de modo a preencher o espaço e com *chaise longue*, que delimita esta área em conjunto com o tapete, ambos em tons mais claros, para existir um contraste com todo o *open space*. Sugeriu-se ainda, um pufe que tanto poderá servir de mesa de apoio, com o auxílio de uma bandeja, ou um lugar extra.



Figura 186 - Fotomontagem da sala de estar. Fonte: Débora Pina

No escritório, figura 187, propôs-se criar uma estante personalizada, com uma estrutura metálica preta, prateleiras e portas em madeira, esta preenche o espaço e transmite um ar masculino, paralelamente com a secretária e cadeira escolhidas, assentes num tapete que torna o ambiente mais caloroso e confortável. Do lado oposto (figura 188), sugeriu-se apenas a colocação de um cadeirão de descanso, para existir a possibilidade de colocar uma cama extra, caso seja necessário, e uns quadros decorativos, com posters alusivos à fórmula 1, desporto muito apreciado pelo cliente.



Figura 187 - Fotomontagem do escritório - zona de trabalho. Fonte: Débora Pina

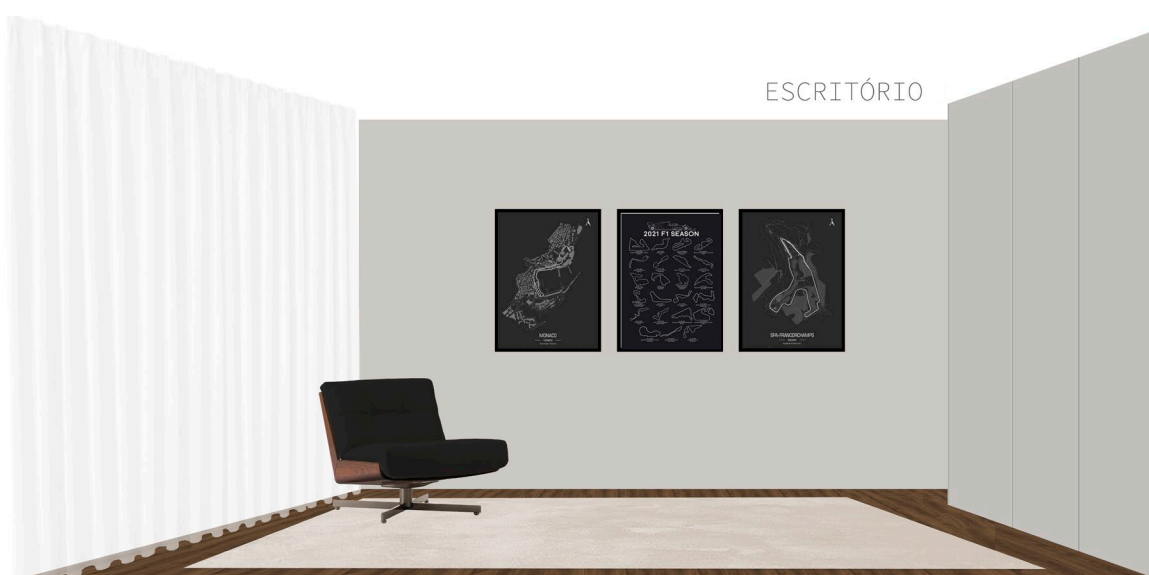


Figura 188 - Fotomontagem do escritório - zona de descanso/lazer. Fonte: Débora Pina

No quarto de hóspedes, figura 189, sugeriu-se a colocação de um papel de parede texturado, num tom bege mais escuro, uma cama estofada com um tecido numa tonalidade clara, para se realçar perante o fundo, harmonizada com duas mesas de cabeceira, que proporcionam um ambiente acolhedor e funcional com o auxílio de duas luminárias. O tapete proposto, com a combinação descrita criam um ambiente equilibrado e confortável.



Figura 189 - Quarto de hóspedes. Fonte: Débora Pina

Na suite, sendo esta o local de refúgio e descanso do cliente, na primeira proposta projetou-se um ambiente relaxante, confortável e masculino, através do papel de parede num tom cinza quase preto e texturado, uma cama com um aspeto *fluffy* através da sua estrutura almofadada, duas mesas de cabeceira com uma linha minimalista, à semelhança das luminárias suspensas que iluminam de forma subtil a área da cabeceira, figura 190.

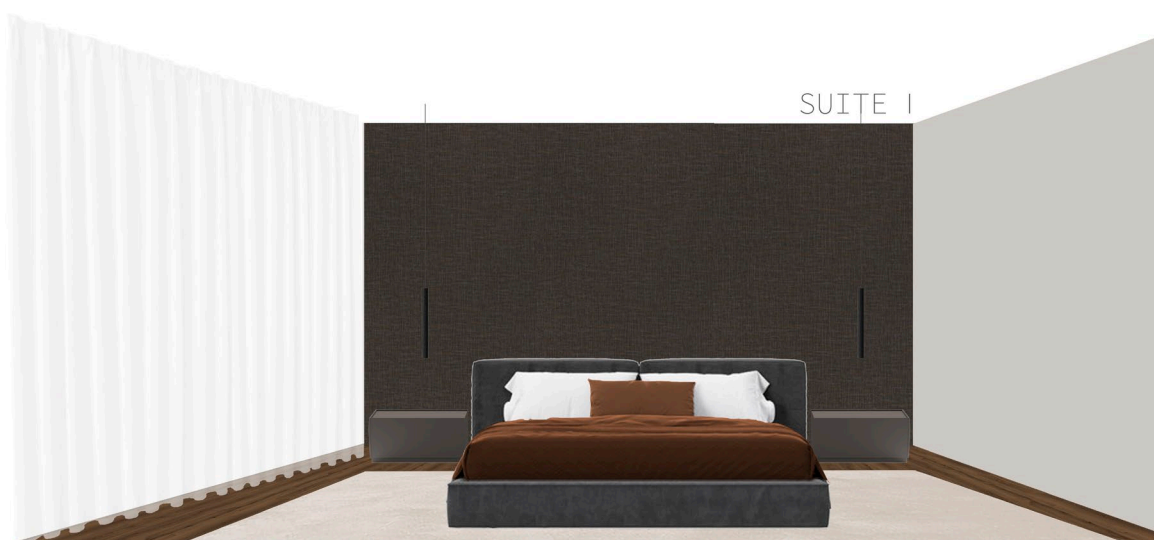


Figura 190 - Fotomontagem da suite, opção 1. Fonte: Débora Pina

Na segunda proposta (figura 191), decidiu-se sugerir um tecido axadrezado para o estofado da cama, transmitindo personalidade e singularidade.

Figura 191 - Fotomontagem da suite, opção 2. Fonte: Débora Pina

Síntese Conclusiva

O projeto apartamento AD foi dos que a mestranda mais sentiu entusiasmo em desenvolver, pois foi dada bastante liberdade por parte do cliente, sendo que a única premissa era que o seu lar transmitisse alguma masculinidade. O cliente ficou satisfeito com a proposta apresentada, mas esta reunião aconteceu nos últimos dias de estágio, o que fez com que não houvesse a possibilidade de assistir o cliente na escolha de materiais, acabamentos e desenhos para produção, nem confirmar as opções finais, pois foram pedidas algumas alterações.

A mestranda desenvolveu o design de interiores e decoração do apartamento, definindo o mobiliário, peças decorativas e alguns acabamentos, reproduzido através das fotomontagens. Em suma, foi um ótimo projeto para terminar o estágio no atelier, pois nesta fase já existia uma maior confiança, em trabalhar no programa Photoshop e reproduzir as suas ideias através do mesmo.

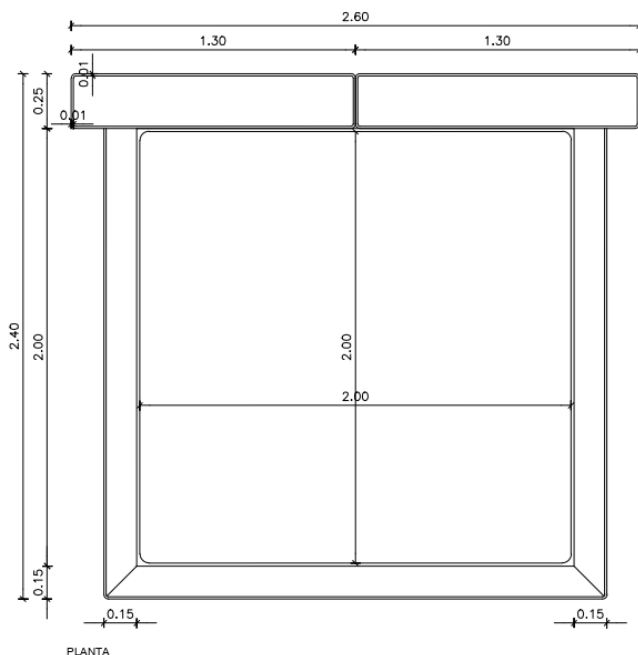
4.5 Outras Tarefas

Para além dos projetos desenvolvidos pela mestranda, foi-lhe pedido o apoio noutros que não eram da sua autoria. A seguir apresentam-se os trabalhos que foram realizados para outros projetos.

I - Cama Tó

Design de mobiliário | Cama | Leça da Palmeira

Foi pedido à mestranda que se encarregasse de realizar os desenhos técnicos para produção de uma cama que esta já havia desenhado anteriormente, no projeto I – Moradia Morilhões. Uma cama com um aspeto *fluffy* (figura 192), através da sua estrutura almofada assim como a sua cabeceira. Todos os acabamentos, detalhes e observações foram fornecidos pela Arquiteta Sara.



PLANTA

ACABAMENTOS:

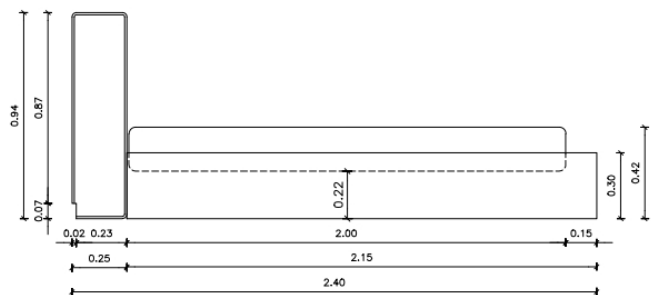
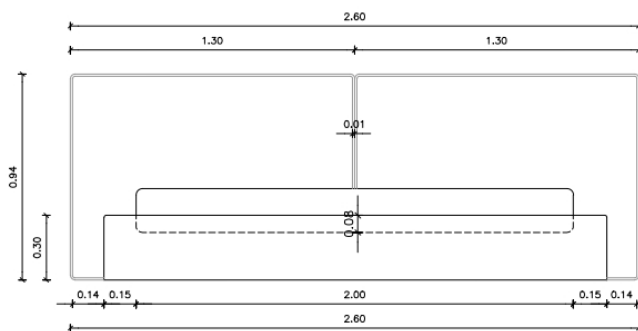
- ESTOFO NO TECIDO ELASTRON BALI
- PESTANAS MAIS GROSSAS CONFORME IMAGEM DE INSPIRAÇÃO
- ESTRADO PARA COLCHÃO DE 2X2M

OBSERVAÇÕES:

- RECORTE PARA RODAPÉ DE 7X2CM
- COLCHÃO ENTRA NO SOMIMER 8CM



IMAGEM DE REFERÊNCIA



ALÇADO LATERAL

Figura 192 - Desenho técnico da cama para produção. Fonte: Débora Pina

Esta cama inseria-se num projeto de Design de Interiores de um quarto que tinha como conceito o conforto e delicadeza, numa linha minimalista. Na figura 193 podemos observar uma fotomontagem que traduz esse conceito.



Figura 193 - Fotomontagem da cama inserida no ambiente. Fonte: Débora Pina

As imagens das figuras seguintes ilustram o resultado final deste quarto, onde se insere a cama desenhada pela mestranda. Na figura 194, é perceptível a harmonia de todo o espaço e como esta cama torna o ambiente mais relaxado, mas ao mesmo tempo delicado. As figuras 195 e 196 mostram alguns detalhes da cama e como esta se funde com os restantes acabamentos e mobiliário.

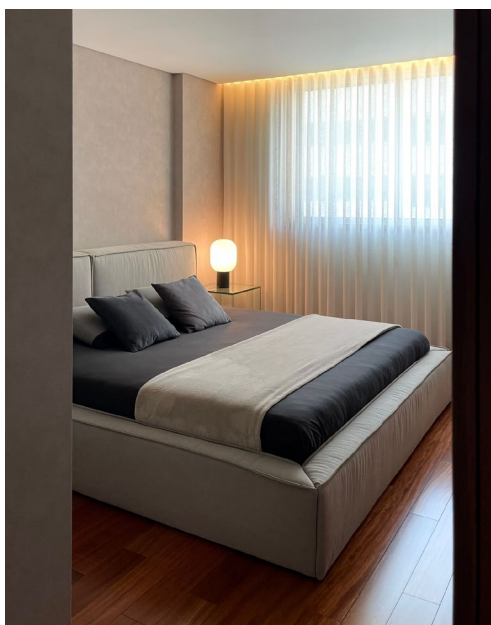


Figura 194 - Resultado final do quarto. Fonte: Sara Teixeira



Figura 195 - Detalhe da costura da cama.
Fonte: Sara Teixeira



Figura 196 - Detalhe da cama e relação desta com o mobiliário. Fonte: Sara Teixeira

II - Sofá Moradia S.Pedro

Design de Mobiliário | Sofá | S. Pedro de Arcos

À semelhança da tarefa apresentada anteriormente, nesta foi pedido que a mestranda desenhasse um sofá com a mesma linguagem de um que já tinha realizado, no projeto I -Moradia Morilhões, adaptando as dimensões, os acabamentos e os pedidos dos clientes ao projeto atual, nomeadamente, a colocação de uma mesa de apoio no lado esquerdo do sofá e de este ser composto por duas *chaise longues* assimétricas.

As imagens 197 a 200, representam o desenho para produção do sofá onde é perceptível a sua planta e todas as vistas, para uma melhor compreensão por parte dos fabricantes. É também visível em planta os pedidos dos clientes, descritos anteriormente.

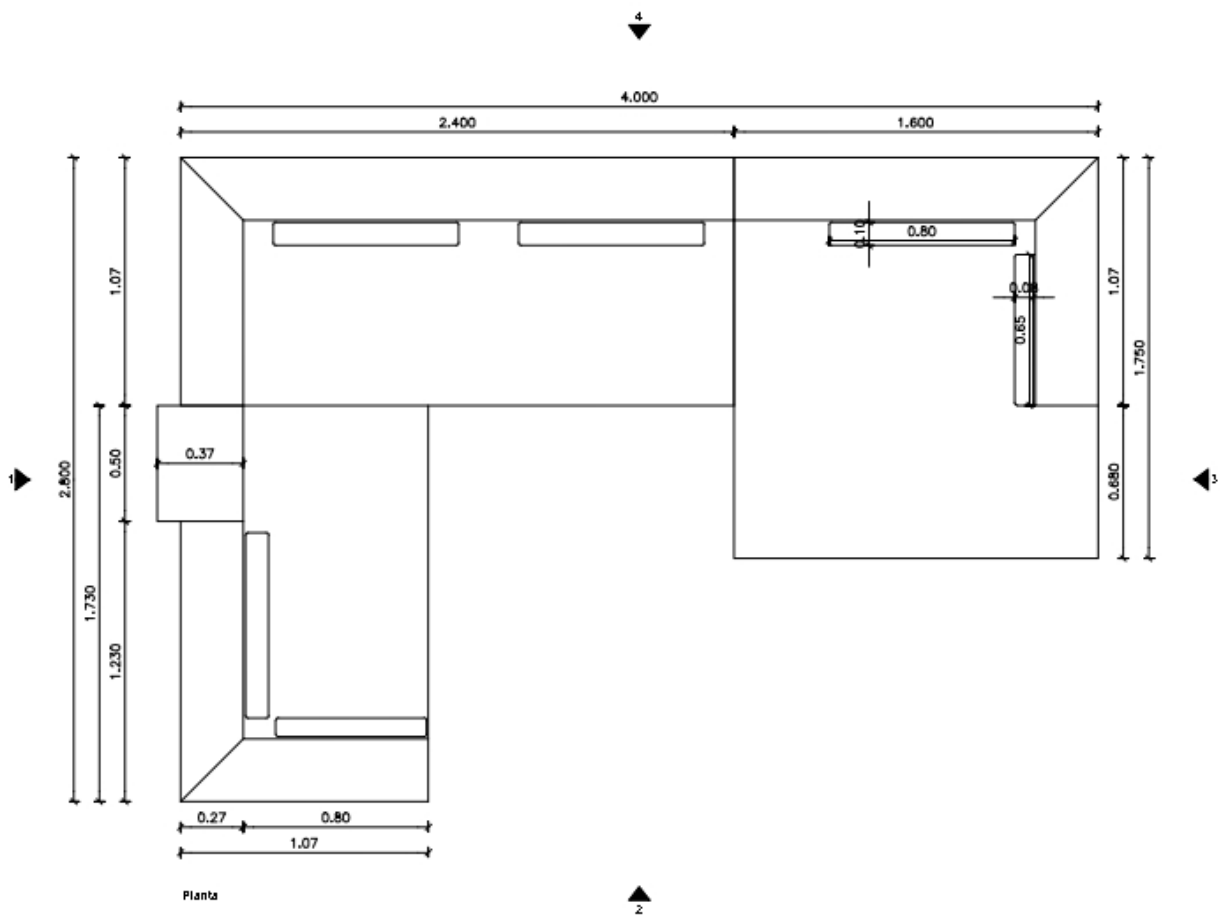


Figura 197 - Desenho para produção - Planta. Fonte: Débora Pina

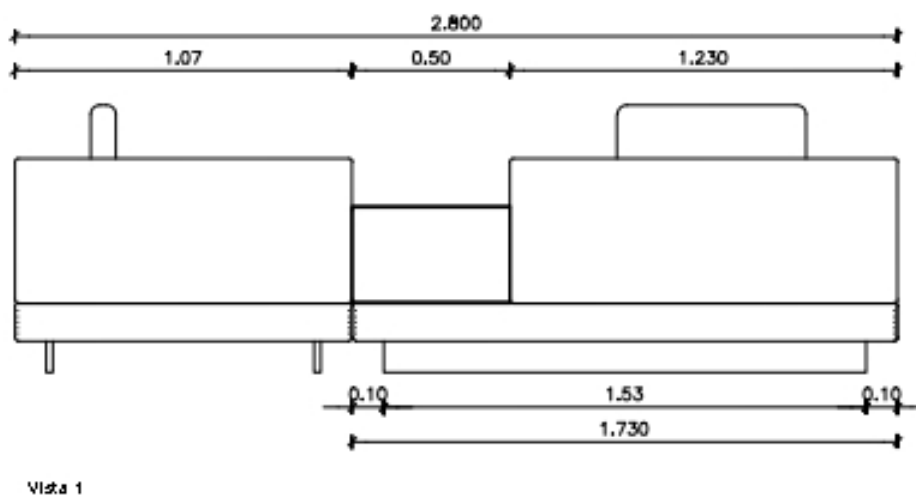
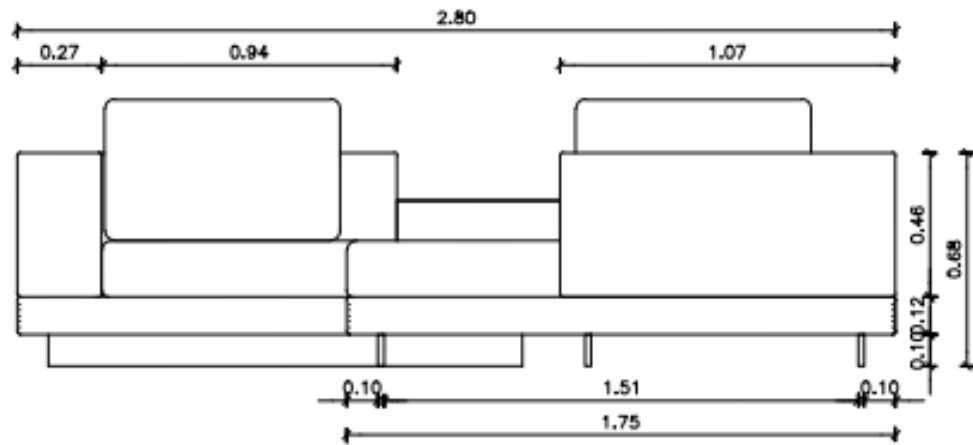
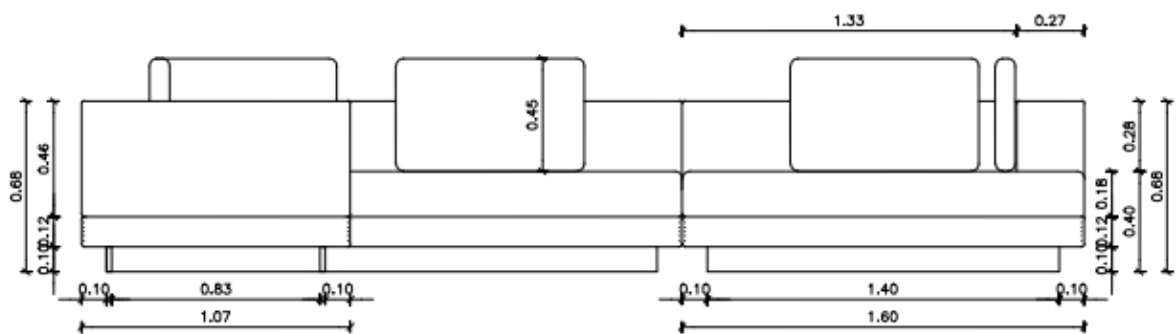


Figura 198 - Desenho para produção - Vista 1. Fonte: Débora Pina

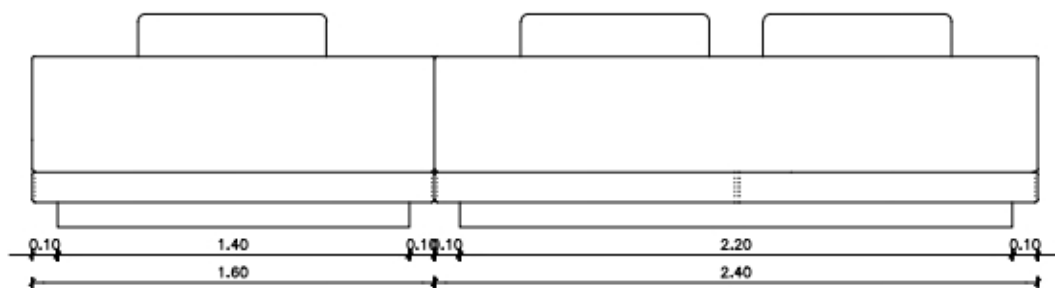


Vista 3

Figura 199 - Desenho para produção - Vista 3. Fonte: Débora Pina



Vista 2



Vista 4

Figura 200 - Desenho para produção - Vista 2 e 4. Fonte: Débora Pina

As figuras 201 a 203, representam detalhes de um sofá finalizado, para referência da produção de acabamentos e detalhes do sofá a produzir.



Figura 201 - Imagem de referência para produção do sofá - detalhe costura. Fonte: Sara Teixeira



Figura 202 - Imagem de referência para produção do sofá - sofá. Fonte: Sara Teixeira



Figura 203 - Imagem de referência para produção do sofá - chaise longue. Fonte: Sara Teixeira

Capítulo VI

Considerações Finais

Conclusão

De forma a concluir o mestrado, o estágio curricular realizado concedeu a oportunidade de colocar em prática, todas as aprendizagens adquiridas durante a formação académica.

O objetivo principal desta atividade era a execução de projetos nas suas diferentes fases, tendo a orientação de profissionais especializados na área. Esta permitiu o desenvolvimento de capacidades essenciais para a integração no mercado de trabalho, bem como a aquisição de novas competências profissionais. Compreender e aplicar a metodologia de trabalho do atelier foi uma mais-valia, pois esta garantia o bom desenvolvimento de cada etapa do projeto e a conseqüente satisfação de dever cumprido, por parte do atelier, bem com satisfação com um resultado final que corresponda ou até supere as expectativas, por parte do cliente.

Ao longo deste percurso, foi possível ficar a conhecer o dia a dia de um designer de interiores e compreender a relevância da fusão entre a criatividade e a funcionalidade na criação de espaços, dando resposta às necessidades e às expectativas do cliente.

Embora não tenham existido muitas oportunidades, a cooperação com os membros do atelier e interação com os clientes, proporcionaram um desenvolvimento significativo nas habilidades de comunicação, essenciais nesta área, tanto para a criação e execução de projetos, como para a apresentação dos mesmos. Para além disso, a importância da gestão de tempo e recursos na execução de projetos, consolidou-se através da familiarização com as práticas e procedimentos do mercado.

Durante o estágio, como em qualquer oportunidade de aprendizagem, foram sentidas algumas dificuldades, nomeadamente, a adaptação de trabalhar apenas com o *photoshop* para realização de imagens representativas dos ambientes, responder às expectativas do cliente, visto que não existe um contacto direto com o mesmo, trabalhar com orçamentos limitados e equilibrar a estética e a funcionalidade num projeto. De modo geral, penso que essas dificuldades foram-se diluindo ao longo do estágio, terminando-o com mais conhecimentos, em todas as fases de desenvolvimento de um projeto.

Com a conclusão do estágio, foi perceptível uma evolução a nível técnico e criativo, assim como uma maior compreensão dos desafios e oportunidades inerentes a esta profissão. Foi um período que não só proporcionou um aprimoramento das competências técnicas, mas também um crescimento profissional e pessoal, contribuindo para a formação enquanto designer de interiores e mobiliário.

Em suma, realça-se a oportunidade dada pelo atelier MAT – Arquitetura e Interiores, pela orientação e oportunidade de aprendizagem disponibilizada durante o

estágio. Certamente, as experiências vivenciadas serão essenciais para o futuro profissional da estagiária, aspirando-se a uma carreira promissora na área do Design de Interiores e Mobiliário, onde o propósito é continuar a aprimorar habilidades e contribuir para a concepção de ambientes funcionais e inspiradores.

Referências Bibliográficas

4INTERIORES, O. **900+ KITCHEN / DINING ideas in 2024 | kitchen dining, dining, kitchen.** Pinterest. (s.d.) [Consult. 16 Mar, 2024] Disponível em <https://www.pinterest.pt/obsessed4interiors/kitchen-dining/>

ALMEIDA, Vitor - **O Design em Portugal, um Tempo e um Modo** [Em linha]. Lisboa : Faculdade de Belas-Artes, 2009. Tese de doutoramento. [Consult. 16 Out. 2023]. Disponível em WWW:<URL:https://doi.org/chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2485/2/ulsd059655_td_Tese_Victor_Almeida.pdf>.

ARCOS TOUR - **Arcos de Valdevez**, 10 mar. 2023a. [Consult. 3 fev. 2024]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.arcostour.net/post/arcos-de-valdevez>>.

ARCOS TOUR - **Fortes do Extremo**, 26 set. 2023b. [Consult. 3 fev. 2024]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.arcostour.net/post/fortes-do-extremo>>.

ATELIER DACIANO DA COSTA - **Biography - Daciano da Costa** [Em linha], atual. 2024a. [Consult. 16 out. 2023]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.dacianodacosta.pt/en/daciano-da-costa/biography/>>.

ATELIER DACIANO DA COSTA - **Casino Park Hotel, 1972, Funchal** [Em linha], atual. 2024b. [Consult. 16 out. 2023]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.dacianodacosta.pt/en/the-work/detail/casino-park-hotel/240/>>.

ATELIER DACIANO DA COSTA - **Hotel Penta, 1971, Lisboa** [Em linha], atual. 2024c. [Consult. 16 out. 2023]. Disponível em <https://www.dacianodacosta.pt/en/the-work/detail/hotel-penta/241/>

ATELIER DACIANO DA COSTA - **Hotel Madeira Hilton/Madeira Palácio, 1970, Funchal** [Em linha], atual. 2024d. [Consult. 16 out. 2023]. Disponível em <https://www.dacianodacosta.pt/en/the-work/detail/hotel-penta/241/>

BARBOSA, Paula Glória; REZENDE, Edson José Carpintero - O que é o Design de Interiores? **Estudos em Design.** [Em linha], 2020. [Consult. 17 Nov. 2023]. Disponível em WWW:<URL:<https://eed.emnuvens.com.br/design/article/viewFile/885/408>>.

Booth, Sam; Plunkett, Drew. - Furniture for interior design. London: Laurence King Publishing, 2014. ISBN 9781780674278.

CÂMARA-MUNICIPAL - **Arcos de Valdevez** [Em linha], atual. 2024. [Consult. 3 fev. 2024]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.camara-municipal.pt/municipio-arcos-de-valdevez.html>>.

COUTINHO, Bárbara - **José Espinho - Vida e Obra**. Lisboa : Caleidoscópio, 2017. ISBN 9789896584924.

GIBBS, J. **Diseno de Interiores: Guia Util Para Estudiantes y Profesionales**. Editorial Gustavo Gili, 2009. ISBN 9788584520749

MARRY. (s.d.). **Pin by marry on 是的 | Wall partition design, Modern partition walls, Living room partition design**. Pinterest. [Consult. 16 Mar, 2024] Disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/483996291217184940/>

MARTINS, J. P. **Daciano da Costa, Designer**. *The Radical Designist*. [Em linha], 2015 [Consult. 8 Jan, 2024] Disponível em http://unidcom.iade.pt/radicaldesignist/wp-content/uploads/2015/07/001_06.pdf

MAT Arquitetura e Interiores - [Em linha] [Consult. 4 fev. 2024]. Disponível em WWW:<URL:https://www.instagram.com/mat_arquitetura/>.

MAT Arquitetura e Interiores - [Em linha], atual. 2021. [Consult. 14 fev. 2024]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.linkedin.com/company/mat-arquitetura-e-interiores/about/>>.

MENDES, Mateus Augusto Matos Pinto - **Design de mobiliário: fusão entre a tradição e a contemporaneidade** [Em linha]. [S.l. : s.n.], 2012. Master's thesis. [Consult. 16 out. 2023]. Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/11067/3381>>.

MULTIPLAY - **PI19109** [Em linha], atual. 2019. [Consult. 16 mar. 2024]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.multiplay.pt/produto/pi19109/>>.

MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ - **12 - Monumento ao Recontro de Valdevez** [Em linha] [s.d.]a [Consult. 16 mar. 2024]. Disponível em WWW:<URL:https://www.cmav.pt/pages/1947?poi_id=178>.

MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ - **9 – Mosteiro da Miranda** [Em linha] [s.d.]b [Consult. 16 mar. 2024]. Disponível em WWW:<URL:https://www.cmav.pt/pages/1307?poi_id=282>.

MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ - **18 – Mosteiro de Ermelo** [Em linha] [s.d.]c [Consult. 16 mar. 2024]. Disponível em WWW:<URL:https://www.cmav.pt/pages/1307?poi_id=291>.

MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ - **Paço de Giela** [Em linha] (s.d.)d [Consult. 16 mar. 2024]. Disponível em WWW:<URL:https://www.cmav.pt/pages/1946?poi_id=651>.

NED KAHN WALL INSTALLATION. **Flickr**. 2007 [Consult. 16 Mar, 2024] Disponível em <https://www.flickr.com/photos/systemn/498574265/in/gallery-dteil-72157628837788115/>

PASSINHAS, Catarina - **O que visitar em Arcos de Valdevez** [Em linha], atual. 2 nov. 2020. [Consult. 3 fev. 2024]. Disponível em WWW:<URL:<https://saberviajar.pt/visitar-arcos-de-valdevez/>>.

Porta do Mezio - [Em linha] [Consult. 16 mar. 2024]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.portadomezio.pt/>>.

PORTO EDITORA - INFOPÉDIA - **Arcos de Valdevez** [Em linha] [Consult. 3 fev. 2024]. Disponível em WWW:<URL:[https://www.infopedia.pt/artigos/\\$arcos-de-valdevez](https://www.infopedia.pt/artigos/$arcos-de-valdevez)>.

REI-ARTUR - file:LocalArcosDeValdevez.svg, 6 jan. 2006. [Consult. 3 fev. 2024]. Disponível em WWW:<URL:<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/51/LocalArcosDeValdevez.svg>>.

SOUSA, Vitor - **Design de Mobiliário - Produção da Coleção IMA** [Em linha]. Lisboa : Faculdade de Arquitetura, 2020. Relatório de Estágio para a obtenção do Grau de Mestre em Design de Produt. [Consult. 2 Nov. 2023]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/22414>>.

SRL, E. **Cadeira Costes / Driade. 197 Design Store**. (s.d.) [Consult. 17 Mar, 2024]. Disponível em <https://www.197designstore.com/pt/prod/caadeiras-banquetas/caadeiras-4/caadeira-costes-driade.html>

TAVARES, P. **Pedro Tavares Têxteis**. Pedro Tavares Têxteis. 2020 [Consult. 16 Mar, 2024] Disponível em <https://pedrotavarestexteis.pt/pt/>

Bibliografia

CUNHA, Luís Veiga da. **Desenho Técnico - 17ª edição**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2018. ISBN 9789723110661

MOTA, Ana. (2022). **Estágio curricular no atelier Filipa Borges Nascimento**. [Em linha] Disponível em <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/8091>

MENDES, M. A. M. P. (s.d.). RUL: **Design de mobiliário : fusão entre a tradição e a contemporaneidade**. [Em linha] Disponível em <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/3381>

MÓVEIS OLAIIO. (s.d.). **Restos de Coleção**. [Em linha] Disponível em <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2015/09/moveis-olaio.html>

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**. Editorial Gustavo Gil, 2016. ISBN 9788565985086

Panero, Julius; Zelnik, Martin. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores**. Editorial Gustavo Gil, 2015. ISBN 9788584520114

Glossário

Adobe Illustrator – Software que tem como principal função trabalhar ilustrações vetoriais.

Adobe Photoshop – é um software caracterizado como editor de imagens bidimensionais do tipo raster, tendo ainda alguma capacidade de edição características dos editores vetoriais.

Autocad – Software do tipo CAD – computer aided design ou desenho assistido por computador – utilizado para execução de desenhos técnicos em duas dimensões (2D) e para criação de modelos tridimensionais (3D).

Chaise Longue – É um sofá estofado em forma de poltrona com uma extensão onde se podem estender as pernas,

Clean – É algo que não se apresenta de forma excessiva, onde normalmente são utilizadas cores claras e elementos mais simples;

Fluffy – Que é macio, fofinho, sedoso;

Hall – Espaço entre a porta da rua e a escada ou as portas que dão acesso ao interior de um espaço.

Layout - Modo de distribuição e arranjo dos elementos gráficos num determinado espaço ou superfície.

Moodboard – É um quadro de ideias ou painel semântico, onde se juntam referências que servem de inspiração para a realização de um projeto.

Open Space – Espaço que acomoda várias divisões, numa só área. Normalmente este conceito é utilizado no espaço da cozinha, sala de jantar e sala de estar, mas pode também ser utilizado noutras divisões.

Playground – Espaço infantil com brinquedos e diversos tipos de divertimentos, para recreação das crianças.

Rattan – É uma fibra natural, originária de uma palmeira conhecida como Calamos Rotang, que se encontra em países da Ásia e da Oceânia. Com esta fibra é possível criar diferentes tipos de mobiliário, como cadeiras, poltronas, mesas, sofás, e ainda peças decorativas, como cestos, caixas, tabuleiros, entre outros objetos funcionais e decorativos.

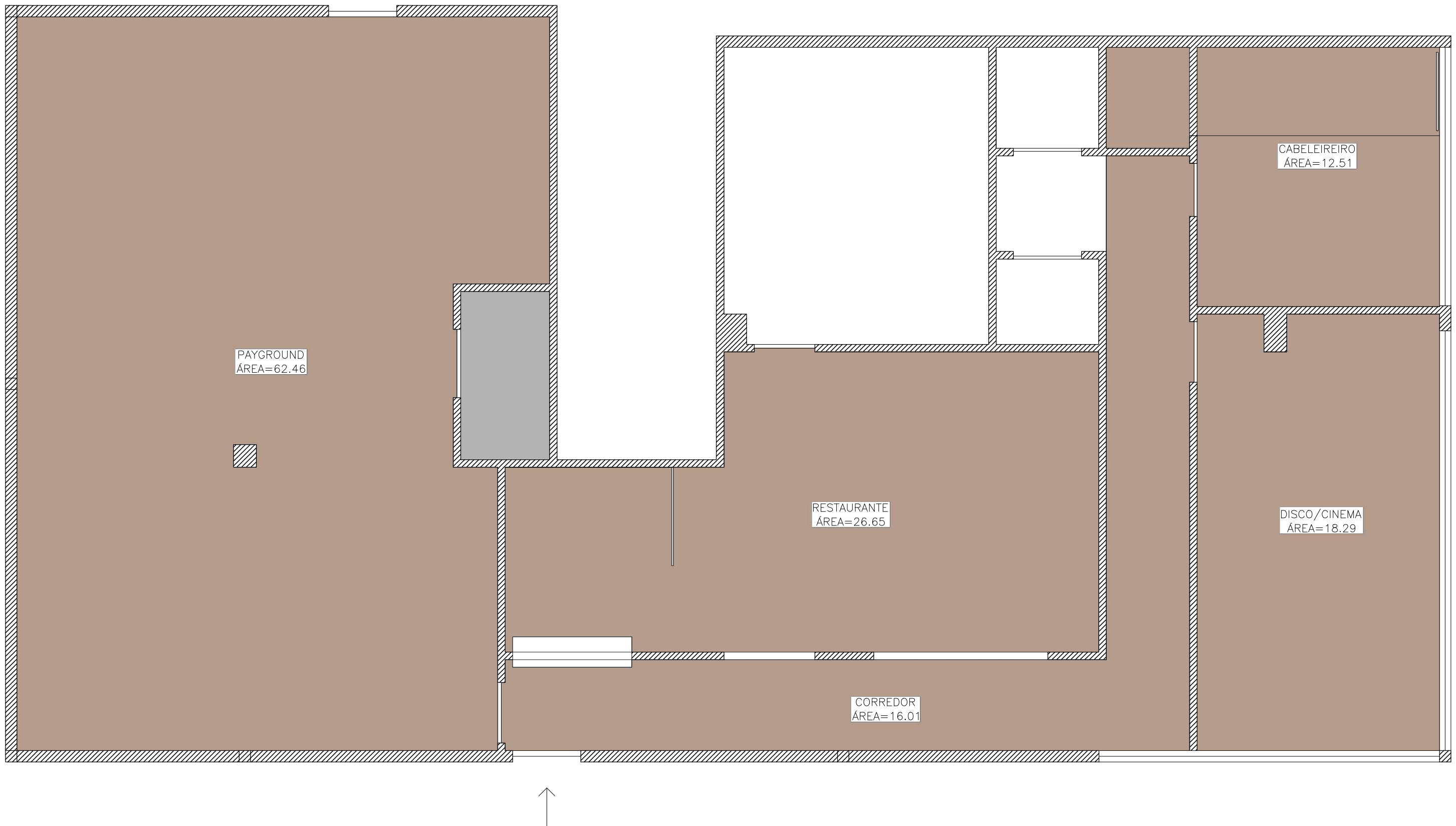
Taupe – Cor com um tom castanho acinzentado ou cinza acastanhado.

Apêndices

IV - Espaço infantil para eventos e festas - MagicVille

Design de Interiores | Centro de eventos infantis | Arcos de Valdevez

- 01 - Planta de Zonamento
- 02 - Planta Cotada
- 03 - Planta Apresentação
- 04 - Planta Iluminação
- 05 - Planta Tomadas
- 06 - Planta Pavimento
- 07 - Alçado Restaurante Cotado
- 08 - Alçados Interior Restaurante Cotado
- 09 - Alçados Exteriores Salão de Beleza Cotados
- 10 - Alçado Restaurante
- 11 - Alçado Interior Restaurante
- 12 - Alçado Exterior/Interior Salão de Beleza
- 13 - Alçado Exterior/Interior Discoteca/Cinema



MAT Arquitetura e Interiores

PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ

RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA

E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
TLM: +351 963 684 112

TÍTULO

LILIANA

DESIGNAÇÃO

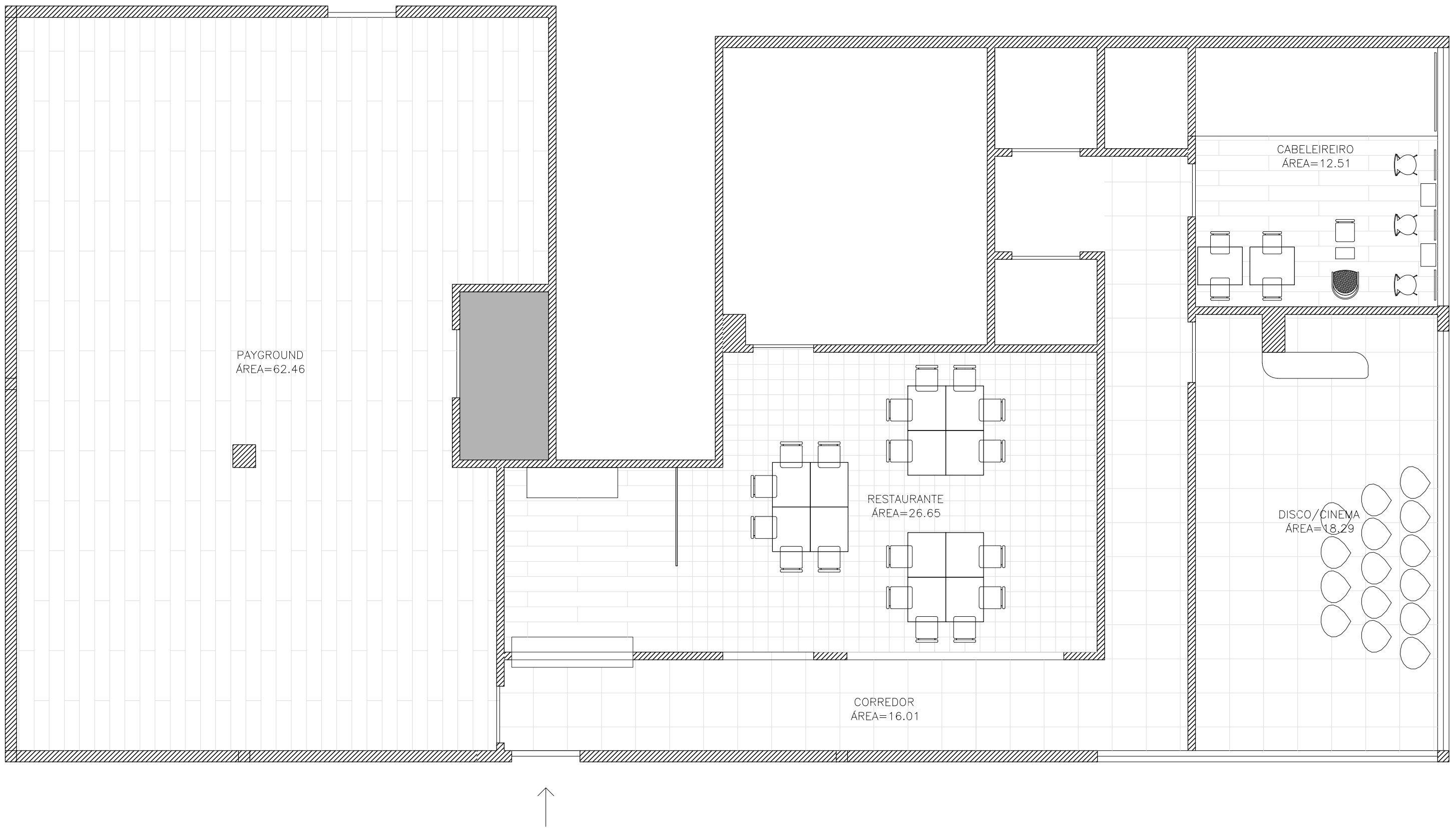
PLANTA ZONAMENTO

DATA

NOVEMBRO 2022

ESCALA

1/50



MAT Arquitetura e Interiores

PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ

RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA

E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
TLM: +351 963 684 112

TÍTULO

LILIANA

DESIGNAÇÃO

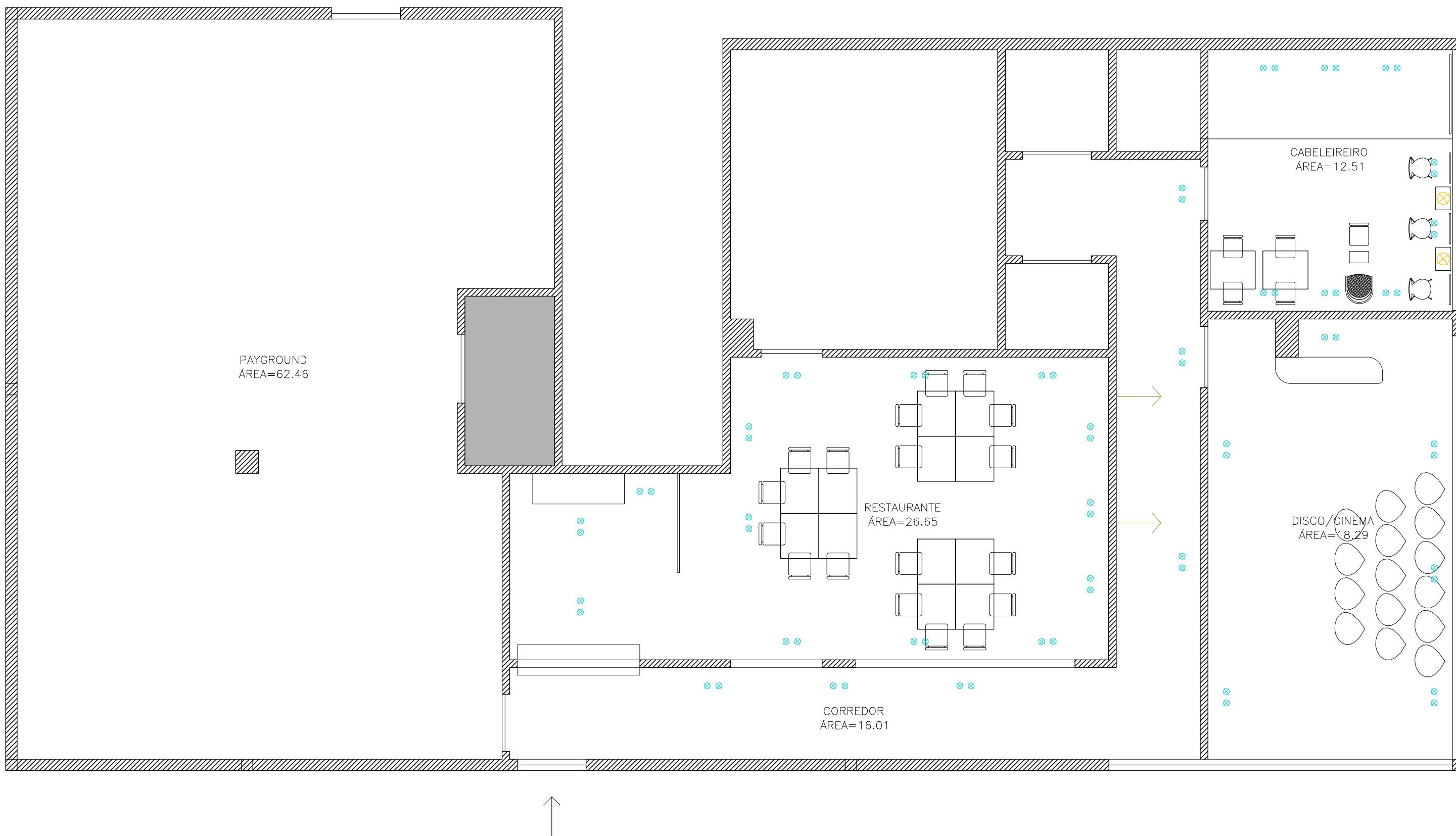
PLANTA APRESENTAÇÃO

DATA




NOVEMBRO 2022

ESCALA

1/50



LEGENDA

-  FOCO DE ENCASTRAR NO TECTO
-  PONTO DE LUZ PARA COLOCAÇÃO DE CANDEIEIRO SUSPENSO
-  PONTO DE LUZ NA PAREDE +1,50M



MAT Arquitetura e Interiores

PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ

RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA

E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
TLM: +351 963 684 112

TÍTULO

LILIANA

DESIGNAÇÃO

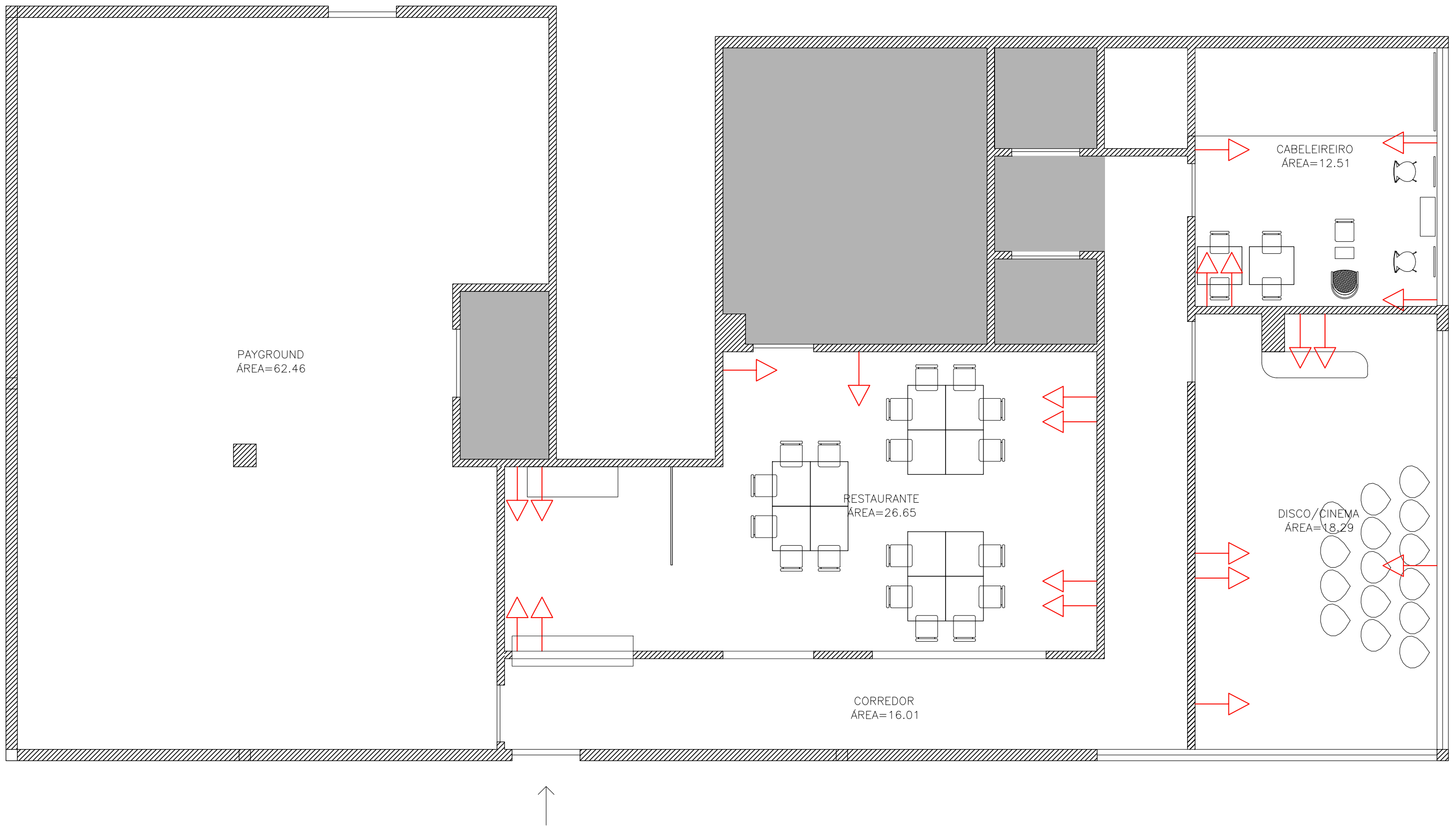
PLANTA ILUMINAÇÃO

DATA

NOVEMBRO 2022

ESCALA

1/50



LEGENDA

→ TOMADA A +0,40M



MAT Arquitetura e Interiores

PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ

RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA

E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
TLM: +351 963 684 112

TÍTULO

LILIANA

DESIGNAÇÃO

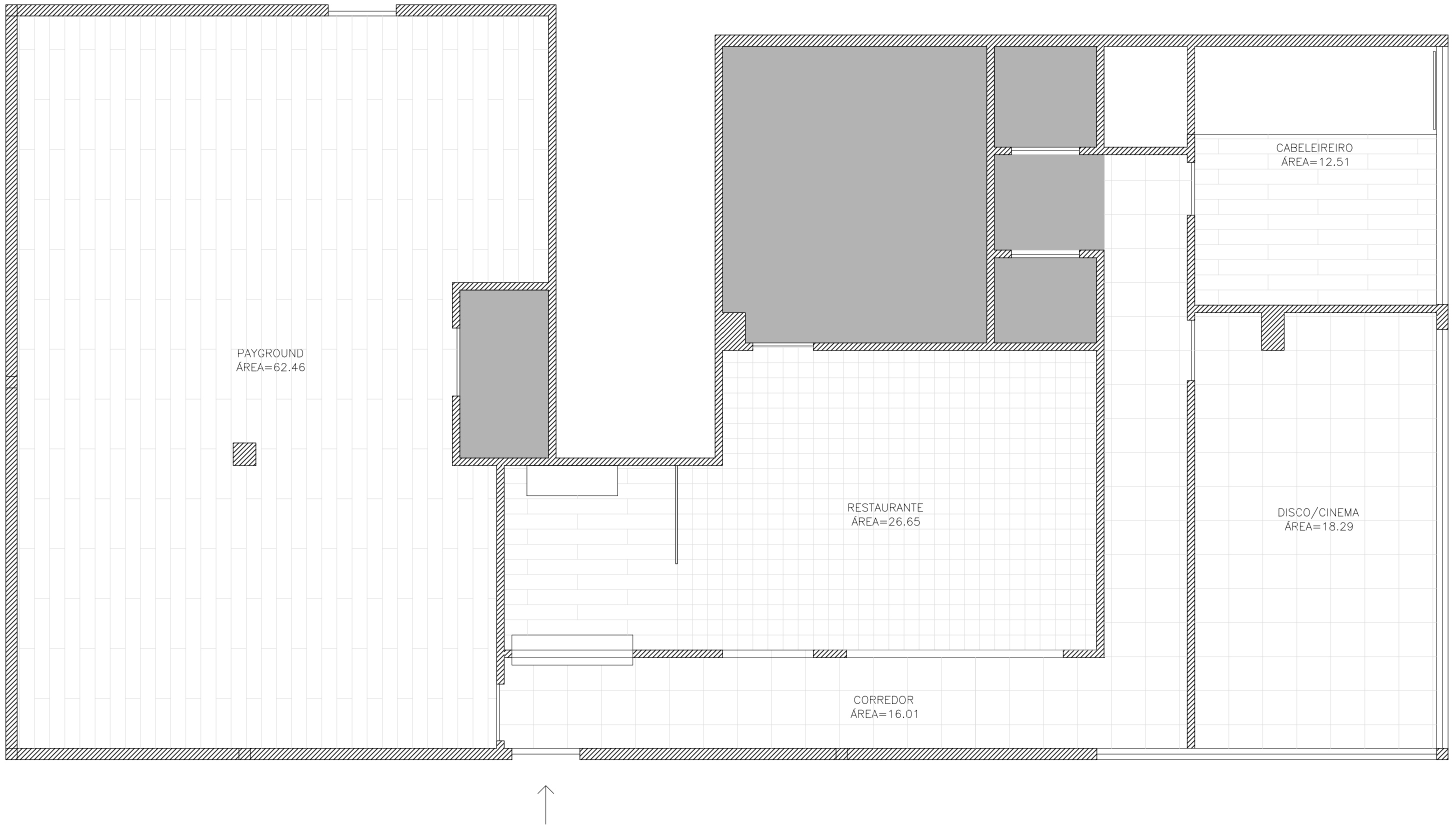
PLANTA TOMADAS

DATA




NOVEMBRO 2022

ESCALA

1/50



LEGENDA

-  PAVIMENTO FLUTUANTE A DEFINIR
-  PAVIMENTO CERÂMICO A DEFINIR
-  PAVIMENTO CERÂMICO A DEFINIR



MAT Arquitetura e Interiores

PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ

RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA

E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
 TLM: +351 963 684 112

TÍTULO

LILIANA

DESIGNAÇÃO

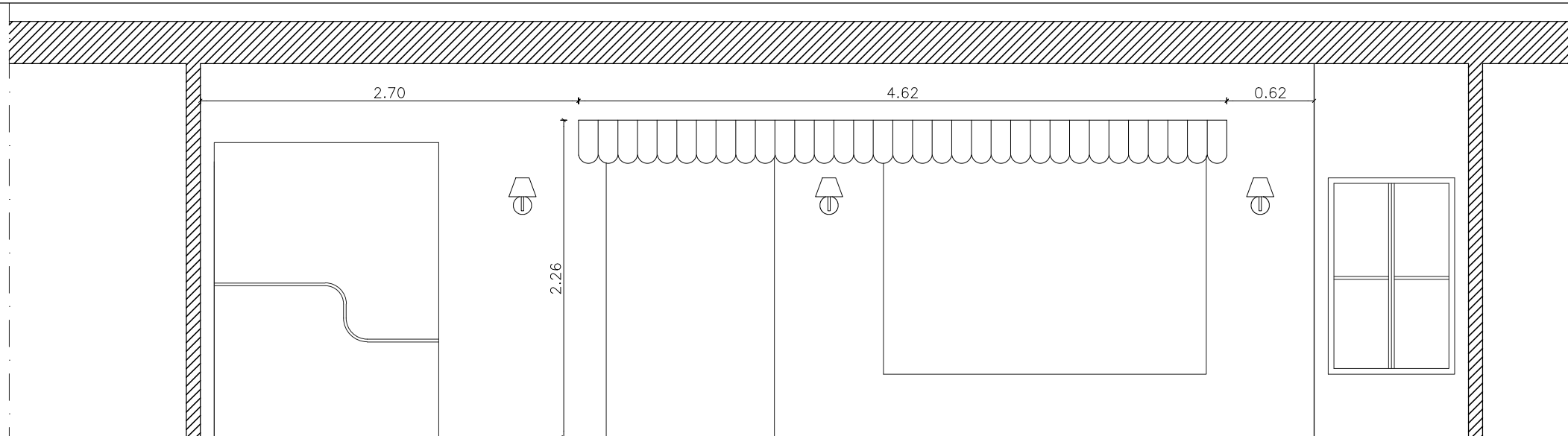
PLANTA PAVIMENTO

DATA

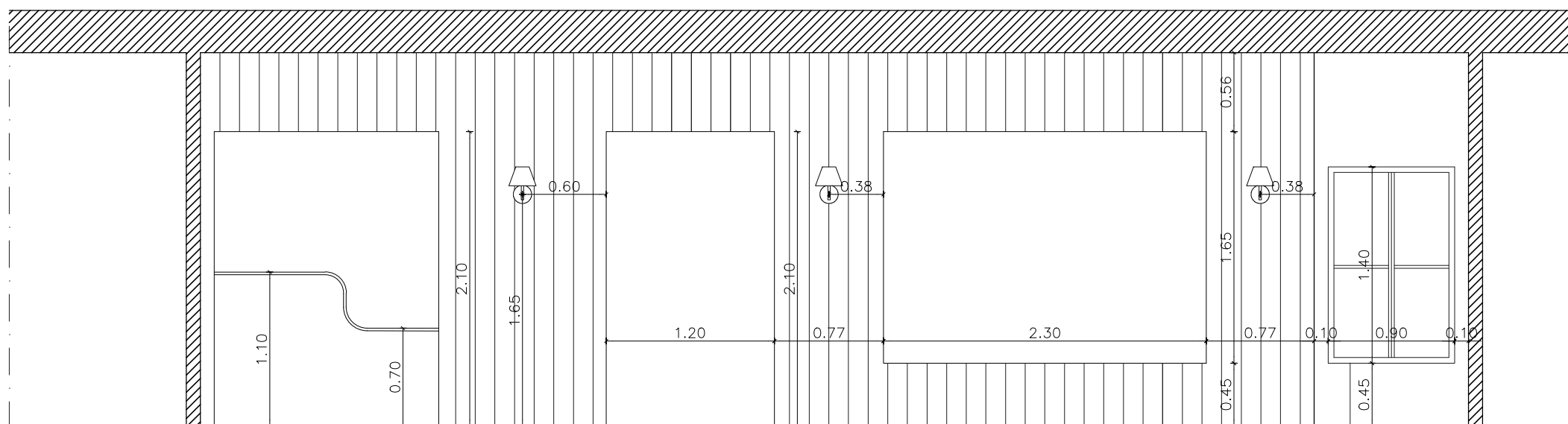
NOVEMBRO 2022

ESCALA

1/50

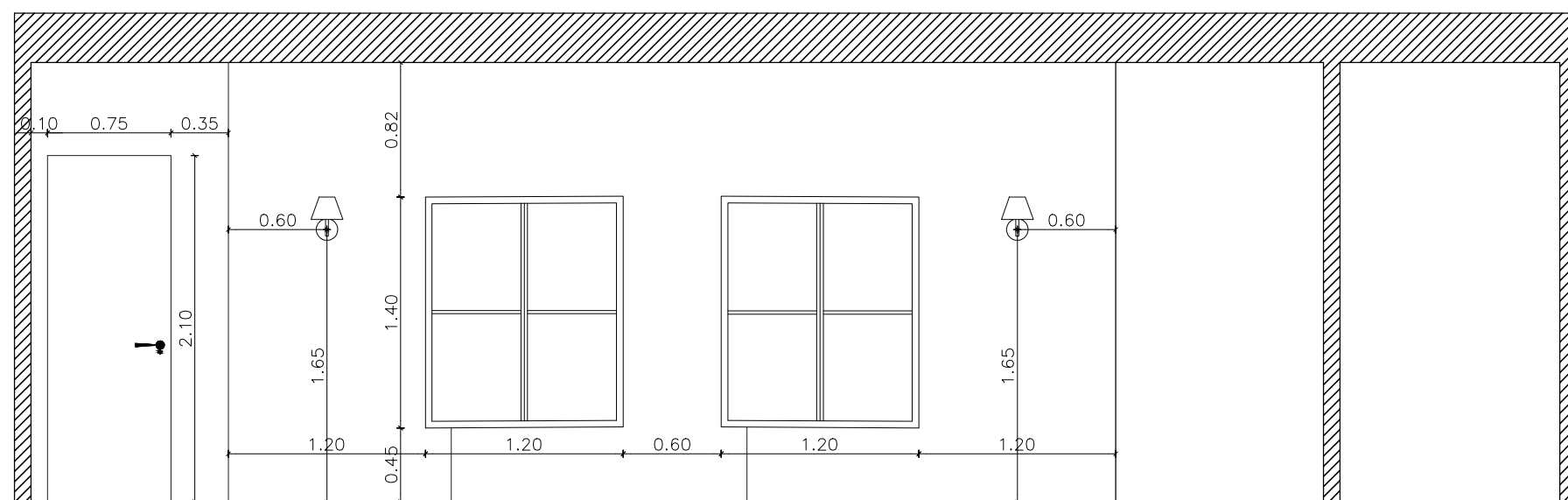


Vista 1



Janela falsa

Vista 1



Janela falsa

Janela falsa

Vista 2

OBSERVAÇÕES

ALINHAR JANELAS PELAS JANELAS EXISTENTES



MAT Arquitetura e Interiores

PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ

RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA

E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
TLM: +351 963 684 112

TÍTULO

LILIANA

DESIGNAÇÃO

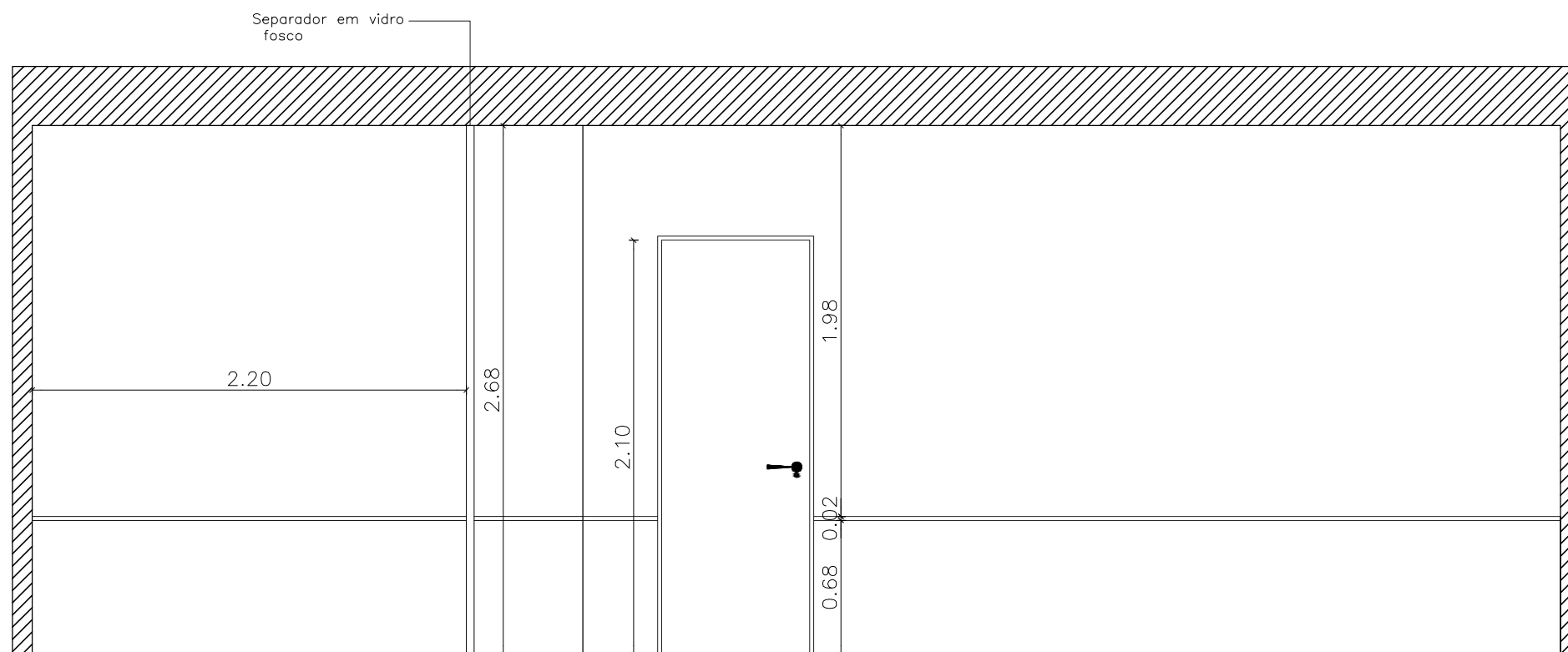
ALÇADO RESTAURANTE COTADO

DATA

NOVEMBRO 2022

ESCALA

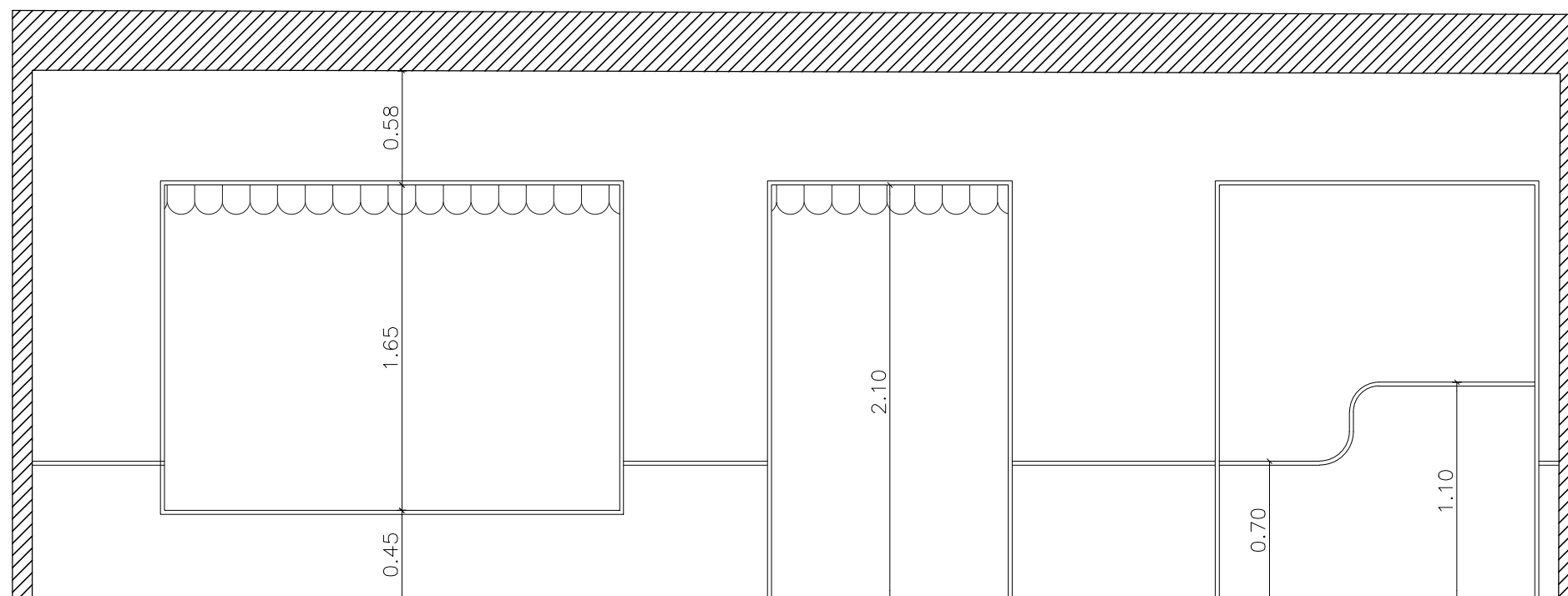
1/30



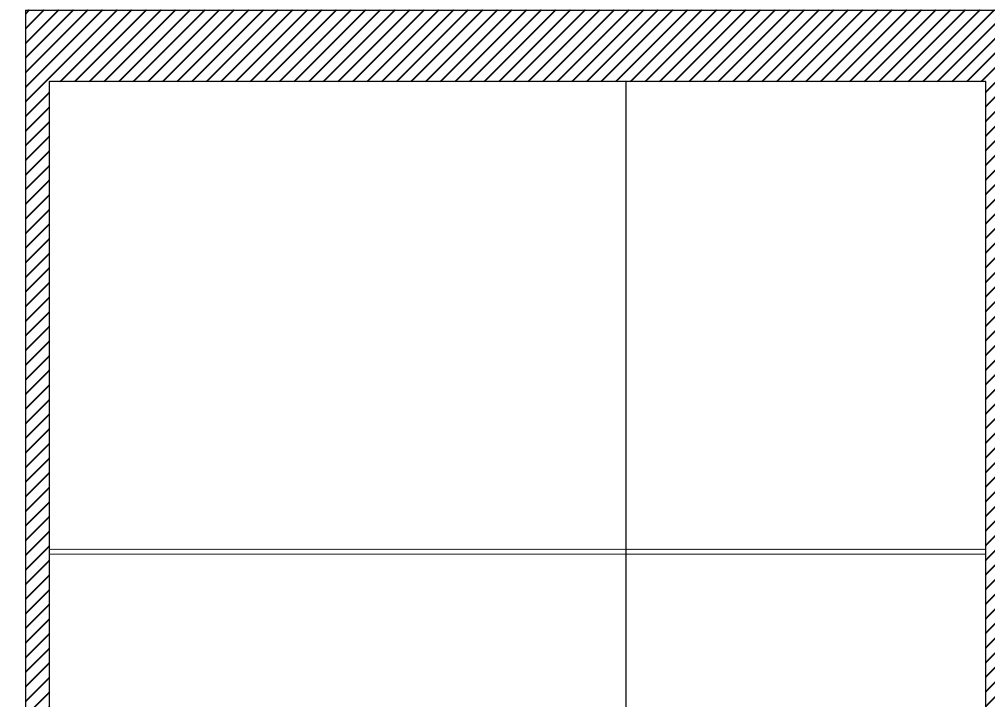
Vista 4



Vista 5



Vista 6



Vista 7

OBSERVAÇÕES

ALINHAR JANELA PELAS JANELAS EXISTENTES



MAT Arquitetura e Interiores

PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ
 RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA
 E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
 TLM: +351 963 684 112

TÍTULO

LILIANA

DESIGNAÇÃO

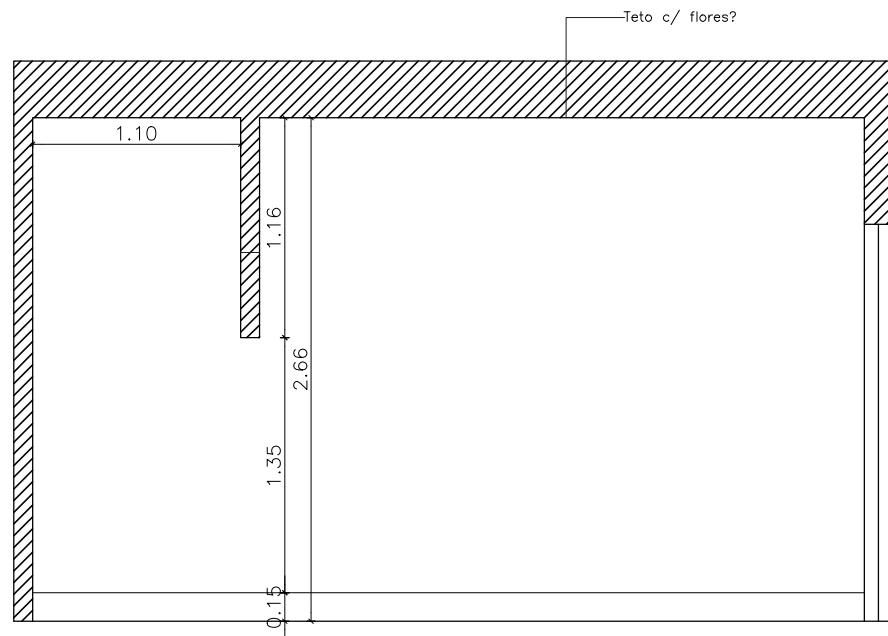
ALÇADOS INTERIOR RESTAURANTE COTADOS

DATA

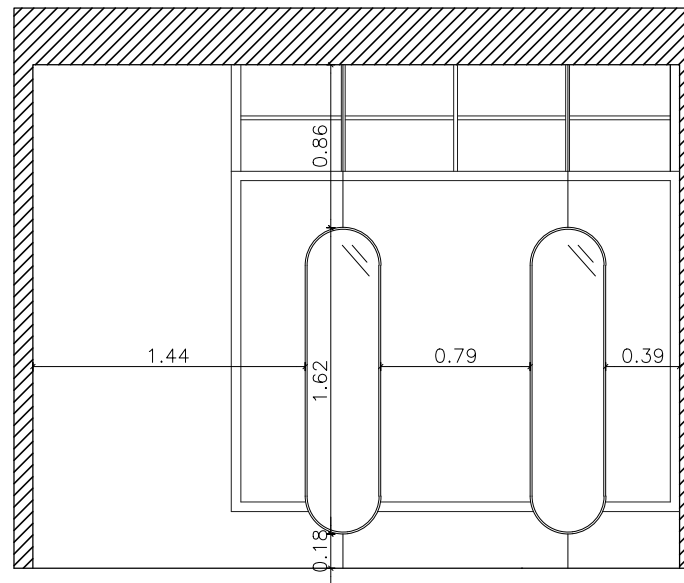
NOVEMBRO 2022

ESCALA

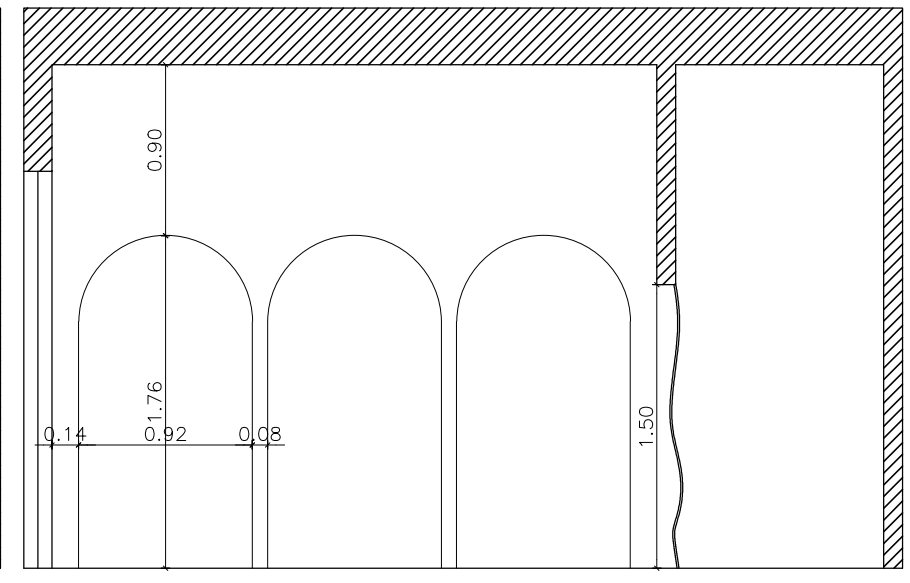
1/30



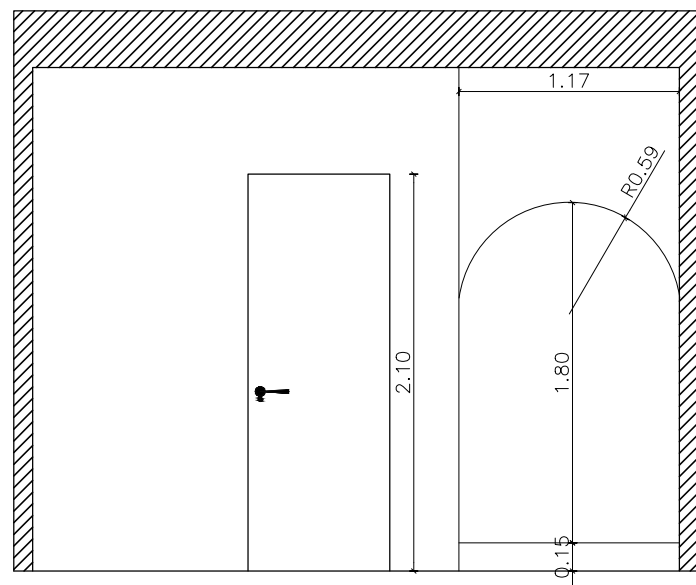
Vista 8



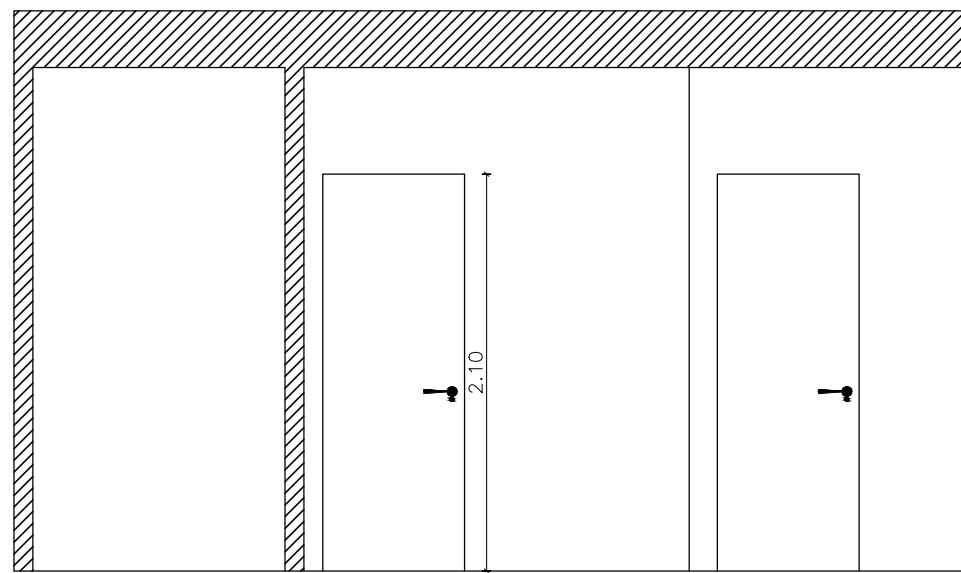
Vista 9



Vista 10



Vista 11



Vista 3



MAT Arquitetura e Interiores

PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ
 RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA
 E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
 TLM: +351 963 684 112

TÍTULO

LILIANA

DESIGNAÇÃO

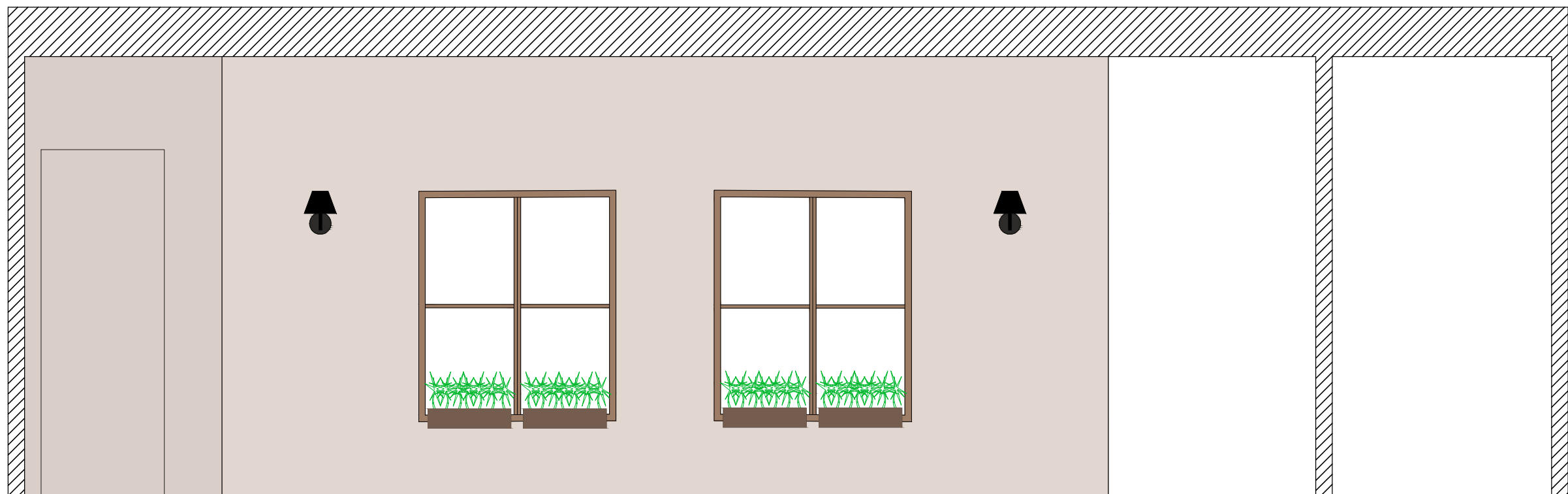
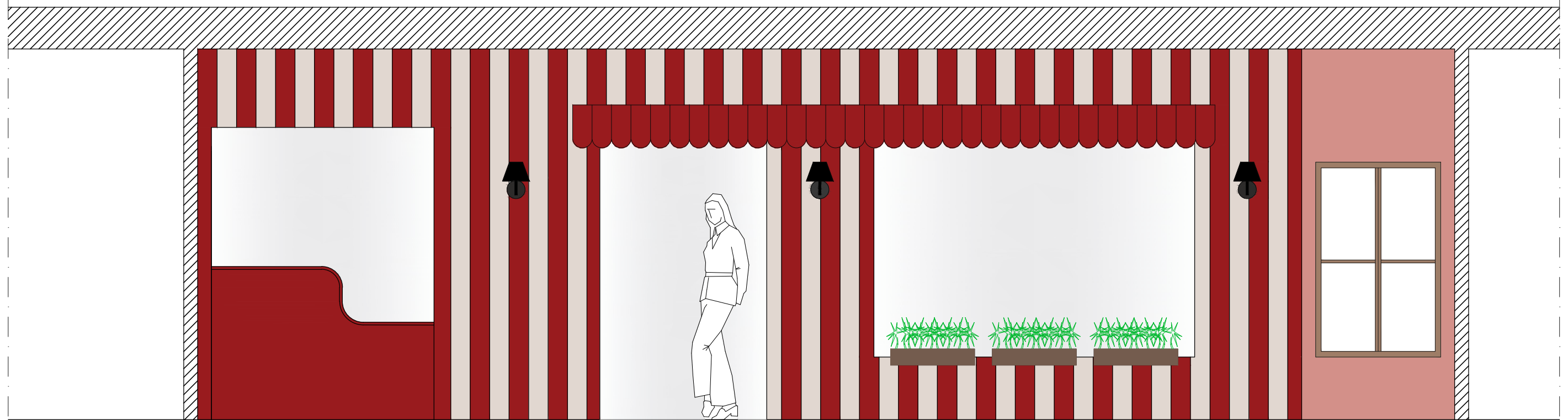
ALÇADOS EXTERIOR/INTERIOR SALÃO DE BELEZA COTADOS

DATA

NOVEMBRO 2022

ESCALA

1/30



MAT Arquitetura e Interiores

PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ

RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA

E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
 TLM: +351 963 684 112

TÍTULO

LILIANA

DESIGNAÇÃO

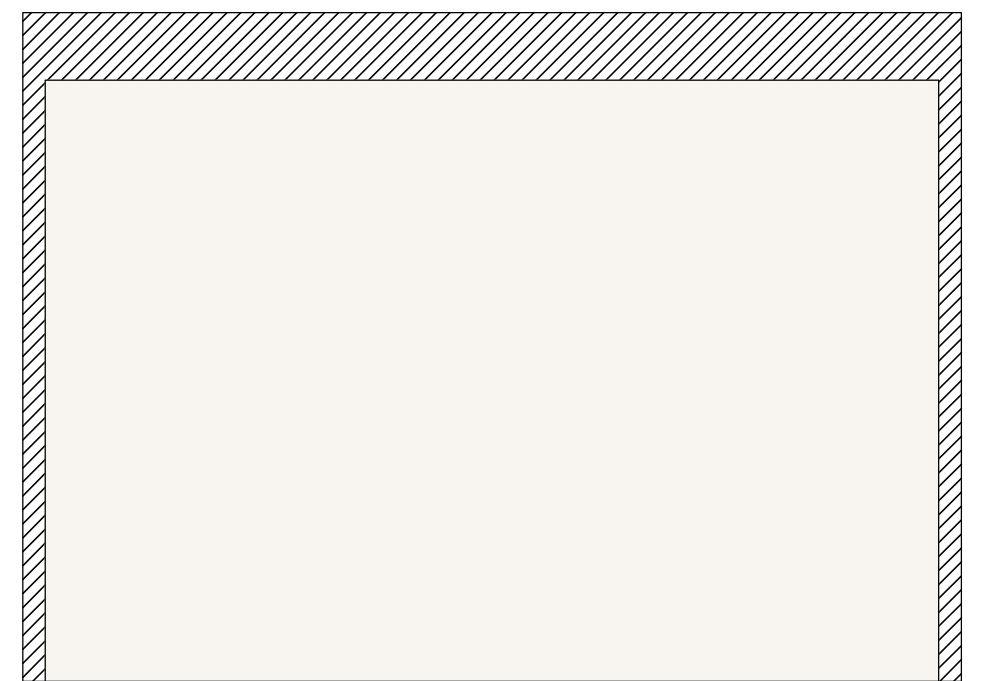
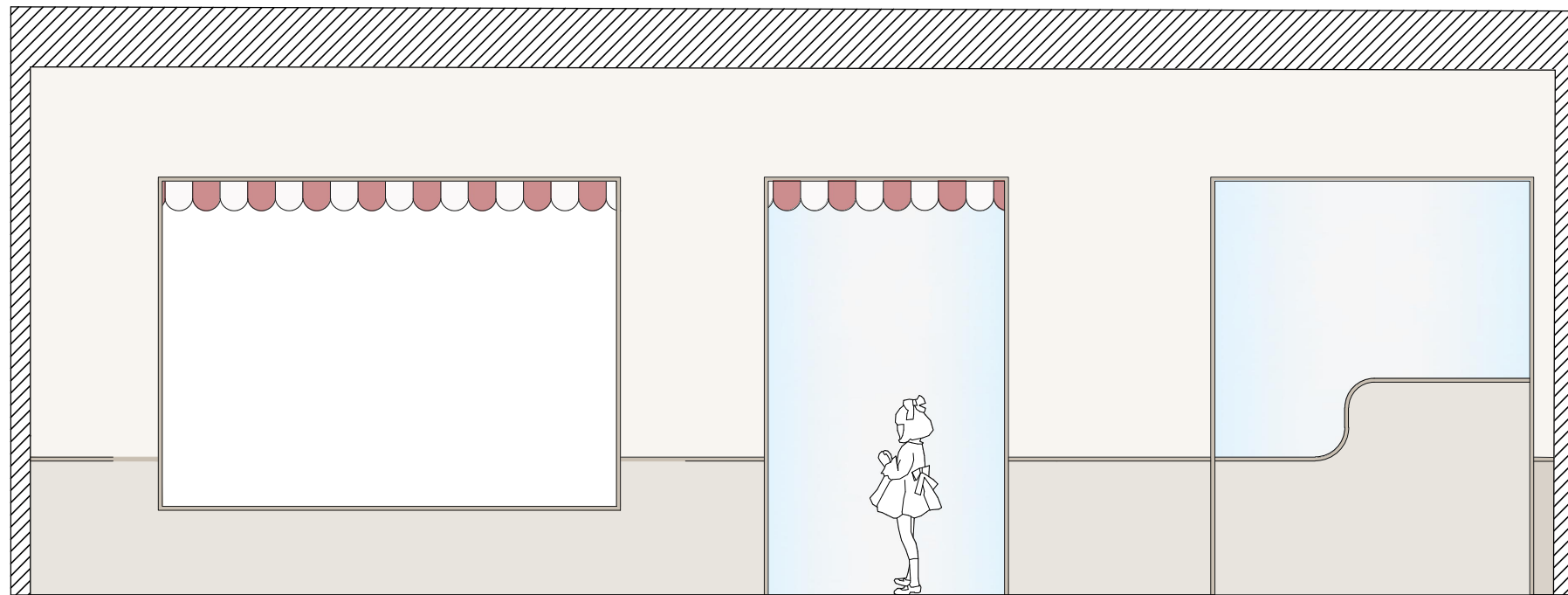
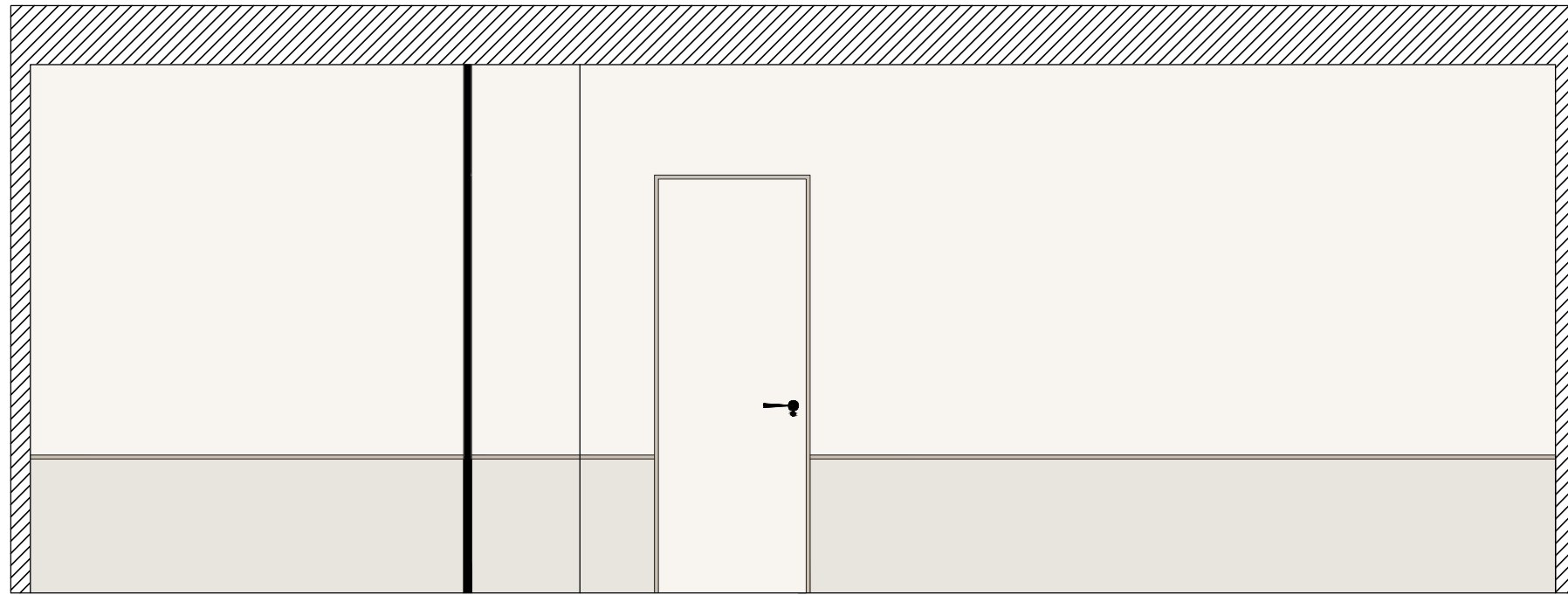
ALÇADO RESTAURANTE

DATA

NOVEMBRO 2022

ESCALA

1/30



MAT Arquitetura e Interiores

PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ
 RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA
 E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
 TLM: +351 963 684 112

TÍTULO

LILIANA

DESIGNAÇÃO

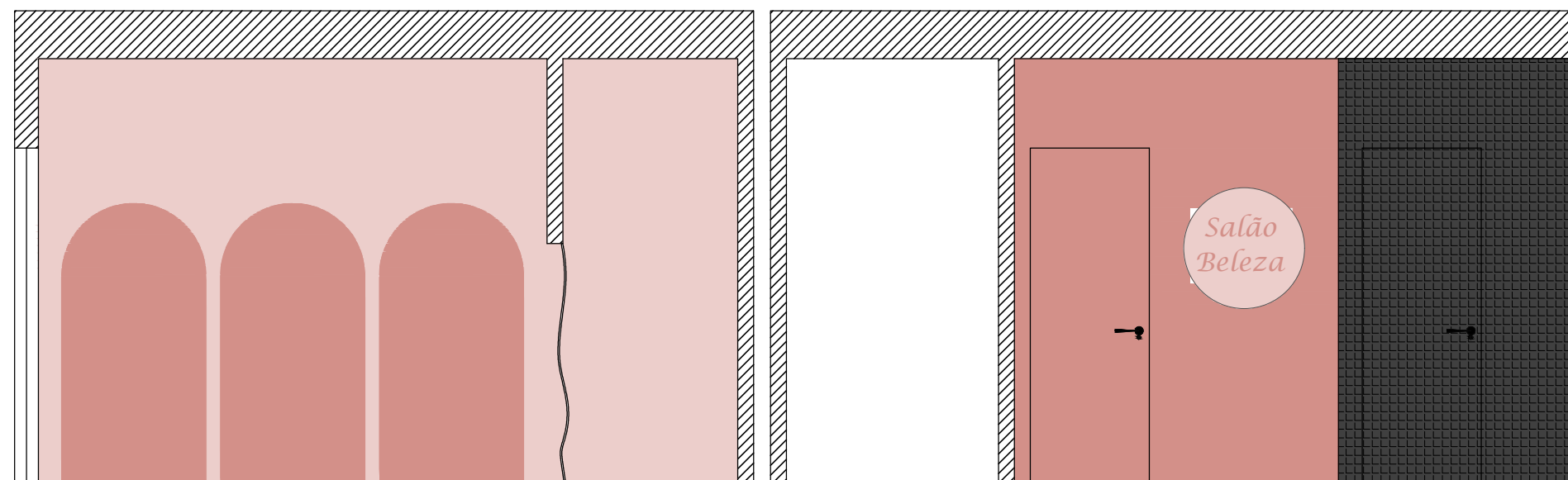
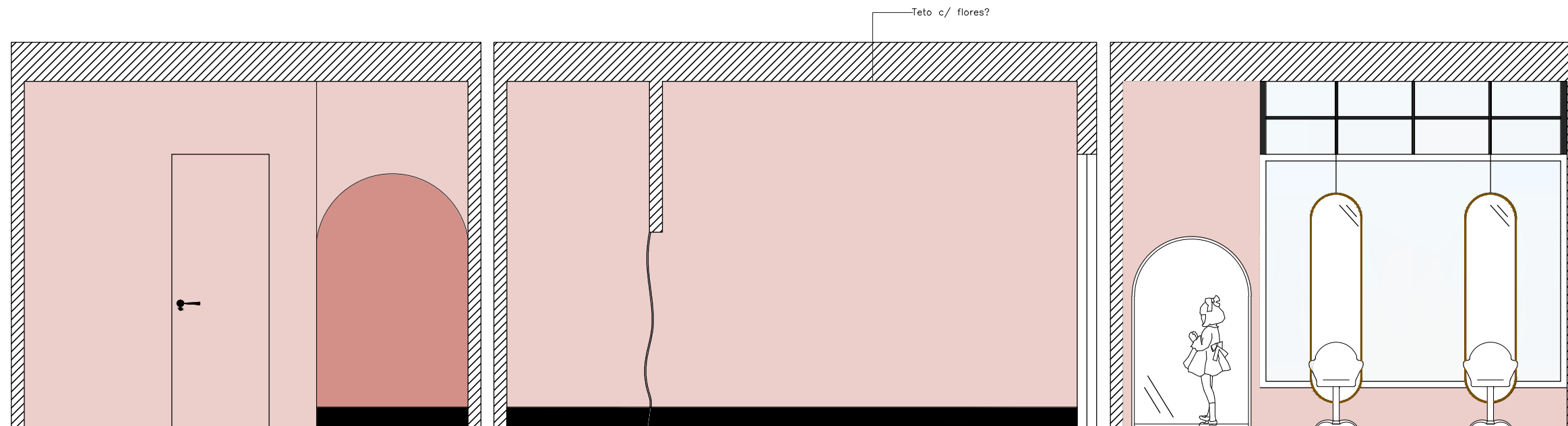
ALÇADO INTERIOR RESTAURANTE

DATA

NOVEMBRO 2022

ESCALA

1/40



MAT Arquitetura e Interiores

PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ

RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA

E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
TLM: +351 963 684 112

TÍTULO

LILIANA

DESIGNAÇÃO

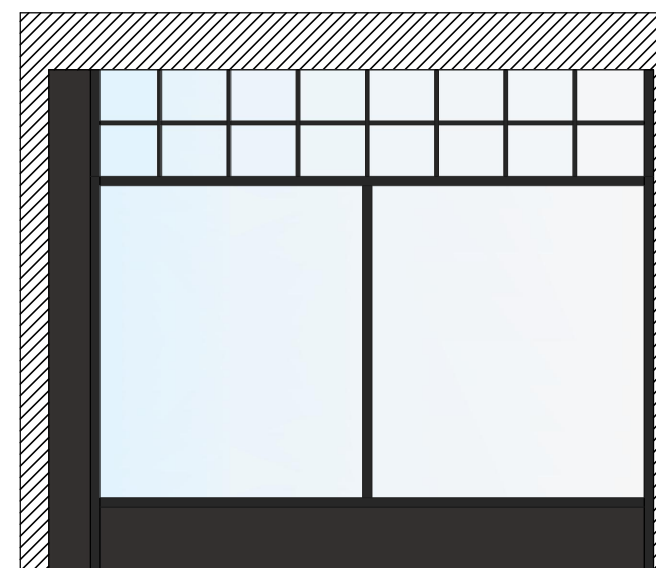
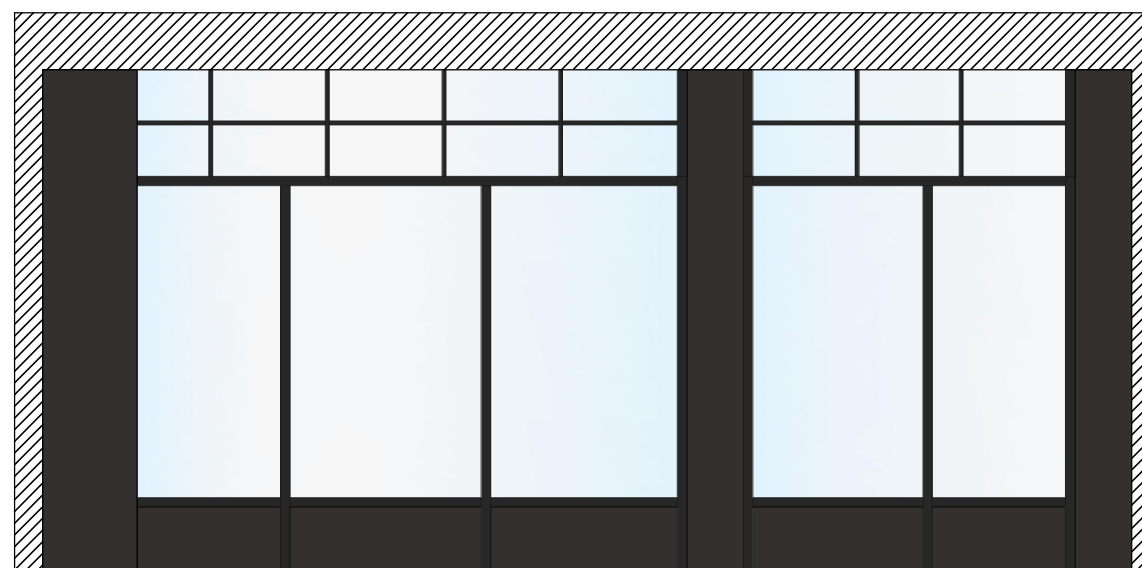
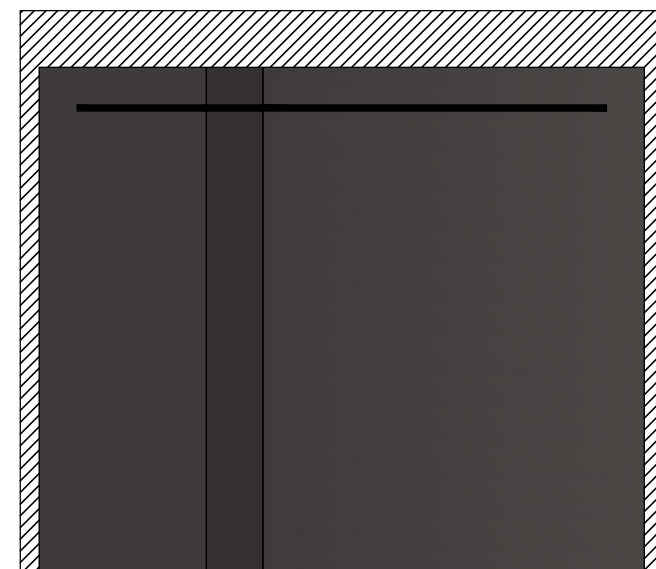
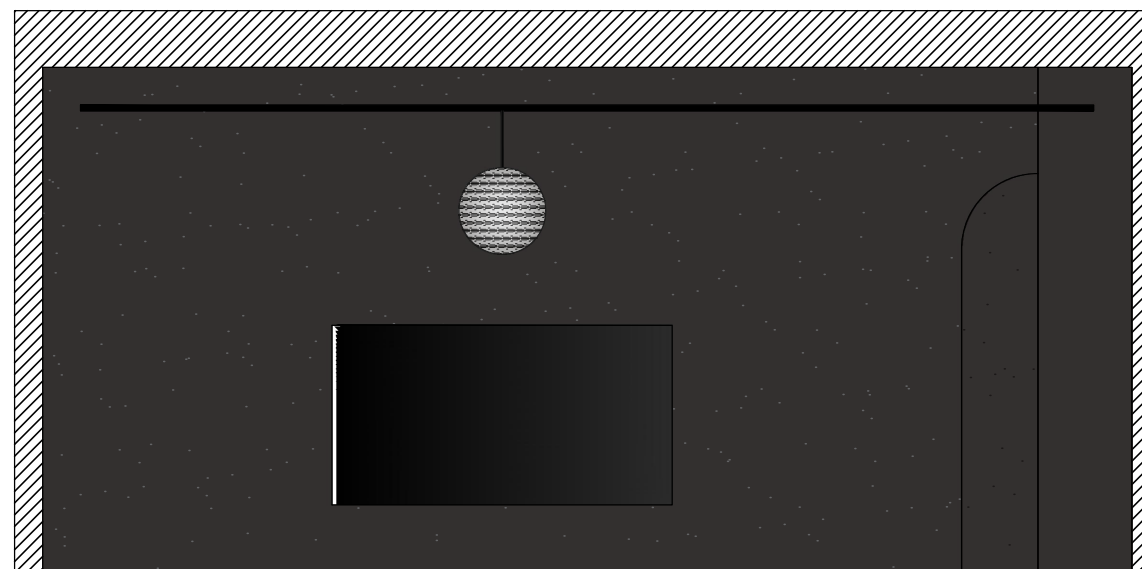
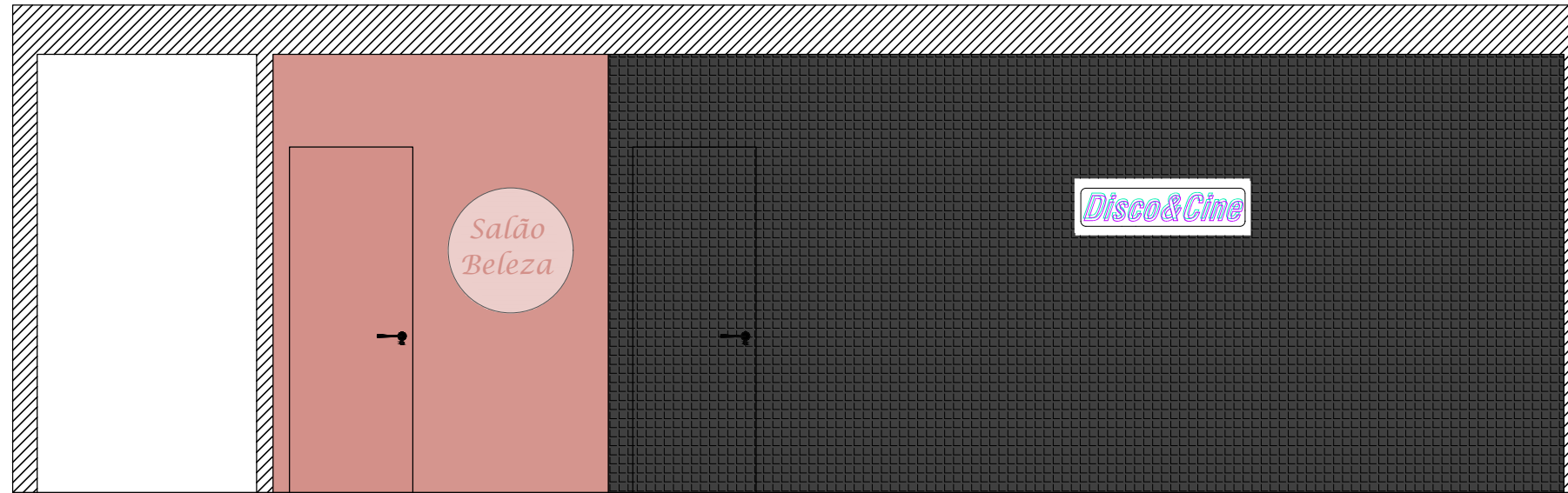
ALÇADOS EXTERIOR/INTERIOR SALÃO DE BELEZA

DATA

NOVEMBRO 2022

ESCALA

1/30



MAT Arquitetura e Interiores

PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ

RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA

E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
TLM: +351 963 684 112

TÍTULO

LILIANA

DESIGNAÇÃO

ALÇADOS EXTERIOR/INTERIOR DISCOTECA/CINEMA

DATA

NOVEMBRO 2022

ESCALA

1/40

V - Clínica com ginásio de fisioterapia

Design de Interiores | Clínica | Ponte da Barca

01 - Planta de Zonamento, opção 1

02 - Planta de Zonamento, opção 2



MAT Arquitetura e Interiores
 PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ
 RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA
 E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
 TLM: +351 963 684 112

TÍTULO	CLÍNICA
DESIGNAÇÃO	PLANTA ZONAMENTO - OPÇÃO 1
DATA	NOVEMBRO 2022
ESCALA	1/140



MAT Arquitetura e Interiores

PRAÇA DA MISERICÓRDIA, ARCOS DE VALDEVEZ

RESPONSÁVEL: SARA ZAMITH TEIXEIRA

E-MAIL: SARA@MAT-ARQUITETURA.COM
 TLM: +351 963 684 112

TÍTULO

CLÍNICA

DESIGNAÇÃO

PLANTA ZONAMENTO - OPÇÃO 2

DATA

NOVEMBRO 2022

ESCALA

1/140

VII - Moradia SF

Design de Interiores | Hall de entrada, Sala de Estar e Sala de Jantar | Braga

Planta de Iluminação



Legenda

- L1 Foco de encastrar no tecto (referência e diâmetro a definir)
- L2 Ponto de luz no tecto para colocação de candeeiro suspenso
- L3 Ponto de luz no tecto para colocação de calha magnética
- L4 Fita-led (referência e diâmetro a definir)
- L5 Ponto de luz na parede (altura indicada em planta)

